

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2021

SUPLEMENTO
84 04



21 A 23 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL

**65º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

LIVE

BRASIL QUE ENXERGA

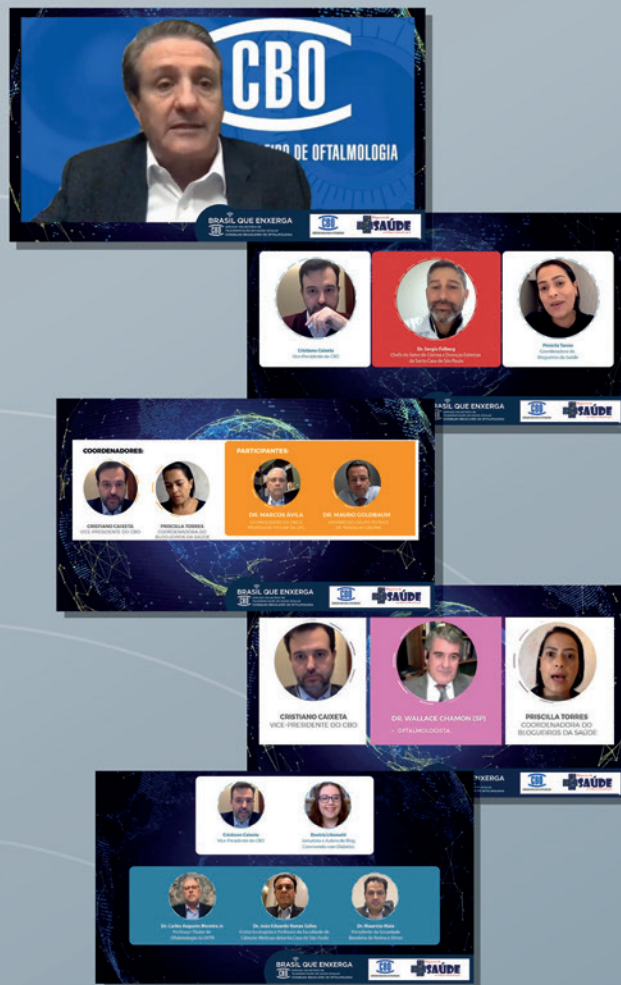


SERVIÇO VOLUNTÁRIO DE
TELEDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Promover informações confiáveis sobre saúde ocular é um dos principais compromissos do CBO.

Por isso, a live Brasil que Enxerga acontece quinzenalmente, com grandes nomes da especialidade.

Acompanhe através dos canais oficiais do CBO no Facebook e no YouTube!



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

DEWS[®]

carmelose sódica

SEM CONSERVANTES

Lançamento!

1ª carmelose sódica

Sem conservantes

Hidratação e proteção

duradoura para a superfície ocular¹



Tecnologia PureFlow[®] que permite uma entrada independente de ar filtrado que se difunde no frasco e previne a contaminação bacteriana durante o tratamento.



Proporciona ambiente fisiologicamente adequado para lentes de contato¹



Combina-se com as próprias lágrimas do paciente e proporciona melhora da irritação, ardor e secura ocular¹



Contribui para a reepitelização e cicatrização de lesões corneanas após cirurgias ou traumas oculares²



Propriedade mucoadesiva proporciona proteção efetiva e duradoura para a superfície ocular³

A bula do produto pode ser acessada através do endereço eletrônico:



Referências Bibliográficas: 1. Bula do produto. 2. Mateo Orabia AJ et al. Combination of hyaluronic acid, carmellose, and osmoprotectants for the treatment of dry eye disease. Clin Ophthalmol 2018;12:453-61. 3. Freeman PD, Kahook MY. Preservatives in topical ophthalmic medications: historical and clinical perspectives. Exp Reviews Ophthalmol 2009;4(1):59-64.

 0800 011 15 59
A dose certa da
INFORMAÇÃO


GENOM
OFTALMOLOGIA

 **União Química**
farmacêutica nacional S/A

Latin
America
Ophthalmology
Forum
LAOF
2021



A Johnson & Johnson Vision agradece à todos os participantes, nos vemos no LAOF 2022.



Primeiro evento para oftalmologistas como One J&J

+700
participantes

17
horas de
conteúdo

47
países
participantes

+150
postagens
orgânicas



Inovação

- Stands interativos e com muito conteúdo
- Espaço exclusivo e ao vivo com os consultores para negociação
- Espaço para publicação de fotos



Curadoria exclusiva

- Agenda trabalhada com Instituições e sociedades de referência
- Tradução simultânea em 3 idiomas

26
speakers

7
moderadores



Johnson & Johnson
VISION

Janssen
PHARMACEUTICAL COMPANIES OF
Johnson & Johnson



bimatoprost 0,01%/tartarato de brimonidina 0,15%/maleato de timolol 0,5%



3 ativos, 2x ao dia, 1 único frasco¹



Pimeira e única tripla combinação fixa

desenvolvida e produzida no Brasil^{1,2}



TRIPLENEX®:

combinação de três componentes com mecanismos de ação complementares¹



Eficácia na redução da PIO:

Redução da PIO $\geq 40\%$ em 57,9% dos pacientes e $\geq 50\%$ em 25% dos pacientes.³



Nenhum evento adverso inesperado

foi reportado com uso de TRIPLENEX®^{3,4}

Referências:

1. Bula TRIPLENEX. 2. Consulta ANVISA: acessado em 08/02/2021. 3. Belfort R Jr, Paula JS, Lopes Silva MJ, et al. Fixed-combination Bimatoprost/Brimonidine/Timolol in Glaucoma: A Randomized, Masked, Controlled, Phase III Study Conducted in Brazil. Clin Ther 2020;42(2):263-75. 4. Hartleben C et al. A Masked, Randomized, Phase 3 Comparison of Triple Fixed-Combination Bimatoprost/Brimonidine/Timolol versus Fixed-Combination Brimonidine/Timolol for Lowering Intraocular Pressure. Journal of Ophthalmology, 2017. 4586763. doi: 10.1155/2017/4586763.

TRIPLENEX® (bimatoprost 0,01% + tartarato de brimonidina 0,15% + maleato de timolol 0,5%)

INDICAÇÕES: TRIPLENEX® (bimatoprost 0,01% + tartarato de brimonidina 0,15% + maleato de timolol 0,5%) é indicado para redução da pressão intraocular (PIO) em pacientes com glaucoma de ângulo aberto ou hipertensão ocular que requerem o uso de terapia combinada para controle da PIO. **REAÇÕES ADVERSAS:** Reação muito comum (ocorre em mais de 10% dos pacientes): hiperemia conjuntival. Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes): olho seco, conjuntivite, foliculos conjuntivais, blefarite, aumento do lacrimejamento, dor ocular, crescimento dos cílios, papilas conjuntivais, conjuntivite alérgica, irritação ocular, prurido ocular (coceira nos olhos), meibomianite, eritema palpebral, ceratite punctata (inflamação da córnea), hiperpigmentação (escurecimento) da pele, dor de cabeça, sonolência, alergia ocular, blefaro pigmentação. Reação incomum (ocorre entre 0,1% e 1% dos pacientes que usam este medicamento): irritação palpebral, prurido palpebral (coceira nas pálpebras), visão borrada, sensação de corpo estranho, desconforto ocular, edema palpebral, fotofobia (sensibilidade à luz), iridociclite, astenia (fadiga), hipersensibilidade, tontura, disgeusia (diminuição do paladar), hipertricose (crescimento excessivo de pelos) e bradicardia (diminuição na frequência cardíaca). **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Não foi observada melhora na absorção sistêmica das substâncias ativas individuais com as combinações brimonidina/timolol ou bimatoprost/timolol. Devido ao componente beta-adrenérgico, timolol, podem ocorrer reações adversas típicas de agentes bloqueadores sistêmicos beta-adrenoceptores. TRIPLENEX® não foi estudado em pacientes com glaucoma inflamatório, glaucoma neovascular, glaucoma agudo de ângulo fechado, glaucoma congênito ou condições oculares inflamatórias. Portanto deve-se ter cautela com estes pacientes. **Gravidez e Lactação:** TRIPLENEX® deve ser utilizado durante a gravidez apenas se o potencial benefício para a mãe justificar o potencial risco para o feto. Foi detectada a presença de timolol no leite humano após a administração oral e oftálmica de solução oftálmica de maleato de timolol 0,25% e 0,5%. Estudos em ratas indicaram que brimonidina e bimatoprost foram excretadas no leite de ratas lactantes. Portanto, TRIPLENEX® não é recomendado para uso em mulheres durante o período de amamentação. **POSOLOGIA:** A dose recomendada é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), duas vezes ao dia. **Para informações completas para prescrição, consultar a bula do produto ou a Allergan Produtos Farmacêuticos Ltda. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. MS – 1.0147.0186**

CONTRAINDICAÇÕES: TRIPLENEX® é contraindicado para pacientes que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula; pacientes que estão fazendo terapia com inibidor da monoamino oxidase (MAO); recém nascidos e crianças abaixo de 2 anos de idade; pacientes com doenças respiratórias reativas, incluindo asma brônquica ou paciente com histórico de asma brônquica e doença pulmonar obstrutiva crônica grave; pacientes com bradicardia sinusal, síndrome do nódulo sinusal, bloqueio nodal sino-atrial, bloqueio atrioventricular de segundo ou terceiro grau não controlado por marcapasso, insuficiência cardíaca descompensada, choque cardiogênico; Histórico de hipersensibilidade à qualquer componente da formulação; **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não foram realizados estudos específicos sobre interações com TRIPLENEX®.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Não é permitido utilizá-lo em apresentações sem a autorização prévia do originador, alterar o conteúdo ou compartilhar de qualquer forma. Material exclusivo para profissionais de saúde e parceiros comerciais da Allergan.

CHEGOU

A EVOLUÇÃO SUPLEMENTAR PARA OS OLHOS

Vielut

ÔMEGA



A MAIOR AÇÃO ANTIOXIDANTE da categoria¹



🌀 12 MG de Luteína LIVRE

🌀 2 MG de Zeaxantina NATURAL

🌀 Produzido com LUTEÍNA LIVRE da Flor de *Tagetes Erecta*, MAIOR ABSORÇÃO comparado ao éster de Luteína da Flor de *Tagetes Erecta* 2

🌀 ÔMEGA 3 com padrões globais de certificação de qualidade e pureza

🌀 Vitaminas E, B1, B2, B3, B6, B9, B12, C, Minerais COBRE, ZINCO E SELÊNIO

A LUTEÍNA É UM CAROTENOIDE COM AÇÃO ANTIOXIDANTE, VIELUT ÔMEGA APRESENTA 12 MG DE LUTEÍNA LIVRE FLORAGLO

ofta
Vision Health
Inovação no cuidado da saúde ocular.

LANÇAMENTOS LATINOFARMA

SUPLEMENTO ALIMENTAR FONTE DE ÔMEGA-3¹



SEU ALIADO
NA RUPTURA DO
CÍRCULO VICIOSO
DO OLHO SECO²⁻⁴



*Ácido Eicosapentaenoico (EPA)



**Ácido Docosa-hexaenoico (DHA)



LUBRIFICANTE OCULAR⁵

SEM CONSERVANTES⁵



ÁCIDO HIALURÔNICO
DE ALTO PESO MOLECULAR¹⁰

HIDRATAÇÃO
PROLONGADA⁵⁻⁷

*Ao longo de 8 semanas



**Tecnologia[®]
PUREFLOW**

- Ponta Azul, maior precisão na instilação^{8,9}
- Frasco Ergonômico^{8,9}

1. Preservit: suplemento alimentar em cápsulas. Informações de embalagem. 2. Craig JP, Nichols KK, Akpek EK, et al. TFOS DEWS II Definition and Classification Report. Ocul Surf. 2017; 15(3):276-283. 3. Liu A, Ji J. Omega-3 Essential Fatty Acids Therapy for Dry Eye Syndrome: A Meta-Analysis of Randomized Controlled Studies. Med Sci Monit. 2014; 20:1583-1589. 4. Jones L, Downie LE, Korb D, et al. TFOS DEWS II Management and Therapy Report. The Ocul Surf. 2017 Jul; 15(3):575-628. 5. Lunah: hialuronato de sódio. Bula do medicamento. 6. Lee JH, Ahn HS, Kim EK, Kim T. Efficacy of Sodium Hyaluronate and Garboxymethylcellulose in Treating Mild to Moderate Dry Eye Disease. Cornea 2011;30:175-179. 7. Nelson D, Farris RL. Sodium Hyaluronate and Polyvinyl Alcohol Artificial Tear Preparations - A Comparison in patients with keratoconjunctivitis sicca. Arch Gphtalmol - Vol 106, April 1988. 8. Novelia® folheto do produto. 2021 [internet] Disponível em: https://www.nemera.net/wpcontent/uploads/2018/10/Novelia_Product_Leaflet.pdf. 9. Sellier F, Using Intelligent Design to Deliver Safe Preservative-Free Multi-Dose Eye Drops. ONdrugDelivery Magazine, Issue 63 (Jan 2016), pp 6-9. 10. Cyphert JM, Trempus CS, Garantziotis S. Size Matters: Molecular Weight Specificity of Hyaluronan Effects in Cell Biology. Int J Cell Biol. 2015;2015:563818.

PRESERVIT NÃO É UM MEDICAMENTO. NÃO EXCEDER A RECOMENDAÇÃO DIÁRIA DE CONSUMO INDICADA NA EMBALAGEM. MANTENHA FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS. LUNAH É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

LUNAH (hialuronato de sódio) Solução oftálmica estéril livre de fosfatos e sem conservantes 0,1% (1 mg/mL) e 0,2% (2 mg/mL) – VIA OFTÁLMICA. USO ADULTO. INDICAÇÕES: indicado para melhorar a lubrificação da superfície do olho para pessoas com sensação de secura, fadiga ou desconforto, devido a condições ambientais, bem como após intervenções cirúrgicas oftalmológicas. Reg. ANVISA nº 1.0298.0529. Registrado por: CRISTÁLIA – Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda - Rodovia Itapira-Lindóia, km14, Itapira-SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira - SAC: 0800 7011918. Fabricado por: CRISTÁLIA Prod. Quím. Farm. Ltda. - R. Dr. Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP - CNPJ 44.734.671/0023-67 - Indústria Brasileira. Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo CRF-SP nº 10.446 - nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Caixa. CLASSIFICAÇÃO: VENDA LIVRE. SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR, NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Material destinado a classe médica. Novembro 2021 - Cod. Mat. LTF0025

CONHEÇA A NOVA

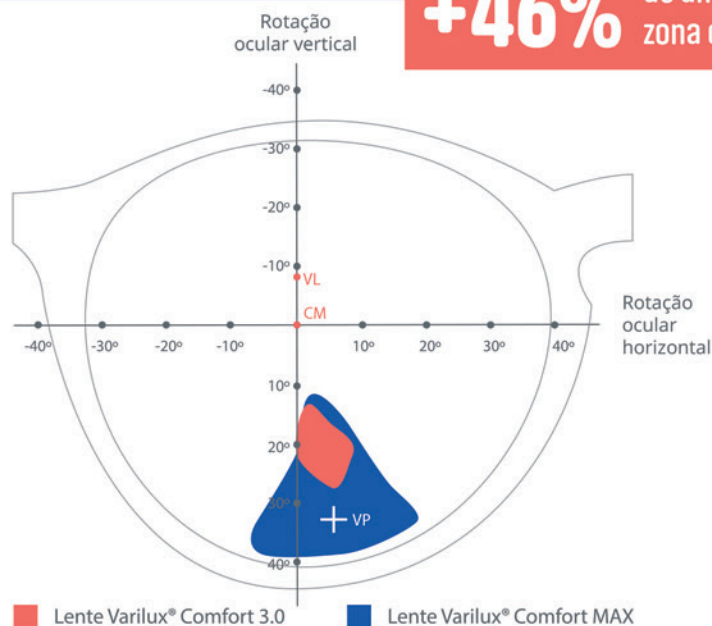
Varilux® Comfort Max

NOSSA ÚLTIMA GERAÇÃO DE
LENTES PROGRESSIVAS ERGONÔMICAS
PARA CONFORTO VISUAL O DIA TODO

Com a exclusiva Tecnologia  Flex Optim™

É possível estender a zona de visão útil, permitindo ao usuário ver um ponto focal específico de muitos ângulos.

Graças ao Flex Optim™, esta zona é única para cada usuário individual, a fim de maximizar a gama de direções de olhar do usuário para ver nitidamente através da lente.



+46% de ampliacão da zona de visão útil¹

Varilux Comfort Max oferece:



**Conforto
visual o dia
todo**



**Direção
natural do
olhar**



**Foco
instantâneo**



**Transições
suaves**



**Flexibilidade
Postural**



Saiba mais sobre as
Lentes Comfort Max;
escaneie o Qr Code e
acesse o White Paper.

1. Vs. Varilux® Comfort 3.0. Ganho percentual médio em área considerando 3 prescrições (-4 Ad +2, Plano Ad +2 & +4 Ad +2), 5 distâncias alvo (a 40cm, 60cm, 1m, 2m & 5m) e perda máx. de acuidade visual de 0.15 logMAR. Varilux Comfort Max e Essilor são marcas registradas da Essilor International.

www.varilux.com.br

SAC 0800 727 2007



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 84, n 4 (Supl), p. 1-50, jul./ago. 2021

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
José Beniz Neto
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITOR-CHEFE

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Antonio Augusto Velasco e Cruz
Caio Vinicius Regatieri
Carolina P. B. Gracitelli
Cintia de Paiva
Dácio Carvalho Costa
Diane Ruschel Marinho
Jayter Silva Paula
João M. Furtado
Laurentino Biccias Neto
Monica Alves
Newton Kara Junior
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rosália Antunes Foschini
Silvana Artioli Schellini
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homs Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Dácio Carvalho Costa (Fortaleza-CE)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynart Tavares (São Paulo-SP)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)

Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mirko Babic (São Paulo -SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Richard Yudi Hida (São Paulo-SP)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Taís H. Wakamatsu (São Paulo-SP)
Tiago E. Faria e Arantes (Joinville-SC)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO - 2020-2021

Presidente

José Beniz Neto

Vice-Presidente

Cristiano Caixeta Umbelino

Secretário Geral

Newton Kara Jr.

Tesoureiro

Pedro Carlos Carricondo

1º Secretário

Jorge Carlos Pessoa Rocha

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Pedro Carlos Carricondo

Secretaria Executiva

Claudete N. Moral, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Bruno Machado Fontes

Centro Brasileiro de Estrabismo
Jorge Antonio Meireles Teixeira

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Gustavo Victor Baptista de Paula

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Patrícia Mitiko Santello Akaishi

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Augusto Paranhos Junior

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Richard Yudi Hida

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Tania Mara Cunha Schaefer

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Fabio Eizenbaum

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Luiz Fernando Teixeira

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Maurício Maia

Sociedade Brasileira de Trauma Ocular
Somaia Mitine Teixeira

Sociedade Brasileira de Uveítes
Emiliana dos Santos Valadares

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Maria Aparecida Onuki Haddad

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG - 2020-2021)

Coordenador

Harley Edison Amaral Bicas

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Elisabete Ribeiro Gonçalves
Geraldo Vicente de Almeida
Hamilton Moreira
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
Joaquim Marinho de Queiroz
José Augusto Alves Ottaiano
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paiva Gonçalves Filho
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Alexandre Augusto Cabral de Mello Ventura
Frederico Valadares de Souza Pena
Isabel Habeyche Cardoso
Luciene Barbosa De Sousa
Wilma Lelis Barboza

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2021 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 84, n 4 (Supl), p. 1-50, jul./ago. 2021

EDITORIAL

Novas fronteiras do conhecimento

Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Marco Antônio Rey de Faria, Paulo Augusto de Arruda Melo V

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2020 VI

Prêmio Melhor Revisor 2020 VI

Relação dos Trabalhos Premiados VII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 7

Relatos de Casos do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 21

Relatos para Grand Round do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 33

ÍNDICE REMISSIVO 35

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 47



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

VÍDEOS CURTOS CBO

**SÃO COMPILADOS
DE GRANDES RELATOS
CLÍNICOS E CIRÚRGICOS!**

Você pode assistir o passo a passo de importantes procedimentos, acompanhados pela narração do médico especialista explicando detalhes sobre sua abordagem.

Os “**Vídeos Curtos CBO**” são uma ferramenta incrível de educação continuada e aprimoramento das técnicas na especialidade. E o melhor de tudo é que você tem acesso a esse conteúdo em um espaço de tempo bem curtinho, sem comprometer sua agenda de atividades.

Conheça:



80
ANOS

Novas fronteiras do conhecimento

Colegas,

É com enorme satisfação que apresentamos este suplemento dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia onde você encontrará um rico material para auxiliar o progresso da humanidade: a pesquisa científica.

Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana. Ela é capaz de, no longo prazo, abrir novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e mais bem capacitados para atender às necessidades do ser humano.

A pesquisa científica dos nossos dias exige a construção de hipóteses, testes com metodologias e interpretações corretas que levem às conclusões apropriadas.

Todo conteúdo foi rigorosamente selecionado pela Comissão Científica do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. São temas-livre e pôsteres de alta qualidade com o melhor da ciência brasileira.

Aqui também estão os trabalhos premiados que fazem parte do nosso 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia realizado na cidade de Natal em 2021.

Uma boa leitura para todos.

Prof. Dr. Alexandre Henrique Bezerra Gomes

Prof. Dr. Marco Antônio Rey de Faria

Prof. Dr. Paulo Augusto de Arruda Melo

Presidentes do 65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

*Prêmios dos Arquivos Brasileiros
de Oftalmologia entregues durante o*
65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia



*Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos
de Melhor Artigo publicado nos
Arquivos Brasileiros de
Oftalmologia em 2020*

TÍTULO:
**AQUEOUS HUMOR RENIN, ANGIOTENSIN I,
AND ANGIOTENSIN II ACTIVITY IN PRIMARY OPEN-ANGLE GLAUCOMA**

AUTORES:
Valéria Batista Boreck Seki
Guillherme Rabelo de Souza
Andre Messias
Dulce Elena Casarini
Jayter Silva de Paula



Prêmio Melhor Revisor 2020

REVISOR:
Leandro Cabral Zacharias

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

*Relação dos Trabalhos Premiados***PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Título: Effects of carnosine supplementation on oxidative stress parameters in the retina of animals undergoing a high caloric diet

Autores: Rogil Jose de Almeida Torres, Ana Lucia Anjos Ferreira, Fernando Moreto, Camila Renata Correa, Rogerio João de Almeida Torres, Andrea Luchini, Ricardo Pinho, Lucia Noronha, Artur Togneri Ferron, Sofia Pimentel Longo

Instituições: Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - São Paulo - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Comparação da rugosidade de enxertos corneanos preparados pelas técnicas DMEK, DSEK e DSAEK, utilizando microscopia de desfocalização, microscopia eletrônica de varredura e perfilometria óptica

Autores: Mauricio Martins Vilarinho Marinho Ramos, Rafael Silveira Feitosa, Vinícius Araújo do Vale, Daniel Amorim Leite, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos, Ulisses Moreira Silveira Andrade, Daniel Cunha Elias, Pablo Thiago Valentim, Luana Arcoverde de Castro Silveira

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina - Piauí - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: RRT-PCR detection of SARS-COV-2 in conjunctival swabs from patients with severe forms of COVID-19

Autores: Mariana Akemi Matsura Misawa, Tatiana Tanaka, Tomás Minelli, Pedro Gomes Oliveira Braga, Juliana Mika Kato, Michele Soares Gomes Gouvêa, João Renato Rebello Pinho, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Instituto de Ensino e Pesquisa Santa Cruz - São Paulo - São Paulo - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Gene expression study highlights potential pathways in the pathogenesis of pterygium

Autores: Juliana Albano de Guimaraes, Bidossessi Wilfrid Hounkpe, Bruna Duarte, Ana Luiza Mylla Boso, Mônica Barbosa De Mello, Mônica Alves

Instituições: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - São Paulo - Brasil

PRÊMIO REGIÃO CENTRO-OESTE

Título: Study of adherence to the treatment of glaucoma in a Brazilian population

Autores: Laura Oltramari, Luciene Barbosa de Sousa, Laura Duprat, Ricardo Yuji Abe

Instituições: Fundação Regional de Assistência Oftalmológica - Brasília - Distrito Federal - Brasil, Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília - Distrito Federal - Brasil

PRÊMIO REGIÃO NORDESTE

Título: O ensino da oftalmologia para alunos de medicina em tempos de pandemia: estratégias e desafios

Autores: Einstein Dantas de Aguiar Filho, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Arthur Saraiva de Queiroz, Ana Beatriz Silva Mafaldo, André Luis Cobe Sena, Mariana Pieropan Gonçalves, Thaís Barros Fellippe Jabour

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUDESTE

Título: Assessment of parafoveal retinal vasculature in Behçet's syndrome using optical coherence tomography angiography

Autores: Bruno Fortaleza De Aquino Ferreira, Alex Haruo Higashi, Leandro Lara Do Prado, Célio Roberto Gonçalves, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO REGIÃO SUL

Título: Comparação dos efeitos clínicos e segurança do colírio de plasma autólogo rico em plaquetas vs colírio de soro autólogo

Autores: Victória D Azevedo Silveira, Eduarda Correa Freitas, Claudete Ines Locatelli, Leonardo Leivas, Aline Moraes da Rosa, Tiago Polo, Leo Sekine, Diane Ruschel Marinho

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Prêmio CBO-ABLAO

Título: Análise dos benefícios visuais do crosslinking no ceratocone

Autores: Fernanda Akemi Nagazawa, Mariana Miyazaki Solano Vale, Amanda Liberatore Ferraris, Mateus Gomes Fontanella, Luciane Bugmann Moreira, Renato Nisihara

Instituições: Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba - Parana - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



21 A 23 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Temas livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE CIRURGIAS DE CATARATA REALIZADAS NO BRASIL

Daniela Cristina Schroff Machado, Raiane Cristina Ferreira Castro, Sarah Gonçalves da Cruz, Ana Carolina Poloniato Brito, Rafael da Silva Vieira, Caroline Alencar de Almeida Ramos

Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis (IHOA) - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever e analisar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no número de cirurgias de catarata realizadas no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo com coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A amostra foi constituída por todos os casos de cirurgias de catarata (facectomia sem e com o implante de lente intraocular, facoemulsificação com implante de lente intraocular rígida e dobrável e cirurgia de catarata congênita) registrados durante os anos de 2016 a 2020 nas cinco regiões brasileiras. **Resultado:** Contabilizou-se 46.800 cirurgias em 2016, 51.516 em 2017, 62.831 em 2018, 62.621 em 2019 e 32.489 em 2020 em todo o país. O maior volume dos procedimentos localizou-se na região Sudeste, entre 60 a 66%, enquanto no Norte o registro foi menor, cerca de 1 a 3%. **Conclusão:** Notou-se uma ascensão no número total de cirurgias realizadas entre os anos de 2016 a 2019, resultado da crescente difusão das técnicas cirúrgicas e da acessibilidade aos procedimentos pelos usuários do SUS. Em 2020, no entanto, observou-se um declínio expressivo desses valores, aproximadamente 48,10% em comparação a 2019, consequência da suspensão das cirurgias eletivas na maioria das regiões brasileiras devido à pandemia de COVID-19. Verificou-se que em todos os anos, a prevalência do procedimento é maior na região Sudeste e bastante reduzido na região Norte, reforçando os estigmas das disparidades sociais e econômicas do país. Sendo a catarata a principal causa de cegueira reversível no mundo, a interrupção das cirurgias durante a pandemia impacta de maneira direta e negativa nos diversos âmbitos de vida do brasileiro, tanto pessoal quanto profissional, devendo ser necessária uma estratégia de política pública eficaz no período pós-pandemia que compense tais prejuízos.

TL 002

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS CLÍNICOS E SEGURANÇA DO COLÍRIO DE PLASMA AUTÓLOGO RICO EM PLAQUETAS VS COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO

Victória D. Azevedo Silveira, Eduarda Correa Freitas, Claudete Ines Locatelli, Leonardo Leivas, Aline Moraes da Rosa, Tiago Polo, Leo Sekine, Diane Ruschel Marinho

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar os efeitos clínicos e a segurança do uso de colírio de plasma autólogo rico em plaquetas em defeitos epiteliais persistentes da córnea e olho seco resistentes à terapêutica convencional através da comparação com a utilização de soro autólogo. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo longitudinal incluindo 28 olhos com doenças da superfície ocular refratárias à terapia convencional em acompanhamento no Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que já faziam uso de soro autólogo há mais de 6 meses. Foram analisados critérios subjetivos de melhora da sintomatologia por meio de um questionário validado na literatura ("Salisbury Eye Evaluation Questionnaire") e critérios clínicos objetivos através de exame oftalmológico incluindo avaliação do tempo de ruptura do filme lacrimal, coloração com fluoresceína da córnea, teste de Schirmer, coloração com lisamina verde e altura do menisco lacrimal. Estes critérios foram avaliados antes da troca do colírio e após 30 e 60 dias. **Resultado:** Os testes de fluoresceína e de lisamina verde demonstraram menor intensidade de coloração com ambos os tratamentos em 30 e 60 dias. O teste de Schirmer mostrou-se estável ao longo do tempo com o uso de plasma autólogo rico em plaquetas e demonstrou piora com o uso de soro autólogo. O tempo de ruptura do filme lacrimal e menisco lacrimal não sofreram modificações ao longo do tempo com ambos os tratamentos. Os critérios subjetivos demonstraram melhora dos escores com o colírio de plasma autólogo rico em plaquetas em 30 e 60 dias, o que não se observou com o colírio de soro autólogo. Os valores de frequência absoluta estão representados na tabela anexada no resumo. **Conclusão:** Em 60 dias de tratamento, ambos os tratamentos demonstraram melhora similar nos padrões de coloração corneana e conjuntival. Os critérios subjetivos relatados pelos pacientes foram sensivelmente melhores com o uso de plasma autólogo rico em plaquetas em relação ao uso de soro autólogo. Acredita-se que, com maior tempo de seguimento, esta melhora será ainda mais evidente.

TL 003

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE TRANSPLANTES DE CÓRNEA REALIZADOS NO BRASIL

Raiane Cristina Ferreira Castro, Daniela Cristina Schroff Machado, Sarah Gonçalves da Cruz, Francisco Dias Lucena Neto, Salomão Antônio de Oliveira, André Pena Corrêa Bittencourt

Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis (IHOA) - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Descrever o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no número de cirurgias de transplantes de córnea realizadas no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo com coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A amostra foi constituída por todos os casos de cirurgias de transplantes de córnea (isolados, combinados a outros procedimentos ou em reoperações) registrados durante os anos de 2016 a 2020 nas cinco regiões brasileiras. **Resultado:** Contabilizou-se 4.173 transplantes de córnea em 2016, 4.363 em 2017, 4.083 em 2018, 4.142 em 2019 e 2.108 em 2020 em todo o país. Notou-se um declínio de 49,10% do número total de procedimentos realizados em 2020 em relação a 2019. O maior volume dos procedimentos localizou-se na região Sudeste, entre 42 a 52%, enquanto no Norte o registro foi menor, cerca de 3 a 7%. **Conclusão:** Constatou-se uma estabilidade no número total de cirurgias realizadas entre os anos de 2016 a 2019. Em 2020, no entanto, observou-se um declínio expressivo de 49,10% em relação a 2019, consequência da redução na captação de córneas potencialmente doadoras e da suspensão das cirurgias eletivas na maioria das regiões brasileiras devido à pandemia de COVID-19. Verificou-se que em todos os anos, a prevalência do procedimento é maior na região Sudeste e bastante reduzido na região Norte, reforçando os estigmas das disparidades sociais e econômicas do país. A interrupção das cirurgias durante a pandemia impacta de maneira direta e negativa nos diversos âmbitos de vida do brasileiro, tanto pessoal quanto profissional, devendo ser necessária uma estratégia de política pública eficaz no período pós-pandemia que compense tais prejuízos.

TL 004

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM ROSA BENGALA E LUZ VERDE EM CERATITES BACTERIANAS GRAVES

Wirley Alves de Mendonça Junior, Talita Trevizani Rocchetti, Ana Luisa Höfling-Lima, Jarbas Caiado de Castro Neto, Lucas Orlandi de Oliveira, André Orlandi de Oliveira, Denise de Freitas, Larissa Fagundes Pinto, Luiz Guilherme Ito da Cruz

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Reportar nossa experiência com terapia fotodinâmica com rosa bengala 0,1% e luz verde (RB-PDAT) adjuvante ao tratamento de ceratites bacterianas graves e resistentes ao tratamento clínico convencional. **Método:** Série de casos retrospectiva de 6 pacientes submetidos a RB-PDAT de novembro/2019 a dezembro/2020, na EPM/Unifesp. Os critérios de inclusão foram (1) baixa aderência ao tratamento clínico; (2) evidência de doença progressiva a despeito do tratamento convencional por 14 dias e (3) iminência de perfuração. Todos os pacientes foram avaliados quanto ao agente etiológico, o tempo de medicação usado previamente à RB-PDAT, à profundidade da infecção medida por AS-OCT e o tempo até resolução da infecção após o procedimento. **Resultado:** Dos 6 pacientes tratados, 4 eram Gram-positivos (*Staphylococcus aureus* multi-R, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pneumoniae* e *Staphylococcus epidermidis*) e 2 Gram-negativos (*Moraxella* spp e *Pseudomonas aeruginosa*). A profundidade da infecção avaliada por AS-OCT foi em média 416,58 ± 172,16 com espessura corneana média de 593,33 ± 241,04. 2 pacientes (*Staphylococcus aureus* multi-R e *Staphylococcus aureus*) apresentavam afinamento corneano importante (média de 259), com iminência de perfuração, enquanto outros 3 pacientes apresentam edema corneano e 1 tinha espessura corneana normal (554µm). O tempo médio de medicação usada previamente à RB-PDAT foi de 14,33 ± 8,37 dias, levando um tempo médio de 40,67 ± 29,92 dias até a resolução completa da infecção. **Conclusão:** A terapia fotodinâmica com rosa bengala e luz verde pode ser considerada em casos de ceratites bacterianas graves irresponsivas ao tratamento convencional, a fim de evitar o transplante terapêutico e sua aplicação pode acontecer mesmo em casos de afinamento corneano.

TEMAS LIVRES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

REDUÇÃO EM URGÊNCIAS OCULARES E CORRELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 E CONJUNTIVITES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Eduardo Akio Pereira I, Karime Ortiz Fugihara Iwamoto, Aline Rabelo Ferreira, Walton Martins Ferreira Costa Falone, David Leonardo Isaac Cruvinel, Leopoldo Magacho, Marcos Pereira de Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Comparar a incidência de urgências oculares durante a pandemia de COVID-19 em relação ao mesmo período dos dois anos anteriores, e estudar a correlação entre o número de diagnósticos de conjuntivites infecciosas e COVID-19, em uma mesma região do país. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, comparativo, em corte transversal. Foram analisados e comparados os prontuários de todos os pacientes atendidos no Pronto Socorro oftalmológico de um hospital universitário entre 15 de junho e 15 de setembro de 2018, 2019 e 2020. A relação entre conjuntivites infecciosas e diagnósticos de COVID-19 também foi avaliada. **Resultado:** Foram incluídos 7.148 prontuários de pacientes atendidos na Urgência e dados oficiais de casos de COVID-19. O número total de consultas reduziu 34,1% em 2020 quando comparado a 2018 ($p < 0,001$) e 39,2%, comparado a 2019 ($p < 0,001$). Os casos de conjuntivites infecciosas apresentaram diminuição, comparado aos anos anteriores ($p < 0,001$). Corpo estranho corneano e uveítes tiveram um aumento relativo de percentual de casos ($p < 0,001$). Os demais diagnósticos, em 2020, não apresentaram diferenças em relação a 2018 e 2019. O diagnóstico de conjuntivites infecciosas apresentou correlação limítrofe como o registro oficial de casos de COVID-19 ($r = 0,99$, $p = 0,09$). **Conclusão:** Em 2020, houve uma redução geral no número de urgências oculares. Houve redução significativa nos casos de conjuntivites infecciosas quando comparado aos mesmos períodos dos dois últimos anos, e houve tendência de curvas semelhantes entre a incidência de conjuntivites infecciosas e os casos de COVID-19 registrados.

TL 006

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SOFTWARE LAGUNA ONHE NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E COM GLAUCOMA LEVE

Livia Studart de Meneses, Lorena Ribeiro Ciarlini, Gabriel Ayub, José Paulo Cabral Vasconcellos, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acurácia diagnóstica do software Laguna ONHe para distinguir indivíduos normais de pacientes com glaucoma leve. **Método:** Foram selecionados olhos de pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto leve ($MD > -6$ dB) e de indivíduos saudáveis. A espessura da camada de fibras nervosas da retina e a cabeça do nervo óptico de todos os pacientes foram avaliadas por tomografia de coerência óptica e retinografia. As retinografias foram analisadas pelo software Laguna ONHe, que mede a quantidade de hemoglobina na cabeça do nervo óptico (hemoglobina Total) e em 24 setores pré-determinados. A partir desses dados, o software calcula o *Glaucoma Discriminant Function*, índice que expressa a chance da cabeça do nervo óptico ser compatível com glaucoma (valores negativos) ou normal (valores positivos). **Resultado:** Foram incluídos 122 olhos de 122 pacientes: 64 olhos no grupo controle, 58 no grupo glaucoma. As médias da camada de fibras nervosas da retina e da escavação vertical dos grupos controle e glaucoma foram, respectivamente, $90,0 \pm 10,6 \mu m$ vs $66,28 \pm 9,85 \mu m$ ($p < 0,001$) e $0,5 \pm 0,09$ vs $0,65 \pm 0,09$ ($p < 0,001$). A hemoglobina Total ($67,9 \pm 4,45$ vs $62,89 \pm 4,89$, $p < 0,001$) e o *Glaucoma Discriminant Function* ($11,57 \pm 15,34$ vs $-27,67 \pm 20,94$, $p < 0,001$) foram significativamente maiores no grupo controle em relação ao grupo glaucoma. A concentração de hemoglobina também foi significativamente maior em 21 dos 24 setores analisados no grupo controle em relação ao grupo glaucoma ($p < 0,05$). Quando analisada a acurácia diagnóstica, o *Glaucoma Discriminant Function* apresentou a maior área sob a curva ROC ($AUC = 0,93$), com altas sensibilidade (82,76%) e especificidade (93,75%), enquanto o hemoglobina total apresentou elevada acurácia ($AUC = 0,804$), com moderada sensibilidade (67,24%) e alta especificidade (84,37%). **Conclusão:** O parâmetro *Glaucoma Discriminant Function* do software Laguna ONHe apresentou boa acurácia diagnóstica para diferenciar olhos normais de olhos com glaucoma leve.

TL 007

STUDY OF ADHERENCE TO THE TREATMENT OF GLAUCOMA IN A BRAZILIAN POPULATION

Laura Oltramari, Luciene Barbosa de Sousa, Laura Duprat, Ricardo Yuji Abe

Fundação Regional de Assistência Oftalmológica - Brasília - DF - Brasil, Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Evaluate adherence to glaucoma treatment objectively using the medication event monitoring system and identify possible risk factors that may compromise the treatment of the disease. **Método:** Prospective cohort study. Were included patients aged 18 years or older with a diagnosis of glaucoma or ocular hypertension. Medication event monitoring system data were extracted on the patient's return 60 days after the date of delivery. Adherence was measured as a percentage of the days on which the dose was applied correctly, when below 75% the patient was considered "non-adherent". Logistic regression was performed to identify risk factors for non-adherence. **Resultado:** Were included 67 patients. The average age was 69.04 years ($SD \pm 10.55$). Of the sample, 49.25% defined themselves as white, 19.40%, black, 25.37%, brown and 5.94% as Asian. 65.67% were female and 34.33% male. The average adherence rate was 83.53% ($SD \pm 18.38$). 28.35% were non-adherent to the treatment. In logistic regression, it was identified that patients with a higher educational level ($p = 0.002$), patients with more years of illness ($p = 0.005$), patients who can instill eye drops without assistance ($p = 0.01$), patients who have health insurance ($p = 0.02$) showed better adherence rates. The other variables (age, gender, job, marital, race, number of eyedrops, comorbidities) did not show a significant correlation in logistic regression. **Conclusão:** This is the first study in Brazil to use an objective method for investigating adherence to the treatment of glaucoma. We found that the non-adherence rate was 28.35%. We identified as risk factors for non-adherence: worst educational level, patients with less time of diagnosis of glaucoma, patients who need help to instill eye drops, and those who need private medical assistance or through the Sistema Único de Saúde.

TL 008

PERFIL DOS USUÁRIOS DE LENTES DE CONTATO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE

Renan Lemos Ribeiro Rêgo, Lucas Parente de Andrade, Marília de Freitas Chaves, Germano Leitão de Andrade, Lucas dos Santos Cavalcante, Maria de Fátima Monteiro de Castro

Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar e analisar o perfil dos usuários de lentes de contato entre os estudantes da área de saúde do Centro Universitário Christus – Nichiristus (CE), quanto à ametropia, tempo de uso, consultas de rotina, à aquisição, aos cuidados e às complicações. **Método:** Aplicação de questionário aos alunos da área da saúde do Centro Universitário Christus – Nichiristus (CE), caracterizando um estudo analítico transversal. **Resultado:** Foram respondidos 115 questionários. Destes, 113 foram estudantes de medicina entre o 1º e o 8º semestre e 2 foram professores de medicina do corpo docente. A ametropia mais frequente foi miopia (55,6%), consultas oftalmológicas em intervalos anuais foram relatadas em 84,3% dos casos. A maioria fazia uso das lentes de contato entre 2 e 6 anos (60,8%) e o principal motivo foi a estética (87,8%). Muitos relataram já terem dormido com suas lentes (74,7%). A maioria das lentes foram obtidas em consultórios oftalmológicos (82,6%). Dos entrevistados, 68,6% não souberam informar o tipo da lente de contato, dos que souberam informar 34,7% relataram usar a de hidrogel. Complicações estiveram presentes em 77% dos casos, a principal complicação foi olho vermelho (44,3%). Em relação a higiene das mãos, 60,8% realizam a lavagem antes e após colocar as lentes e apenas 76,5% deste valor são os que realizam a higiene das mãos com água e sabão. Muitos não respeitavam a troca programada e esperavam apresentar incômodos ou efeitos colaterais para realizar a troca (33%). **Conclusão:** A rotina de hábitos para manter a adequada higiene das lentes de contato é difícil até mesmo para uma população bem instruída. Apesar de lentes de contato trazerem bons resultados estéticos, lentes não são práticas e são passíveis de complicações no longo prazo se não houver adequado cuidado. A correta higiene e instrução do paciente podem diminuir bastante a taxa de complicações.

TEMAS LIVRES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

HABILIDADE DIAGNÓSTICA DO BANCO DE DADOS NORMATIVOS DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM DETECTAR A PERDA AXONAL E NEURONAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Leonardo Provetti Cunha, Pedro Nascimento Martins, Mário Luiz R Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar a habilidade diagnóstica da tomografia de coerência óptica de domínio espectral, através da comparação do banco de dados normativo do aparelho, em detectar diminuição da espessura da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (pCFNR) e dos parâmetros maculares em pacientes com doença de Alzheimer. **Método:** Foram incluídos 48 olhos de 24 pacientes com doença de Alzheimer e 58 olhos de 29 controles normais, pareados por sexo e idade. Além da comparação entre os grupos, verificamos também a habilidade diagnóstica do banco de dados normativo da tomografia de coerência óptica e de um normativo calculado para pacientes com doença de Alzheimer, construído a partir de uma metanálise incluindo 39 estudos previamente publicados. Foram analisadas as medidas da espessura da pCFNR, espessura macular total e camadas de células ganglionares/plexiforme interna. Valores abaixo do percentil 5 em cada parâmetro foram considerados anormais. Foram calculadas a sensibilidade e especificidade, a área sobre a curva ROC e a estatística J de Youden. **Resultado:** Os valores de espessura da pCFNR, espessura macular total e camadas de células ganglionares/plexiforme interna foram significativamente menores nos pacientes com doença de Alzheimer para a maioria dos parâmetros analisados ($p < 0,05$). As áreas sob a curva ROC foram de 0,65, 0,70 e 0,69 para pCFNR, espessura macular total e camadas de células ganglionares/plexiforme interna, respectivamente. Entretanto, o normativo da tomografia de coerência óptica teve desempenho diagnóstico inferior ao do normativo calculado para os pacientes com doença de Alzheimer, que não classificou como anormal as espessuras da pCFNR, espessura macular total e camadas de células ganglionares/plexiforme interna para a maioria dos olhos dos pacientes com doença de Alzheimer. **Conclusão:** Os valores do banco de dados construído a partir da metanálise, apresentaram uma maior sensibilidade diagnóstica para os valores da pCFNR, espessura macular total e camadas de células ganglionares/plexiforme interna quando comparados ao normativo da tomografia de coerência óptica. Os resultados demonstram que o normativo da tomografia de coerência óptica falha na identificação da perda neural, na maioria dos olhos incluídos, especialmente nos casos mais iniciais. Aprimoramentos no banco de dados dos aparelhos de tomografia de coerência óptica são necessários para a avaliação de pacientes com doença de Alzheimer, minimizando assim possíveis erros na detecção da perda axonal nestes pacientes.

TL 010

EYELID MALIGNANCIES IN YOUNG INDIVIDUALS: RISK FACTORS AND CLINICAL PECULIARITIES

Debora Fernandes Biazim, Tammy Hentona Osaki, Midori Hentona Osaki, Don O. Kikkawa, Catherine Y. Liu, Fabio Henrique Leonardo

University of California San Diego (UCSD) - San Diego (CA) - Estados Unidos, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The incidence of malignant eyelid tumors is considerably increasing, even in young patients. The purpose of this study was to identify particularities in individuals under 40 years of age affected by eyelid malignancies. **Method:** Clinical charts of patients under 40 years of age who underwent eyelid tumor excision from 2014 to 2020 in two reference centers, one in the United States and one in Brazil, were reviewed. Demographic and outcome measures included: age, gender, skin phototype, comorbidities, diagnosis, time until diagnosis, lesion location, recurrence, metastasis, and risk factors. In addition, risk factors, including chronic sun exposure, intentional tanning, history of smoking, use of sunscreen, immunosuppression, family history of skin cancer and exposure to pesticides or herbicides, were reviewed. **Result:** A total of 24 malignant eyelid tumors from 16 patients were identified. Eleven (68.8%) patients were female, and the most prevalent tumor was basal cell carcinoma (62.5%). Three (18.8%) patients had xeroderma pigmentosum and presented with multiple lesions. Family history of skin cancer was reported by 50%. Prolonged sun exposure was reported by 37.5% of patients; history of smoking and intentional tanning was reported by 25% and 18.8%, respectively, and might have played a role in carcinogenesis. Average time from lesion appearance to surgery was 42.6 months in the Brazilian center and 20.6 months in the American center. **Conclusion:** Although uncommon in younger age groups, eyelid malignancies present some unique clinical characteristics in individuals under 40 years of age. Our results suggest that individuals with family history of skin cancer and history of exposure to ultraviolet radiation are at higher risk to develop eyelid malignancies at a younger age. Because eyelid malignancies can result in significant morbidity and healthcare cost, methods to increase public awareness regarding preventive measures and early diagnosis are essential, especially in individuals living in higher-UV index locations.

TL 011

ABORDAGEM DO REFLEXO VERMELHO ALTERADO: UMA VISÃO PRÉ, INTRA E PÓS-NATAL SÃO

Luca Bongiovanni de Miranda Gonçalves

Casa de Saúde Santa Marcelina - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever as características clínicas do pré, intra e pós-parto dos recém-nascidos com teste de reflexo vermelho alterado. **Método:** Estudo prospectivo e observacional do teste de reflexo vermelho realizado em recém-nascidos da maternidade de um hospital de ensino do Sistema Único de Saúde da zona leste da cidade de São Paulo e durante dezembro de 2018 até setembro de 2019. O teste de reflexo vermelho foi realizado por médicos na maternidade, no dia da alta hospitalar, sob as condições necessárias para a realização adequada deste teste e sendo qualificado como: normal (ausência de leucocoria) ou alterado (podendo ser uma modificação ou ausência do reflexo vermelho). Foram colhidas informações clínicas contidas no prontuário do neonato daqueles recém-nascidos com teste de reflexo vermelho alterado que nasceram entre dezembro de 2018 e setembro de 2019, que tiveram seu termo de consentimento livre e esclarecido assinado por seus pais ou responsáveis. As responsáveis pelos recém-nascidos foram devidamente avisadas a respeito desta alteração do exame ocular, informadas com relação à sua significância e aconselhadas com relação à continuação do cuidado oftalmológico em consultas pré-agendadas. **Resultado:** Encontrou-se uma porcentagem de 0,38% de testes do reflexo vermelho alterados, correspondendo a 6 recém-nascidos em uma população estudada de 1566 nascidos vivos não internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **Conclusão:** A baixa incidência encontrada de 0,0038 pode ser explicada pelo viés de seleção do estudo. Sabe-se que grande parte dos fatores de risco para alterações do teste do reflexo vermelho advém de condições mais graves dos recém-nascidos que são submetidos a cuidados intensivos. Por isso, conforme o esperado a incidência mostrou-se muito inferior ao encontrado na literatura médica internacional. Entretanto, a literatura ainda carece de outros estudos como este, que avalia somente recém-nascidos não graves e as variáveis clínicas do pré, intra e pós-parto. Além disso, o teste mostrou-se útil mesmo sendo feito em uma população de baixo risco, pois durante o período do estudo foram encontrados 6 casos com o exame alterado, algo que reforça a importância crucial deste teste.

TL 012

ASSESSING SATISFACTION USING NET PROMOTER SCORE IN INFANTILE LOW VISION CONSULTATIONS: IN-PERSON VERSUS TELEMEDICINE

Mariana Davi, Ana Carolina Sarmento Barros Carneiro, Marcia Caires Bestilleiro Lopes, Aline Carvalho Ribeiro, André Leite Silva, Carolina Pelegrini Gracitelli, Mauro Silveira de Queiroz Campos, Célia Regina Nakanami

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The purpose of the study is to evaluate the implementation of "Net Promoter Score" (NPS) as a global rate to assess the satisfaction of patients with low vision in two different scenarios (in-person vs. telemedicine) in a public health service. **Method:** This was a prospective cross-sectional study that included 265 satisfaction consultations of patients who underwent multidisciplinary healthcare appointments in-person or telemedicine in Infantile Low Vision division of Federal University of São Paulo from March/20 until April/21. At the end of the appointment day, the guardian received the "Net Promoter Score" questions. The responses were segmented between 'promoters' (9 or 10), 'passives' (7 or 8) or 'detractors' (6 or below). The "Net Promoter Score" was calculated disregarding 'passives' and by subtracting the proportion of 'detractors' from the proportion of 'promoters'. The final score is shown as an integer, not a percentage, from -100 to +100. The analysis was completed with a qualitative question regarding the reasons for the responses. **Result:** The mean age of the entire sample was 3.3 years-old and 56% were male. The most prevalent race was white (50%) followed by mixed race (24%). The "Net Promoter Score" rate response was 75 % in overall, with 70.7 % in in-person and 82.2% in telemedicine. The "Net Promoter Score" final score was +81.7 in in-person and +96.9 in telemedicine. Overall rate of response in qualitative "Net Promoter Score" was 60%. **Conclusion:** The "Net Promoter Score" is a widely used global rating due to its ease of implementation and simple metric. In our study we concluded that it is applicable in the population of a public service with a very reasonable rate of response. The "Net Promoter Score" result was satisfactory in both groups: telemedicine and in-person. The high score could be related with the qualitative responses that highlighted how attentive the consultations were in both scenarios. Based on the satisfactory response of telemedicine consultations we can infer that there is a good patient's acceptance and therefore a valuable option for multidisciplinary healthcare.

TEMAS LIVRES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

QUALITY OF LIFE IN CHILDREN WITH STRABISMUS

Thassia Fernanda Tadiotto, Barbara Stofel Ventorin, Leticia Costa Almeida Mariuzzo, Amanda Frota Lacerda Morais, Camille Catarina Artuso de Hungria, Dayane Cristine Issaho

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Purpose: To evaluate the quality of life of children with strabismus through an adapted questionnaire and understand the consequences of strabismus in the functional and psychosocial aspects of the childhood. **Method:** A semi structured interview (adaptation of AS-20 questionnaire) was conducted with parents, or the legal responsible person of children aged between 3 and 13 years old attended at the public health care of Hospital de Olhos do Paraná, Curitiba, Brazil. A likert-scale of five points was used to measure the impact of strabismus in children, psychosocial and functional lifestyle. Our purpose was to assess patient interaction within social and school environments, sensory perception, and daily life limitations. This strategy aimed to simplify the understanding, make the questions' answering easier, and allow fewer false-negative answers. **Result:** 97 children were included in the study. 61,4% of the children had esotropia, while 35,9% had exotropia. In each group, the magnitude of deviation was classified in smaller or greater than 30 prismatic diopters. When analyzing the functional and the psychosocial scores of the groups separated by the type of strabismus and magnitude of deviation, the average score of the esotropia group and the patients with larger deviations were worse. The correlation value between the psychosocial and functional scores was 0,656 ($p < 0,01$). **Conclusion:** Strabismus in childhood is associated with many functional and psychosocial negative effects. These consequences should be considered when deciding for surgical treatment on early ages. Treating strabismus may change positively how these children perceive themselves, resulting in benefits on quality of life from both the functional and psychosocial perspectives.

TL 014

CONSULTA SOBRE BIOMICROGRAFIA E GONIOGRAFIA: POTENCIALIDADES NA PRÁTICA OFTALMOLÓGICA

Vinicius Stival Veneziano Sobrinho, Augusto Pereira, Sarah Gonçalves da Cruz, Bruna Angelina, Salomão Antônio de Oliveira, Francisco Neto, Amélia de Oliveira Pereira, George Alencastro

Centro de Inovação do Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar as potencialidades da biomicrografia e goniografia na prática oftalmológica através de questionário ao Oftalmologista. **Método:** Realizado estudo piloto transversal, qualitativo através de aplicação de questionário estruturado ao médico especialista em Oftalmologia. O questionário foi respondido por 27 médicos oftalmologistas dos estados de Goiás e Distrito Federal. O formulário foi aplicado via Google Forms consistindo em 9 perguntas de múltipla escolha e 2 perguntas descritivas por extenso sobre biomicrografia e goniografia na prática oftalmológica. Os dados coletados foram computados e analisados via Google Forms por pacote interno de cruzamento e análise estatística necessários. **Resultado:** 96,3% dos entrevistados consideram que a biomicrografia e a goniografia (GG) podem ajudar juridicamente em casos de processo contra o médico. 88,9% registram fotograficamente o segmento anterior ocular através de aparelho celular e 11,1% com câmera específica acoplada. Caso as operadoras de saúde regulamentassem a biomicrografia e goniografia, 70,4% dos entrevistados investiriam em uma câmera voltada para biomicroscopia, a depender do valor da mesma, e não houve nenhuma resposta de que não usaria esta tecnologia. 25,9% dos oftalmologistas desconhecem os exames de biomicrografia e goniografia, sendo que 57,2% dos que reconhecem não realizam na prática. A falta de dispositivos apropriados, o aumento no tempo da consulta e a falta de intimidade com a tecnologia foram limitações recorrentes para o registro da biomicrografia e goniografia. **Conclusão:** São múltiplas as potencialidades da biomicrografia e da goniografia na prática oftalmológica. Houve elevada concordância de que o registro fotográfico da biomicroscopia e gonioscopia podem melhorar a exatidão e qualidade do acompanhamento oftalmológico. Um importante fator limitante para incorporação desta tecnologia está na falta de remuneração via tabela SUS, código das operadoras de saúde ou na prática privada. Parece oportuno avaliar a inclusão desta tecnologia no sistema Sigtap, CBHPM e na prática privada.

TL 015

CORRELAÇÃO ENTRE O VOLUME DA CAVIDADE VÍTREA E O COMPRIMENTO AXIAL DO GLOBO OCULAR EM PACIENTES PSEUDOFÁNICOS

Gabriel Guerra Cordeiro, Juliana Moreira Santana, Alexandre Paashaus Costa Pinto, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Desenvolver uma equação para estimar o volume da câmara vítrea em pacientes pseudofácicos através de relação proporcional com o comprimento axial do globo ocular. **Método:** Estudo retrospectivo do tipo corte transversal. Analisaram-se 112 pacientes pseudofácicos, idade superior a 50 anos e olhos com comprimento axial entre 21 a 26 mm. Pacientes submetidos à cirurgia de vitrectomia para buraco macular ou membrana epirretiniana foram incluídos. Antes da cirurgia, o comprimento axial foi medido por meio de biometria óptica. Foi realizada vitrectomia *via pars plana* e, após a troca fluído-ar, a câmara vítrea foi preenchida com azul brilhante diluído (0,005%). O volume infundido de cada olho foi registrado. Foi realizado o peeling da membrana epirretiniana ou da membrana limitante interna e uma nova troca fluído-ar. Os principais resultados e medidas foram o volume da câmara vítrea e o comprimento axial. **Resultado:** A média [desvio padrão (DP), variação] idade foi de 71 (7, 53-90) anos. Sessenta e cinco indivíduos (58%) eram mulheres. Em 58 (51,8%) pacientes, a cirurgia foi realizada no olho direito. O comprimento axial médio (SD; intervalo) foi 23,78 (0,93; 21,55-25,26) mm, e o volume médio (SD; intervalo) da câmara vítrea foi 4,96 (0,69; 3,60-6,40) mL. O coeficiente de correlação de Pearson ($r=0,950$; $p < 0,01$) foi positivo e o coeficiente de determinação (R^2) foi de 0,902. A equação de regressão estimada foi $Y = 0,71X - 11,84$, onde Y era o volume da câmara vítrea, X era o comprimento axial do olho, o coeficiente linear para a linha reta foi -11,83 e o coeficiente angular foi 0,71 ($p < 0,01$). **Conclusão:** Os dados obtidos no presente estudo sugerem que o volume da câmara vítrea está significativamente correlacionado com o comprimento axial. Obtivemos uma equação para estimar o volume da câmara vítrea em pacientes pseudofácicos através do comprimento axial do globo ocular, a qual poderá contribuir substancialmente com um manejo mais preciso e eficaz em cirurgias oftalmológicas como, por exemplo, injeção de drogas e gases intravítreos.

TL 016

EFFECTS OF CARNOSINE SUPPLEMENTATION ON OXIDATIVE STRESS PARAMETERS IN THE RETINA OF ANIMALS UNDERGOING A HIGH CALORIC DIET

Rogil José de Almeida Torres, Ana Lucia Anjos Ferreira, Fernando Moreto, Camila Renata Correa, Rogério João de Almeida Torres, Andrea Luchini, Ricardo Pinho, Lucia Noronha, Artur Togneri Ferron, Sofia Pimentel Longo

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Purpose: Assess the oxidative effects induced by a hypercaloric diet on the retina of Wistar rats and test the antioxidative effects of carnosine (CAR) supplementation. **Method:** Wistar rats were randomly divided into four experimental groups: Standard diet (SD, $n=9$), standard diet + carnosine (SD+Car, $n=10$), high sugar-fat diet (HcD, $n=7$), and high sugar-fat diet + carnosine (HcD + Car, $n=8$). HcD groups also received water + sucrose (25%). Evaluation in animals included body weight, plasma glucose, uric acid, urea, creatinine, and triglycerides. The retinas were analyzed for markers of oxidative stress. Peroxide hydrogen production was assessed by oxidation of DCFH-DA. The analysis of the antioxidant system included total glutathione (tGSH), oxidized GSH (GSSG), total antioxidant capacity, sulfhydryl groups, and protein carbonyl. **Result:** There was no statistical difference in the DCFH-DA marker levels among the groups. The TAC levels remained unchanged with the high caloric diet. However, both groups supplemented with carnosine presented higher total antioxidant capacity levels when compared to control group. The GSH levels were significantly higher in the HcD plus carnosine group when compared with SD groups, while the GSSG showed a significant reduction in HcD when compared to both SD and HcD plus carnosine groups. The GSH/GSSG ratio was significantly higher in HcD plus carnosine when compared with SD groups. The carbonyl content was significantly higher in both HcD and HcD+Car in comparison to SD groups. The sulfhydryl oxidation showed a significant reduction in HcD when compared with SD. **Conclusion:** The hypercaloric diet fed to Wistar rats induced oxidative alterations in the retina. Supplementation of carnosine induced an increase in the expression of antioxidative markers. This study corroborates the hypothesis that a hypocaloric diet is an AMD modifiable factor, and that carnosine can potentially represent an addition to the preventive and/or therapeutic treatments of this disease.

TEMAS LIVRES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 017

ESTUDO PROSPECTIVO COMPARATIVO DA IMAGEM ULTRA-WIDEFIELD (DAYTONA®) COM A OFTALMOSCOPIA INDIRETA NA IDENTIFICAÇÃO DE ANORMALIDADES PERIFÉRICAS NA RETINA

Fernanda Soubhia Liedtke, Malú Inês Peres Moura, Gabriella Carolina Vilerá, Ana Cristyna Saad Murad, Rafaella Scalabrini Ferrari, Isabelle Dalloul Daher, Eneidia Batista Neiva, Idiberto José Zotarelli-Filho

Unioftal - Oftalmologia e Plástica Ocular - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar o dispositivo Daytona® com o método convencional de oftalmoscopia indireta, analisando principalmente o diagnóstico e a localização das lesões. **Método:** Um total de 45 participantes foi analisado por meio de um estudo prospectivo longitudinal comparativo, seguindo as regras do Consort. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número: 1.678.583. Cada paciente realizou exames de Daytona® e oftalmoscopia indireta padrão, analisando principalmente o diagnóstico e a localização das lesões. Uma análise estatística descritiva comum foi realizada com média, desvio padrão e valores percentuais. O teste de normalidade de Anderson Darling foi aplicado em todos os preditores. Seguiu-se a Análise de Regressão Linear devido à presença de preditores contínuos em relação às respostas do preditor, com $p < 0,05$ sem diferença estatística significativa (IC de 95,0%). A análise multivariada também foi aplicada para conhecer o grau de similaridade entre cada procedimento. **Resultado:** Os resultados obtidos no presente estudo revelaram que Daytona® foi capaz de identificar 31,1% dos diagnósticos de 45 pacientes já diagnosticados pela oftalmoscopia indireta padrão, com $p > 0,05$. Apesar disso, o Daytona® foi capaz de identificar outros tipos de lesões e também em outros locais da retina (como meridiano) em relação à oftalmoscopia indireta padrão. **Conclusão:** O Daytona® mostrou ser importante ferramenta para documentação e triagem de doenças da retina em pacientes sem dilatação pupilar. No entanto, tem baixa capacidade de identificar lesões periféricas, principalmente nos meridianos superiores e inferiores.

TEMAS LIVRES**65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



21 A 23 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS CÓRNEAS RECEBIDAS E ANALISADAS PELO BANCO DE OLHOS DE UBERLÂNDIA EM UM ANO

Pedro Hélio Estevam Ribeiro Junior, Yasmin Dias Ribeiro, João Lucas O'Connell, Flávio Jaime da Rocha

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a qualidade das córneas doadas no Banco de Olhos de Uberlândia em 2010. **Método:** Estudo retrospectivo de análise de dados dos prontuários do Banco de Olhos de Uberlândia (BOU) referente aos registros de doações ao longo de um ano (2010). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), CAAE: 44801921.0.0000.5152. Foram coletados dados referentes ao tempo entre o óbito e a enucleação (tempo de enucleação), tempo entre a enucleação e a preservação da córnea (tempo de preservação), tempo entre o óbito e a preservação do tecido (tempo total), contagem de células endoteliais, avaliação biomicroscópica das córneas, as quais são classificadas em "Excelente", "Boa", "Regular", "Ruim" ou "Inaceitável". **Resultado:** Foram analisadas 199 córneas de 108 doadores. Dessas, 19 foram consideradas excelentes, 131 boas, 28 regulares e 21 ruins. O Tempo de enucleação médio foi de 04:04min, o tempo de preservação médio fora de 05:50 e o tempo total médio fora de 09:55. A média de células na contagem endotelial fora de 2914 células/mm². **Conclusão:** O tempo final entre a captação e a preservação das córneas doadas ao Banco de Olhos de Uberlândia, bem como a classificação da qualidade biomicroscópica das mesmas e a sua avaliação à microscopia especular (contagem de células endoteliais) encontra-se próximo ao relatado em outros trabalhos nacionais e vai de encontro ao perfil de qualidade preconizado por estudos e associações internacionais para Bancos de Olhos como o Eye Bank Association of America.

P 002

CAUSAS DE DESCARTE DAS CÓRNEAS DOADAS NO BANCO DE OLHOS DE UBERLÂNDIA AO LONGO DE UM ANO

Yasmin Dias Ribeiro, Pedro Hélio Estevam Ribeiro, João Lucas O'Connell, Flávio Jaime da Rocha

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG) - Brasil

Objetivo: O transplante de córneas é o principal transplante de tecidos realizado no Brasil. Posto isso, o presente trabalho objetiva identificar as principais causas que levaram ao descarte das córneas doadas no Banco de Olhos de Uberlândia em 2010. **Método:** Estudo retrospectivo de análise de dados dos prontuários do Banco de Olhos de Uberlândia (BOU) referente aos registros de doações ao longo de um ano (2010). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), CAAE: 44801921.0.0000.5152. Foram coletados dados referentes à causa do descarte das córneas doadas. **Resultado:** Foram coletados dados de 221 córneas de 130 doadores dos quais 22 (16,6%) não tiveram suas córneas processadas pelo BOU por apresentarem sorologia positiva para alguma doença infecciosa (Sífilis, Hepatite B e C, HIV) (9,1%), por terem tido mecanismo de óbito indeterminado pelo SVO (6,0%) ou por apresentarem septicemia (1,5%). **Conclusão:** A ceratoplastia consiste na substituição do tecido corneano lesado por outro saudável, restabelecendo a qualidade de vida do paciente transplantado. A efetividade desse procedimento depende da avaliação minuciosa do prontuário hospitalar, sendo um importante fator de descarte de córneas antes da preservação. A partir desse estudo, observa-se que a principal causa de descarte foi a sorologia positiva para doenças infecciosas, o que sinaliza a necessidade de ações interventivas que promovam saúde, com o objetivo de reduzir infecções prévias na população passível de doação de órgãos e tecidos em Uberlândia.

P 003

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PELAS TÉCNICAS DMEK, DSEK E DSAEK, UTILIZANDO MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO, MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA E PERFILOMETRIA ÓPTICA

Maurício Martins Vilarinho Marinho Ramos, Rafael Silveira Feitosa, Vinícius Araújo do Vale, Daniel Amorim Leite, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos, Ulisses Moreira Silveira Andrade, Daniel Cunha Elias, Pablo Thiago Valentim, Luana Arcoverde de Castro Silveira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Analisar e comparar, quantitativamente e qualitativamente, a superfície dos enxertos de córneas humanas, preparados através das técnicas DMEK (Descemet Membrane Endothelial Keratoplasty), DSAEK (Descemet Stripping Automatic Endothelial Keratoplasty) e DSEK (Descemet Stripping Endothelial Keratoplasty), por meio da microscopia de desfocalização, microscopia eletrônica de varredura e perfilometria óptica. **Método:** As córneas foram divididas em 5 grupos: DMEK, DSEK 1, DSEK 2, DSAEK 1 e DSAEK 2. Após a preparação das córneas, foi realizada a análise da superfície através da microscopia de desfocalização e obtiveram-se os índices de rugosidade 1 e 2 para cada amostra selecionada. Posteriormente, foi realizado o preparo para o estudo através da microscopia eletrônica de varredura, sendo utilizadas as imagens obtidas nas ampliações de 20x, 350x e 1000x, para a análise qualitativa. As imagens com ampliação de 350x foram divididas em 3 grupos: grupo 1 (superfície rugosa), grupo 2 (superfície intermediária) e grupo 3 (superfície lisa). Já para o estudo quantitativo, foi utilizada a imagem com escala de 350x. As amostras utilizadas para a perfilometria óptica foram as mesmas usadas para a microscopia eletrônica de varredura, obtendo-se índices de rugosidade média e rugosidade média quadrática. **Resultado:** Não foram encontradas diferenças quanto a rugosidade da superfície do enxerto entre as técnicas (DMEK, DSAEK e DSEK) através da microscopia de desfocalização. Na análise subjetiva da rugosidade à microscopia eletrônica de varredura, houve boa correlação entre os observadores, com diferença estatisticamente significativa apenas entre a técnica DMEK e as demais. Na análise quantitativa através da microscopia eletrônica de varredura a superfície dos enxertos preparados para DMEK foram consideradas mais lisas em relação às demais (p<0,05). Na perfilometria óptica, a única diferença significativa foi entre a técnica DMEK e as demais. **Conclusão:** A técnica DMEK associou-se à enxertos corneanos mais lisos que as demais técnicas para transplante endotelial a avaliação pela microscopia eletrônica de varredura e perfilometria óptica, técnicas que podem ser úteis para análise da rugosidade dos enxertos preparados para transplante endotelial.

P 004

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS DOAÇÕES E TRANSPLANTES DE CÓRNEAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Eduarda Correa Freitas, Leonardo Leivas, Claudete Inês Locatelli, Felipe Silva Guareze, Nair Maldaner, Diane Ruschel Marinho

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Descrever de forma comparativa as doações e os transplantes de córneas de um hospital do sul do Brasil durante o período pré e vigência da pandemia COVID-19. **Método:** Estudo descritivo com os dados do Banco de Tecidos Oculares e Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O número de doadores e transplantes do período de março de 2019 a fevereiro de 2020 (pré-pandemia COVID-19) foi comparado ao mesmo período de 2020 e 2021 (pandemia COVID-19). As variáveis consideradas nesta análise foram as frequências absolutas de doadores efetivos por morte encefálica e parada cardiorrespiratória e o número de transplantes de córneas realizados. **Resultado:** Durante o período de coleta dos dados deste trabalho foram obtidos 80 doadores efetivos de córneas. No período pré-pandemia foram registrados 55 doadores efetivos (68,75%) e no período vigente da pandemia foram registrados apenas 25 doadores efetivos de córneas (31,25%). Estes dados demonstram uma redução de 54,55% no número de doadores efetivos. Também observamos um aumento das doações efetivas por tipo morte encefálica quando comparado o período pré-pandemia (14,58%) com durante a pandemia COVID-19 (44%) e consequente decréscimo das doações por tipo parada cardiorrespiratória no mesmo período, respectivamente, 85,42% e 56%. Dos 25 doadores efetivos de córneas captados durante o período vigente de pandemia, foram realizados descarte de tecidos oculares por resultado RT-PCR Sars-Cov-2 detectável em 4 doadores (16%), mesmo sem sinais e sintomas de COVID-19 relatados pelos familiares durante a entrevista e triagem clínica. Em relação aos transplantes de córneas, no período pré-pandemia foram registrados 132 transplantes de córneas (81%), enquanto no período vigente da pandemia foram registrados apenas 31 transplantes de córneas (19%). **Conclusão:** Os números de doadores efetivos e transplantes de córneas no sul do Brasil apresentam um declínio de mais de 50% durante o período de um ano após o início da pandemia COVID-19.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

ALTERAÇÃO REFRACIONAL APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM Nd:YAG LASER

Bruno Hirt, Marcos Bortoluzzi Worma, Renan Kenzo Taguchi, Bruna Schmitt de Lacerda, Peter Alexander von Harbach Ferenczy, Luciane Bugmann Moreira

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar se há mudança refracional significativa após realização de capsulotomia posterior com Nd:YAG laser em olhos pseudofácicos. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de prontuários de pacientes atendidos no Hospital de Olhos do Paraná, com diagnóstico de opacificação de cápsula posterior do cristalino tratada com capsulotomia posterior com Nd:YAG laser no período de outubro de 2019 a março de 2021. A comparação entre a refração pré e pós-procedimento foi realizada através do cálculo do equivalente esférico. Também foi avaliada a mudança da acuidade visual, aferida por logMAR. **Resultado:** Foram analisados 90 prontuários, totalizando 140 olhos, de pacientes submetidos a capsulotomia posterior com Nd:YAG laser. O equivalente esférico médio pré-procedimento foi de $0,07 \pm 0,89D$, mínimo de $-3,0D$ e máximo de $+2,5D$, mediana (IIQ): $0,0D (-0,50D; +0,375D)$. A média pós-procedimento foi de $-0,18 \pm 0,86D$, mínimo de $-3,5D$ e máximo de $+2,25D$, mediana (IIQ): $-0,125D (-0,50D; 0,0D)$; $p < 0,0082$. Dos 140 olhos, 66 sofreram miopiação e 37 hipermetropização, a média de alteração do equivalente esférico geral foi de $-0,12 \pm 0,51D$, mínimo de $-2,50D$ e máximo de $+1,25D$, mediana (IIQ): $0,0D (-0,375D; +0,125D)$. Ao se comparar a diferença entre o equivalente esférico pré e pós procedimento do grupo de olhos que sofreu miopiação ($n=66$) ou hipermetropização ($n=37$), separadamente, ambos obtiveram $p < 0,0001$. Ao se comparar todos os olhos que sofreram alguma alteração refracional ($n=103$), foi encontrado um $p=0,008$. A acuidade visual média pré-procedimento foi de $0,23 \pm 0,32$, mínimo de $0,0$ e máximo de $2,3$. Pós-procedimento, a média foi de $0,06 \pm 0,13$, mínimo de $-0,12$ e máximo de $0,7$; $p < 0,0001$. **Conclusão:** A capsulotomia posterior com Nd:YAG laser gerou melhora significativa da acuidade visual, porém, também gerou alteração refracional significativa após o procedimento, tanto para miopiação (mais frequente) quanto para hipermetropização.

P 006

AQUISIÇÃO DE HABILIDADES EM FACOEMULSIFICAÇÃO: AVALIAÇÃO DO SISTEMA EYELAB ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Luanna do Nascimento Urquiza, Fabiano Brandão Melquiades Araujo, Francis Regis Soares Sousa, Agda Victorya Lopes Roseno

PREMIUM LAB - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Apresentar a plataforma Eyelab e avaliar o perfil epidemiológico e o grau de satisfação dos usuários. **Método:** Descrevemos o Eyelab, sistema de treinamento que simula o segmento anterior ocular e permite a prática de manobras cirúrgicas como: incisões, capsulorrexe e implante de lente intraocular. Avaliamos ainda o perfil epidemiológico e o grau de satisfação dos primeiros usuários da plataforma através de questionário padronizado. **Resultado:** Através da aplicação do questionário identificamos o seguinte perfil epidemiológico: 18 usuários do sexo masculino e 10 do sexo feminino, sendo 4 residentes do primeiro ano, 5 residentes do segundo ano, 3 do terceiro ano, 1 fellow e 15 oftalmologistas. A satisfação dos usuários para cada manobra foi avaliada através de escala numérica graduada de 0 a 10. A média aritmética dos resultados encontrados foram as seguintes: as incisões obtiveram média de 7,75, a capsulorrexe atingiu média de 9,46 e o implante de lente intraocular 9,11. Destacamos o alto grau de satisfação com o treinamento das manobras capsulorrexe vista como uma das etapas mais complicadas da cirurgia de faco. O Eyelab é visto pelos usuários como um simulador cirúrgico capaz de contribuir significativamente na curva de aprendizado em facoemulsificação. **Conclusão:** Os simuladores cirúrgicos vêm ganhando espaço no treinamento da facoemulsificação por permitirem a apropriação da destreza e memória necessárias à execução das manobras cirúrgicas, além disso propiciam a imersão no aprendizado e sedimentação das habilidades através do treinamento repetitivo. O uso de simuladores é essencial na formação do cirurgião oftalmológico uma vez que é capaz de diminuir as complicações intraoperatórias e melhorar o resultados pós-operatórios. Merecem destaque as plataformas que proporcionam autonomia ao aprendiz e que permitem uma avaliação contínua da evolução do desempenho. O Eyelab é um simulador de baixo custo, prático, eficaz e capaz de acelerar a curva de aprendizado do cirurgião aprendiz.

P 007

USO DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS NA COMPREENSÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM CATARATA AUTORREFERIDA

Neilson Nunes Oliveira, Nayara Gomes Nunes Oliveira, Darlene Mara dos Santos Tavares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil

Objetivo: Verificar as associações diretas e indiretas entre variáveis sociodemográficas, biopsicossociais e comportamentais com a incapacidade funcional de idosos com catarata autorreferida. **Método:** Estudo transversal realizado entre 260 idosos com catarata autorreferida e residentes na área urbana de uma Microrregião de Saúde de Minas Gerais. Os dados foram coletados nos domicílios mediante a aplicação de instrumentos validados no Brasil. Procedeu-se a análise de trajetórias ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. **Resultado:** O declínio funcional ocorreu de forma hierárquica. O pior desempenho físico associou-se diretamente à maior incapacidade funcional para as atividades básicas ($p=0,003$), instrumentais ($p < 0,001$) e avançadas ($p=0,003$) da vida diária. A inatividade física esteve associada diretamente à maior incapacidade funcional para as atividades instrumentais ($p < 0,001$) e avançadas ($p < 0,001$). A menor escolaridade ($p=0,020$), o maior número de sintomas depressivos ($p < 0,001$) e o menor escore de apoio social ($p < 0,001$) associaram-se diretamente à maior incapacidade funcional para as atividades avançadas, tal como a maior idade ($p=0,001$) para as instrumentais. Também se observaram associações indiretas entre o sexo feminino e a maior incapacidade funcional para as três atividades da vida diária mediadas pelo pior desempenho físico. **Conclusão:** Os idosos com catarata autorreferida apresentaram comprometimento da capacidade funcional relacionado à idade mais avançada, à baixa escolaridade, ao pior desempenho físico, à inatividade física, à presença de sintomas depressivos e ao menor nível de apoio social. Os achados contribuem para a atenção à saúde do idoso com catarata, visto que evidenciaram as variáveis associadas direta e indiretamente à incapacidade funcional, aspectos ainda não descritos na literatura científica.

P 008

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS VISUAIS DO CROSSLINKING NO CERATOCONE

Fernanda Akemi Nagazawa, Mariana Miyazaki Solano Vale, Amanda Liberatore Ferraris, Mateus Gomes Fontanella, Luciane Bugmann Moreira, Renato Nishihara

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Analisar os resultados topográficos (ceratometria média, ceratometria máxima e astigmatismo topográfico), comparando os valores do pré e do pós-operatório de crosslinking de acordo com as variáveis idade, presença de atopias, blefarite e uso de lentes de contato. **Método:** Estudo retrospectivo observacional com amostra de 280 olhos (131 direitos e 149 esquerdos), de 206 pacientes, sendo 186 do sexo masculino (66,4%) e 94 do sexo feminino (33,6%), com idade média de 18,8 anos ($\pm 4,40$ variando de 8 a 33 anos) com ceratocone e que foram submetidos a crosslinking, seguindo o Protocolo de Dresden. Foram analisados valores de K_1 , K_2 , K_{max} e astigmatismo topográfico do pré-operatório, pós-operatório 1 (1-182 dias), pós 2 (183-364), pós 3 (365-546) e pós 4 (maior ou igual a 547 dias). As variáveis estudadas foram: alergias, blefarite, e uso de lentes de contato. **Resultado:** Notou-se a proporção de 2 homens:1 mulher ($p < 0,0001$). Olhos alérgicos são mais jovens quando realizam o crosslinking (alérgicos: $18,2 \pm 4,16$ vs. não alérgicos: $19,5 \pm 4,55$; $p=0,0039$). O valor de K_{max} é significativamente maior em pré-operatório de alérgicos ($57,4 \pm 7,28$) do que os não alérgicos ($56,7 \pm 5,79$; $p < 0,0001$). Houve diminuição significativa do K_{max} no pós-operatório 3 dentro dos não-alérgicos (de $56,7 \pm 5,79$ a $55,0 \pm 5,99$; $p=0,046$). Comparando a mediana geral de K_{max} do pré e pós-operatório 3, houve redução de 1,53D ($p=0,048$). No pós-operatório 4, K_1 , K_2 e K_{max} obtiveram redução de 2,88 D, 2,33 D e 1,92 D, respectivamente. Em relação ao astigmatismo topográfico, não se observou melhora significativa nas variáveis analisadas. **Conclusão:** Houve redução de K_1 , K_2 e K_{max} , principalmente no pós-operatório 2 e 3. Há uma prevalência duas vezes maior da doença no sexo masculino. A idade de realização do crosslinking foi mais precoce em alérgicos do que não alérgicos. Alergia, blefarite e lentes de contato não influenciaram na estabilização, ressaltando a importância de orientações como não friccionar os olhos, uso de colírios e boa adaptação de lentes de contato.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PARA TRANSPLANTE ENDOTELIAL EM HUMANOS UTILIZANDO MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO, MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA E PERFILOMETRIA ÓPTICA

Autores: Luana Arcoverde de Castro Silveira, Daniel Amorim Leite, Mauricio Martins Vilarinho Marinho Ramos, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos, Ulisses Moreira Silveira Andrade, Ubirajara Agero Batista, Daniel Cunhas Elias, Pablo Thiago Valentim, Catarinne Pacelli Benício de Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Comparar, qualitativamente e quantitativamente, a rugosidade das superfícies de córneas preparadas para transplante endotelial por meio das técnicas DSAEK (Descemet Stripping Automated Endothelial Keratoplasty) e suas variações através da microscopia de desfocalização, microscopia eletrônica de varredura e perfilometria óptica. **Método:** Foram obtidas 11 córneas humanas do banco de olhos da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHMG) As córneas foram divididas em grupos: DSAEK 1 (microcerátomo Masyk) e DSAEK 2 (Microcerátomo Moria). Após o preparo das córneas através das diferentes técnicas, foi realizada, primeiramente, a análise da superfície através da microscopia de desfocalização. Obtiveram-se os índices de rugosidade média 1 (microscopia de desfocalização 1) e 2 (microscopia de desfocalização 2) para cada amostra. Em seguida foi realizado preparo para estudo à microscopia eletrônica de varredura, sendo as imagens obtidas nas ampliações de 20X, 350X e 1000X. Para análise qualitativa as imagens com ampliação de 350X foram classificadas em três grupos: grupo 1 (superfície rugosa), grupo 2 (superfície intermediária) e grupo 3 (superfície lisa). Para estudo quantitativo foi utilizada a imagem com magnificação de 350X, analisada pelo software image J. As mesmas amostras utilizadas para microscopia eletrônica de varredura foram analisadas à perfilometria óptica, obtendo-se os índices de rugosidade média e rugosidade média quadrática. **Resultado:** Não foram encontradas diferenças quanto a rugosidade da superfície do enxerto entre as técnicas através da microscopia de desfocalização e da perfilometria óptica. Na análise subjetiva da rugosidade à microscopia eletrônica de varredura, houve boa correlação entre os observadores. **Conclusão:** Foi identificada correlação entre os índices quantitativos de rugosidade na microscopia de desfocalização, microscopia eletrônica de varredura e perfilometria óptica, úteis para análise da rugosidade dos enxertos corneanos preparados para transplante endotelial.

P 010

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PELA TÉCNICA DSEK DE ACORDO COM A PAQUIMETRIA CENTRAL

Rafael Silveira Feitosa, Luana Arcoverde de Castro Silveira, Sthefany da Fonseca Leal, Daniel Amorim Leite, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos, Ulisses Moreira Silveira Andrade, Ubirajara Agero Batista, Daniel Cunha Elias, Pablo Thiago Valentim

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Comparar quantitativamente e qualitativamente a rugosidade de enxertos corneanos preparados com diferentes profundidades na dissecação manual. **Método:** A rugosidade de enxertos corneanos preparados para transplante endotelial em humanos por meio da técnica DSEK (Descemet Stripping Endothelial Keratoplasty) foi comparada para dois grupos de 6 e 8 córneas, de acordo com a profundidade da paquimetria central (70% para DSEK 1 e 90% para DSEK 2, respectivamente). Utilizando-se de índices gerados por meio da microscopia de desfocalização, obtiveram-se os índices de rugosidade média 1 (microscopia de desfocalização 1) e 2 (microscopia de desfocalização 2) para cada amostra. Com auxílio da microscopia eletrônica de varredura, foram obtidas imagens nas ampliações de 20X, 350X e 1000X, as quais foram qualitativamente divididas em superfícies rugosa, intermediária e lisa por 3 observadores independentes. Para análise quantitativa, as imagens com ampliação de 350X foram analisadas pelo software image J. Tais imagens foram avaliadas frente a perfilometria óptica, obtendo-se os índices de rugosidade média e rugosidade média quadrática. A comparação entre as técnicas de transplante endotelial através da microscopia eletrônica de varredura foi realizada por extensão do teste Exato de Fisher. As comparações dos dois do resultado dos índices obtidos nas análises foram realizadas por meio do teste post-hoc Tukey. **Resultado:** não foram encontradas diferenças quanto a rugosidade da superfície do enxerto entre as técnicas de preparo para transplante endotelial através da análise da superfície via microscopia de desfocalização ($p=0,190$), da análise subjetiva da rugosidade à microscopia eletrônica de varredura ($p=0,719$) ou dos índices comparados pela perfilometria óptica (rugosidade média: $p=0,949$; rugosidade média quadrática: $p>0,999$). **Conclusão:** não houve diferença significativa entre os índices de rugosidade à perfilometria óptica e à microscopia de desfocalização, nem à análise qualitativa pela microscopia eletrônica de varredura, apesar do uso de diferentes profundidades de dissecação manual, o que pode ser uma das explicações para os resultados visuais semelhantes na experiência clínica.

P 011

CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO OLHO SECO E O TEMPO DE USO DE TELA DIGITAL EM CRIANÇAS

Luiza Anachoreta Tostes, Vinícius da Silva Varandas

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Considerando o período de pandemia e o tempo de reclusão domiciliar que gerou o consumo exacerbado de meios digitais para entretenimento e estudo na população infantil, emerge o questionamento sobre o impacto visual nas crianças. O objetivo do trabalho é correlacionar os sintomas da doença do olho seco em crianças com o uso prolongado de telas digitais. **Método:** A pesquisa bibliográfica foi feita pelas literaturas nacional e internacional, publicadas entre os anos de 1995 a 2020 e escritos na língua inglesa. No período de agosto a outubro de 2020 foram pesquisados artigos publicados no site eletrônico do PubMed através das seguintes palavras-chave: *dry eye, children, video display, smartphone, video terminal, computer eye syndrome*. **Resultado:** A revisão da literatura revelou que a duração diária do uso do smartphone foi associada ao aumento do risco de olho seco em crianças. No entanto, a duração diária do uso do computador e da televisão não aumentou o risco de olho seco. Uma taxa de piscar reduzida durante o uso contínuo do smartphone pode causar sintomas de olho seco em crianças. A doença do olho seco em crianças deve ser detectada precocemente e tratada com educação médica e ambiental adequadas. **Conclusão:** O uso a longo prazo de dispositivos eletrônicos, principalmente, smartphones, podem afetar a acomodação pelo aumento da necessidade visual para perto. Além disso, o uso prolongado desses aparelhos foi considerado um fator de risco para a doença do olho seco, como mostrado nos estudos supracitados. No entanto, são necessários mais estudos que corroboram com os achados. A revisão da literatura evidenciou que pequenos achados no exame clínico podem ser exacerbados com o uso prolongado de smartphones, deflagrando sintomas, mesmo em crianças. Portanto, essas queixas na infância devem ser valorizadas e servem como alerta inicial da doença. O diagnóstico, o tratamento médico e a educação comportamental adequados são necessários para preservar a saúde ocular infantil.

P 012

ÚLCERA DE CÓRNEA INFECCIOSA: PERFIL DOS PACIENTES, ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E TESTE DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA

Maithe Silva de Moraes, Ester Gonçalves de Carvalho, Patricia Grativol Costa Saraiva, Amanda Silva Guimarães, Rodrigo Villas Bôas Drumond, Kahlil Ruas Ribeiro Mendes, Thiago George Cabral Silva, Fábio Petersen Saraiva

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Avaliar a epidemiologia das úlceras de córnea e estabelecer o padrão de resistência destes agentes no maior serviço de referência em úlcera de córnea do estado do Espírito Santo (Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - HUCAM). **Método:** Estudo clínico retrospectivo envolvendo pacientes com diagnóstico de úlcera de córnea, atendidos no Setor de Urgência Oftalmológica do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) no período de março de 2016 a março de 2020. **Resultado:** Dos 473 prontuários avaliados, 273 (63,5%) das culturas foram positivas. Os principais agentes etiológicos isolados em úlceras bacterianas foram bactérias do gênero *Pseudomonas*, observada em 56,7% dos pacientes do sexo feminino e 27,6% no sexo masculino, apresentou prevalência em pacientes com história do uso de lentes de contato (72% dos usuários). Nas úlceras fúngicas foram os fungos filamentosos, do gênero *Fusarium*, observados em 31,5% dos pacientes do sexo masculino e 9% dos pacientes no sexo feminino, além de representar 34,6% dos pacientes com história de trauma. Além disso, observamos que a cultura positiva em pacientes com o uso de lentes de contato foi superior ao histórico de trauma nesta população. **Conclusão:** Este trabalho identificou os principais agentes etiológicos envolvidos na úlcera de córnea atendidas no HUCAM. A partir dessas informações esperamos fornecer subsídios para um melhor diagnóstico presuntivo e condução mais apropriada do tratamento empírico inicial determinado pelo oftalmologista.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

CONJUNTIVITE COMO PRINCIPAL DOENÇA OCULAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira, Marcelo Victor Ferreira Gurgel, Maria Isabel Bezerra Monteiro, Rodrigo Almeida Vieira Santos

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campina Grande (PB) - Brasil

Objetivo: Pretende-se analisar as afecções oculares, sua prevalência em pacientes com COVID-19, destacando a conjuntivite como principal complicação e a eficácia do teste PCR conjuntival na detecção do RNA viral. **Método:** Realizamos busca no PubMed, LILACS, Scielo e BVS em setembro de 2020. Incluímos estudos retrospectivos (estudos transversais, estudos de caso-controle, séries de casos, relatos de casos) e estudos prospectivos, em inglês, português ou espanhol, totalmente relatados, com pacientes de idade igual ou superior a 18 anos. Apresentamos os resultados de estudos que demonstram a prevalência de sintomas oculares, com destaque a conjuntivite, em pacientes com COVID-19. A triagem de artigos e a extração de dados foram conduzidas em duplicata por 2 revisores independentes com a capacidade de resolver conflitos com o autor supervisor. **Resultado:** Trinta e um artigos (2.246 pacientes) foram analisados para a presença e/ou prevalência de sintomas oculares associados ao COVID-19. No geral, 402 pacientes (17,89%) com coronavírus apresentaram alguma manifestação ocular, que precedeu ou acompanhou outros sintomas. A oftalmopatia mais frequente foi conjuntivite, presente em 225 pacientes (55,97% dos pacientes com sintomas oculares). Outras condições relatadas foram conjuntivite hemorrágica pseudomembranosa, obstrução do ducto lacrimal comum e síndrome do olho seco. Dezesesseis estudos (253 pacientes) apresentaram dados referentes ao teste de PCR conjuntival, sendo que apenas 21 pacientes (8,3%) testaram positivo para o coronavírus neste exame. **Conclusão:** A COVID-19 pode causar afecções oculares importantes que, apesar de raras, devem ser consideradas pelos médicos. Além da conjuntivite, outros sintomas oculares foram descritos, necessitando adequado manejo. Evidenciou-se que o PCR pode detectar o RNA viral em secreções conjuntivais, apesar de baixa sensibilidade, indicando que a COVID-19 pode ser transmitida por secreções lacrimais e oculares, demonstrando a importância da utilização de óculos de proteção na linha de frente.

P 014

RRT-PCR DETECTION OF SARS-COV-2 IN CONJUNCTIVAL SWABS FROM PATIENTS WITH SEVERE FORMS OF COVID-19

Mariana Akemi Matsura Misawa, Tatiana Tanaka, Tomás Minelli, Pedro Gomes Oliveira Braga, Juliana Mika Kato, Michele Soares Gomes Gouvêa, João Renato Rebelo Pinho, Joyce Hisae Yamamoto

Instituto de Ensino e Pesquisa Santa Cruz - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To test conjunctival swabs from patients with laboratory-confirmed severe forms of coronavirus disease 2019 (COVID-19) for the presence of SARS-CoV-2 on real-time reverse-transcription polymerase chain reaction (rRT-PCR). **Method:** Fifty conjunctival swabs were collected from 50 in-patients with laboratory-confirmed severe forms of COVID-19 at a teaching and referral hospital in São Paulo, Brazil. The samples were tested for SARS-CoV-2 on rRT-PCR and compared with naso/oropharyngeal swabs collected within 24 hours of the conjunctival swabs. **Result:** Five conjunctival samples (10%) tested positive (amplification of the N1 and N2 primer/probe sets) while two conjunctival samples (4%) yielded inconclusive results (amplification of the N1 primer/probe set only). The naso/oropharyngeal swabs were positive for SARS-CoV-2 on rRT-PCR in 34 patients (68%), negative in 14 (28%) and inconclusive in 2 (4%). The 5 patients with positive conjunctival swabs had positive (n=2), negative (n=2) or inconclusive (n=1) naso/oropharyngeal swabs on rRT-PCR. Patients with negative or inconclusive naso/oropharyngeal swabs had the diagnosis of COVID-19 confirmed by previous positive rRT-PCR results or by serology. **Conclusion:** Sars-CoV-2 was detected in the conjunctival swabs of 10% of 50 patients with severe forms of COVID-19, reinforcing the notion that viral loads in the conjunctiva are higher in severe disease. The eye is a possible source of contagion, especially in severe forms of COVID-19.

P 015

TESTE DE SCHIRMER E SWAB CONJUNTIVAL PARA DETECÇÃO DE SARS-COV-2: ESTUDO PILOTO

Luis Expedito Sabage, Alessandra Mazzo, Josmar Sabage, Taylor Endrigo Toscano Olivo, Carlos Ferreira dos Santos, Luiz Fernando Manzoni Lourenço

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP) - Bauru (SP) - Brasil, Universidade de São Paulo (USP) - Bauru (SP) - Brasil

Objetivo: Identificar a presença de SARS-CoV-2 na superfície ocular e suas correlações clínicas. **Método:** Coletou-se lágrimas com papel filtro para teste de Schirmer e com swab conjuntival de ambos os olhos de 15 pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19 confirmado por RT-PCR de swab nasofaríngeo. As amostras foram analisadas através do método RT-PCR. O isolamento e a purificação do RNA viral para fins de diagnóstico das amostras biológicas foi realizado utilizando o QIAamp Viral RNA Mini Kit (QIAGEN, Cat. 52906), conforme as instruções do fabricante. Durante a coleta, os pacientes foram questionados acerca do histórico oftalmológico. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), parecer 4.052.064, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado por todos os participantes. **Resultado:** Nesta amostra, dois pacientes testaram positivo, sendo um em fita de Schirmer (FT) e um em swab conjuntival (SC). Testaram negativo 8 pacientes, sendo 5 apenas em FT, 1 apenas em SC e 1 em ambos. 18 amostras foram inconclusivas. Não se identificou correlação clínica e oftalmológica com o desfecho da análise laboratorial das amostras. Os resultados completos estão descritos na Tabela 1. **Conclusão:** Os dados indicam que se pode identificar a presença de SARS-CoV-2 na superfície ocular tanto em fita de Schirmer como em swab conjuntival. Entretanto, não se identificou correlações clínicas com a positividade ou a negatividade do teste. Novos estudos são necessários a fim de aprimorar os métodos de análise e de ampliar a amostra para novas investigações.

P 016

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CIRURGIAS DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM GOIÁS PRÉ PÓS INÍCIO DA COVID 19 E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS

Fernanda Mendonça Fernanda Galvão, Maria Paula Bessa de Freitas, Lais Lauria Neves, Alexia Larissa de Souza, João Paulo Vilela de Oliveira, Karime Ortiz Fugihara Iwamoto, Eduardo Akio Pereira I, Daniel Cherubin

Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar quantitativamente o número de facoemulsificações com implante de lente intraocular (LIO) antes e após início da pandemia de COVID 19 em Goiás, e relacionar os resultados com possíveis impactos no programa de residência médica em Oftalmologia. **Método:** Estudo epidemiológico com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às cirurgias de facoemulsificação com implante de lentes intraoculares rígidas e dobráveis, em Goiás nos anos de 2019 e 2020. **Resultado:** Em 2019, foram aprovadas 15.597 cirurgias de facoemulsificação com implante de lente intraocular em Goiás, pelo SUS. Nos 12 meses, o número absoluto se manteve acima de 1.100 cirurgias/mês. No ano de 2020, início da COVID 19 no Brasil, foram aprovadas 11.974 facoemulsificações com implante de lente intraocular em Goiás, mostrando uma redução de aproximadamente 23,22% no total de cirurgias anuais. O número absoluto chegou a 177 cirurgias em abril de 2020, primeiro mês após decretado lockdown no Estado. Em comparação com o mesmo mês de 2019, houve uma queda de aproximadamente 88,3% na quantidade de cirurgias aprovadas. O número absoluto se manteve abaixo de 1.000 cirurgias/mês entre abril e setembro de 2020, o que condiz com o primeiro pico de casos da COVID 19 no país. **Conclusão:** A facoemulsificação com implante de lente intraocular apresenta curva de aprendizado com progressão exponencial sob treinamento e supervisão adequados, contudo sua qualidade é ameaçada em casos de redução do número de cirurgias. Em um estudo de 2016, residentes do terceiro ano realizaram 155 cirurgias de facoemulsificação como primeiros cirurgiões. Considerando os resultados do atual trabalho, é pouco provável que os concluintes da Residência em Oftalmologia em 2020 tenham atingido este montante, comprometendo, assim, a aquisição de experiência necessária para a redução da incidência de complicações decorrentes do ato cirúrgico.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

EYESCHOOL: ENXERGANDO MELHOR O FUTURO

Maria Luísa de Oliveira Higino, Julia de Andrade Paiva, Thaís Barros Felipe Jabour, Ana Beatriz Silva Mafaldo, André Miller de Melo Henrique, Alexandre Henrique Bezerra Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Objetivou-se relatar uma ação social realizada pelos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), promovendo a avaliação oftalmológica em crianças nunca antes avaliadas por especialista; identificar e intervir em erros refrativos; capacitar os discentes para a avaliação oftalmológica de triagem. **Método:** A primeira etapa da ação foi o treinamento dos médicos e acadêmicos, conduzido pelos oftalmologistas professores da UFRN e monitores de Oftalmologia, capacitando de forma teórica e prática a triagem oftalmológica por meio da tabela de Snellen. Em sequência, ocorreu uma triagem com a tabela de Snellen dos alunos com autorização prévia de pais ou responsáveis, pois eram menores de 12 anos. Assim, selecionaram-se crianças com acuidade visual $\leq 0,7$ em um dos olhos; diferença ≥ 2 linhas entre os dois olhos; queixas visuais ou sinais externos indicadores de alterações oculares (hiperemia, lesões oculares, desvio ocular). Na terceira etapa, realizou-se o teste da acuidade visual, avaliação da motilidade ocular extrínseca, biomicroscopia, exame refracional objetivo e subjetivo sob cicloplegia e fundoscopia conduzida pelos oftalmologistas, prescrevendo óculos com grau correspondente. Na etapa final, entregaram-se os óculos aos diagnosticados com erros refrativos. **Resultado:** Possibilitou-se capacitar futuros médicos acerca da realização de testes de triagem oftalmológicos, aprimorar relações pessoais e de trabalho em equipe em prol da prevenção em saúde da população vulnerável, bem como treinar os monitores em habilidades de ensino. Ademais, ao identificar-se erros refrativos nos escolares, garantiu-se assim o acesso universal à saúde. **Conclusão:** A cooperação entre os membros propiciou aos escolares avaliação oftalmológica e a aquisição de lentes corretivas, impactando na qualidade de vida dos alunos. Aos discentes, a ação promoveu um campo teórico e prático de aprendizado em oftalmologia.

P 018

O ENSINO DA OFTALMOLOGIA PARA ALUNOS DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Einstein Dantas de Aguiar Filho, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Arthur Saraiva de Queiroz, Ana Beatriz Silva Mafaldo, André Luis Cobe Sena, Mariana Pieropan Gonçalves, Thaís Barros Felipe Jabour

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

Objetivo: Descrever as estratégias e os desafios encontrados na elaboração e aplicação de metodologias remotas de ensino da Oftalmologia para alunos do curso de medicina. **Método:** Relato de experiência dos monitores da disciplina de Oftalmologia Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante 2020 para a turma do oitavo período do curso de Medicina. Com as seguintes temáticas: anatomia e fisiologia ocular, urgência e emergência oftalmológica e oftalmologia na atenção básica. Para as reuniões, formou-se um grupo na plataforma Telegram, na qual os alunos recebiam o link do Google Meets para as aulas. Ao fim das aulas, eram disponibilizados vídeos de revisão na plataforma Instagram e os monitores se disponibilizavam para sanar as dúvidas. **Resultado:** Foram nove encontros realizados utilizando recursos audiovisuais com o objetivo de simplificar e revisar o conhecimento repassado. Sobre o nível de conhecimento, a metodologia avaliou o conhecimento anterior dos alunos com a enquête, o que proporcionou direcionar pontos de fragilidade durante as aulas. Ponto positivo dessa metodologia foi a flexibilidade de horários e a possibilidade de alcançar um número maior de pessoas. No feedback dos alunos é possível ver o interesse pela matéria e maior compreensão, auxiliando o docente no repasse de conhecimento e cumprindo um dos objetivos da monitoria. Em contrapartida, a falta de práticas é um ponto negativo que tenta ser equilibrado com a presença de casos clínicos e debates com multimídia para aproximação com a realidade, aumentando a dinâmica monitor-aluno e uso de tecnologias. **Conclusão:** O desenvolvimento de metodologias que favoreçam o aprendizado remoto são essenciais para diminuir prejuízos na formação acadêmica. Assim, a Oftalmologia remota mostrou-se uma ferramenta essencial para a continuidade da disciplina de Oftalmologia durante a suspensão das atividades presenciais. Revelou-se um instrumento interessante e efetivo, podendo ser utilizado também como metodologia complementar.

P 019

TENDÊNCIAS NA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA AUTORIA DE ARTIGOS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA AO LONGO DE 80 ANOS

Giovana Rosa Gameiro, Gustavo Rosa Gameiro, Camila Ventura, Paulo Schor

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a representação feminina em publicações nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia ao longo da sua existência e em trabalhos premiados no Congresso Brasileiro de Oftalmologia entre 2010 e 2019. **Método:** Estudo retrospectivo, todos os nomes dos primeiros e últimos autores de publicações da Arquivos Brasileiros de Oftalmologia disponíveis online entre 1938-1947 (1ª década do periódico), em intervalos de 5 em 5 anos entre 1950-2010 e na última década (2010-2019) foram classificados de acordo com o gênero. A plataforma online Gender-API (Munich, Germany) auxiliou na determinação do gênero dos autores. No total, 1801 artigos foram analisados (98,2%), 32 foram excluídos. O primeiro e último autor dos 103 trabalhos premiados entre 2010-2019 no CBO também foram incluídos. Regressão linear e teste qui-quadrado foram utilizados na análise. **Resultado:** Antes do "peer review", instituído nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia em 1970, a participação feminina como primeira autora era mínima (menor que 0,5%). A sua representação como primeira autoria (slope: $0,776 \pm 0,138$; $R^2 = 0,798$; $p < 0,01$) e última autoria (slope: $0,593 \pm 0,254$; $R^2 = 0,521$; $p = 0,018$) aumentaram entre 1970 e 2015. Na última década, 36,8% dos primeiros autores eram mulheres, com tendência de crescimento ($p = 0,026$), porém o aumento na participação da última autoria (média: 29,6%) não foi significativo ($p = 0,141$). Nessa última década, apenas 14,1% dos artigos tinham primeiro e último autores mulheres. Com relação aos trabalhos premiados nas edições do CBO da última década, não foi possível visualizar tendência de crescimento ou de diminuição na participação feminina como primeiro (44,7%) ou último autor (34,0%). **Conclusão:** Embora tenha havido um crescimento da representatividade feminina na autoria de artigos ao longo da existência do Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, entre 2010-2019 observa-se apenas um aumento significativo no percentual da primeira autoria e estabilização da última autoria, em patamar inferior à proporção de mulheres na Oftalmologia.

P 020

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DEVIDO A EXTENSÕES DE CÍLIOS EM CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Sergio Shibukawa

Clínica de Olhos de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: As extensões dos cílios são um procedimento de beleza no qual os cílios naturais são aderidos a fios sintéticos fio a fio individualmente através de uma cola sintética (metilcianoacrilato). No entanto, devemos estar atentos a esse procedimento já que a sua popularização trouxe diversas complicações oftalmológicas devido à proximidade da córnea além da utilização de produtos como o metilcianoacrilato (cola sintética) onde o cílio natural é aderido ao sintético. Este trabalho tem por finalidade relatar as principais complicações vistas no Instituto de Olhos de uma clínica médica de médio porte em uma cidade do interior de São Paulo. **Método:** Esse estudo analisou retrospectivamente 69 pacientes mulheres (idade 18-55 anos) que visitaram clínica oftalmológica de médio porte em Presidente Prudente com queixas de sintomas oftalmológicos decorrentes do procedimento da extensão de cílios entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2021. Desses 51 pacientes apresentavam idade de 18 a 29 anos de idade de idade, 12 tinham de 30 a 39 anos, 4 tinham de 40 a 49 anos e 2 eram 50 a 60 anos. Foi usado basicamente três conjuntos de técnicas no projeto. A Primeira técnica de estatística descritiva geral, o segundo dois testes de hipóteses A nova (análise de variância) e teste de qui-quadrado de Pearson. **Resultado:** Os principais sintomas oculares foram sensação de corpo estranho em 50 pacientes; a hiperemia ocular ocorreu em 16 pacientes, fotofobia em dois e diminuição da visão em um paciente. Os distúrbios oculares foram a ceratoconjuntivite em 40 pacientes, blefarite alérgica em 20 pacientes a erosão conjuntival em 5 pacientes e 4 com hemorragia subconjuntival conforme tabela. **Conclusão:** A extensão de cílios está cada vez mais popularizada com aumento das complicações oftalmológicas sendo a ceratoconjuntivite e blefarite alérgica as mais comuns. O médico oftalmologista deve estar atento as principais complicações oftalmológicas da extensão de cílios para um correto tratamento. Este método utilizado apresentou confiabilidade alta o significa que o fenômeno muito provavelmente se repete na população.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021 E SUA POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO

Michele Xavier Orlandin, Bárbara Okabaiasse Luizeti, Beatriz Davantel Klaus, Lorena Diamante Domingues, Victor Augusto Santos Perli

Centro Universitário São Lucas - Porto Velho (RO) - Brasil

Objetivo: Descrever as taxas de triagens e diagnósticos em oftalmologia entre 2017 e 2021 no Brasil, correlacionando-as com o aumento da miopiação em crianças devido a pandemia da COVID-19 e o uso excessivo das telas digitais. **Método:** Estudo descritivo, com base em dados públicos coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise incluiu as triagens oftalmológicas registradas de janeiro de 2017 a 2021, segundo as regiões do país, e o número de diagnósticos em oftalmologia e atendimentos eletivos entre 2017 e 2020. **Resultado:** A Tabela 1 mostra os números de triagens oftalmológicas registrados neste período, com as regiões Sudeste e Nordeste somando a maior parte (75,2%). Das triagens, 41,4% foram registradas em 2017, 9,9% em 2018, 9,1% em 2019, 23,2% em 2020 e 16,2% em 2021, apresentando um padrão decrescente e crescente. Comparando as triagens de janeiro de 2020, quando não havia pandemia da COVID-19 no Brasil, com o mesmo mês em 2021, houve uma redução de 30,4% neste ano. A Tabela 2 mostra o número de diagnósticos em oftalmologia registrados entre 2017 e 2020, e os números e percentuais de atendimentos eletivos no mesmo período. Comparando a média dos valores entre 2017-2019 com os valores de 2020, houve uma redução de 20,9% nos diagnósticos totais em 2020, e simultaneamente, um aumento nos percentuais de atendimentos eletivos no mesmo ano. A média dos percentuais de atendimentos eletivos entre 2017-2019 foi de 59,96%. **Conclusão:** A correlação da redução das triagens e diagnósticos oftalmológicos e o aumento dos atendimentos eletivos oftalmológicos no período da pandemia da COVID-19 no Brasil, sugerem o impacto do confinamento social, diminuição de atividades ao ar livre e do uso excessivo de telas em crianças. A análise do padrão de miopiação em crianças devido ao aumento do uso de telas na pandemia deve ser estudada visto a alta chance de prejuízo à visão nesses casos.

P 022

AVALIAR OS PACIENTES DO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA-PR (HOFTALON) A FIM DE OBSERVAR O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS ANTES E DEPOIS DE DECRETADA A PANDEMIA DE COVID-19

Giovanna Basso Durães, Gabriela Guilmo Villar, Leticia Araujo Pinholato, Erika Hoyama, Tiemi Matsuo, Nobuaki Hasegawa

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar os pacientes do serviço de urgência do Hospital de Olhos de Londrina-PR (HOFTALON) a fim de observar o perfil epidemiológico dos atendimentos antes e depois de decretada a pandemia de COVID-19. **Método:** Realizou-se um estudo transversal retrospectivo com análise de prontuários de pacientes atendidos no HOFTALON durante o mesmo período dos anos de 2019 e 2020. Os parâmetros avaliados foram idade, sexo, quadro clínico e causa da procura, diagnóstico e tratamento realizado. Os dados foram submetidos a análise estatística. **Resultado:** Foram avaliados o total de 3418 prontuários, correspondentes a atendimentos realizados de março a julho de 2019 e 2020. A maior busca por atendimento ocorreu pelo sexo masculino, 59,5% em 2019 e 64,6% em 2020. A faixa etária predominante foi de 18 a 65 anos (73,8% em 2019 e 78,8% em 2020). As principais causas de procura foram sensação de irritação/prurido/secreção em 39,6% e 34,1%; seguida de sensação de corpo estranho em 24,8% e 24,2%; e dor ocular em 17,1% e 14,2% em 2019 e 2020, respectivamente. Acuidade visual melhor que 20/30 foi observada em 68,4% em 2019 e 65,1% em 2020 ($p < 0,005$). Dentre as alterações oftalmológicas, o comprometimento corneano representou 36,8% em 2019 e 46,2% em 2020. O principal diagnóstico em 2019 foi ceratite 19,5%, e em 2020 foi corpo estranho 25,8% ($p < 0,005$). O tratamento clínico foi realizado em 92,4% em 2019 e 92,8% em 2020. De todos os atendimentos prestados, configuraram-se realmente como urgências oftalmológicas, 93,1% em 2019 e 94,9% em 2020 ($p > 0,005$). **Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre o perfil epidemiológico de atendimento no serviço de urgência em períodos correspondentes antes e depois de decretada a pandemia por covid-19. A maioria dos pacientes atendidos eram do sexo masculino, entre 18-65 anos, apresentavam acuidade visual melhor que 20/30, a principal queixa de procura pela urgência oftalmológica foi irritação/prurido/secreção, e o tratamento clínico foi o mais prevalente realizado em ambos os períodos avaliados.

P 023

FREQUÊNCIA DE SINTOMAS VISUAIS ENTRE MULHERES PORTADORAS DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor, Marianne Adelina Seixas de França Lavor, Gabriela Luna Fernandes, Melania Maria Ramos de Amorim, Thales Araujo Ferreira

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Cabedelo (PB) - Brasil, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campina Grande (PB) - Brasil

Objetivo: Mulheres portadoras de síndrome hipertensiva gestacional apresentam alta prevalência de sintomas visuais durante o trabalho de parto. O *American College of Obstetricians and Gynecologists* elaborou um guideline de critérios clínicos, entre eles a presença de sintomas visuais, que indicam o momento de iniciar neuroproteção nessas gestantes. O atraso no uso da neuroproteção está relacionado ao agravamento do quadro. Objetivou-se verificar a frequência de sintomas visuais entre mulheres portadoras de síndromes hipertensivas gestacionais durante o trabalho de parto em uma maternidade escola do nordeste do Brasil. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal onde foram incluídas 60 gestantes com diagnóstico firmado de síndromes hipertensivas gestacionais, das quais: 24 com pré-eclâmpsia precoce; 35 com pré-eclâmpsia tardia; 01 com eclâmpsia. As participantes foram questionadas durante a internação pós-parto sobre a presença de sintomas visuais durante a fase ativa do trabalho de parto. **Resultado:** Idade média das gestantes foi de $26,8 \pm 4,1$ anos. 58,33% ($n=35$) não relataram queixas visuais durante a fase ativa do trabalho de parto; 25% ($n=15$) das participantes queixaram-se de escotomas; 10% ($n=6$) de borramento visual durante o período avaliado; 5% ($n=3$) disseram ter apresentado escotomas e borramento visual simultaneamente; uma paciente (1,67%) referiu que durante o trabalho de parto foi acometida por um quadro de diplopia que evoluiu amaurose e convulsão (eclâmpsia). **Conclusão:** A identificação e o questionamento de sintomas visuais em pacientes portadoras de síndromes hipertensivas gestacionais é de extrema importância visto sua frequência e ao fato de ser um critério de gravidade para evolução na gravidade das síndromes hipertensivas.

P 024

MORBIMORTALIDADE RELACIONADA AO TRAUMA OCULAR NO BRASIL (2009 - 2019) OBTIDO NO DATASUS

Beatriz Pinheiro Moreira de Andrade, Jailton Vieira Silva, Patrick da Silva Penaforte, Felipe de Sá Pimentel Pimentel, Carolina Lucena Feitosa, Mateus Macedo Feitosa, Vitória Sousa Araújo Farias

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever a morbimortalidade entre vítimas de traumatismo de olho e órbita, no Brasil, na última década, correlacionando faixa etária e gênero. **Método:** Estudo transversal e documental com abordagem quantitativa, com amostra total de 25.442 indivíduos internados por trauma do olho e da órbita ocular entre 2009 e 2019, pelo Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do DATASUS (SDMH/DATASUS). Foram avaliadas variáveis de gênero, faixa etária, prevalência, taxa de mortalidade, número de internações e valor médio por internação. **Resultado:** O sexo masculino representou a maioria da amostra com 82% do total de indivíduos. A taxa de mortalidade associado ao trauma ocular foi ligeiramente maior entre os homens, sendo 0,35 nesses e 0,33 nas mulheres. A faixa etária com maior acometimento foi de 20 a 29 anos, com 4.789 (18%) dos casos, seguido por 30 a 39 anos com 4.414 (17%) e por 40 a 49, com 3.869 (15%). Com relação à faixa etária, aquela que apresentou maior taxa de mortalidade foi em pacientes acima de 80 anos com 1% de todos os casos fatais. O custo médio das internações por trauma ocular foi de 805,95 reais, e o custo total no período avaliado foi de 20.504.979,90 reais. A média geral de permanência hospitalar foi de 5,6 dias. **Conclusão:** De acordo com os dados estudados, os homens, majoritariamente em idade produtiva, tendem a ser os mais acometidos, o que pode estar relacionado à maior exposição a fatores de riscos ocupacionais. A maior mortalidade acima de 80 anos provavelmente se deve a outros fatores de risco associados a essa faixa etária. Importante refletir que a maioria dos casos de incapacidade visual transitória ou permanente e seus custos associados poderiam ser prevenidas com medidas educativas e uso correto de equipamentos de proteção individual.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO OLHO E ANEXOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Myllena Stefany Guilhen Santos, Bárbara Okabaiaes Luizeti, Diego Ricardo Hoshino Ruiz, Eduarda Tanus Stefani, Michele Xavier Orlandin, Yasmin Monteiro de Sá

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - São Caetano do Sul Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil entre 2013 e 2021 de acordo com variáveis pré-determinadas. **Método:** Estudo descritivo com base em dados públicos disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados segundo informações epidemiológicas acerca das neoplasias malignas dos olhos e anexos, de acordo com a unidade da federação de residência, sexo, idade, ano do diagnóstico, modalidade terapêutica, estadiamento, tempo do tratamento e mortalidade dos pacientes. **Resultado:** Nesse período, observou-se um aumento nas notificações de casos de neoplasias malignas dos olhos e anexos ao longo dos anos, totalizando 3.334 casos. O número total de casos e de mortalidade de 2021 não estavam completos. As regiões com maiores índices de neoplasias oculares são sudeste e nordeste. O sexo masculino tem a maior taxa em todas as regiões (56,7%) e a faixa etária a partir dos 55 anos representa a maioria dos casos, totalizando (40,4%). O tratamento mais utilizado foi a cirurgia, sendo a maioria tratada em menos de 30 dias. Sobre o estadiamento, o estágio 0 apresentou maior número de casos. Acerca dos óbitos, a amostra entre 2013 e 2020 foi de 1.476 casos, representando 44,2% do total de casos notificados, e evidenciou um número elevado de mortes em pacientes do sexo masculino (58,5%), acima de 50 anos (73,5%) e em brancos (58,5%). **Conclusão:** O perfil analisado dos pacientes com neoplasias malignas dos olhos e anexos no Brasil foi similar àqueles observados em estudos nacionais e internacionais, mas as limitações em relação às notificações dos casos no país dificultaram a análise fidedigna do perfil epidemiológico desses pacientes. Identificou-se a relação dos casos com a falta de acesso da população a serviços especializados, baixa orientação sobre a importância de consultas oftalmológicas de rotina, influência de erros de mutações genéticas, maior concentração da população e de centros de diagnósticos de neoplasias de olhos.

P 026

A COMPARISON BETWEEN GONIOMETER AND A SMARTPHONE PHOTO EDITOR IN ABNORMAL HEAD POSITION EVALUATION: A PILOT STUDY

Thais Silva Oliveira, Giuliano Prediger Dobri, Julia Mendonça Ponte Souza, Isabela Rita de Carvalho Cunha, Letícia Rosa Ribeiro Cunha, Pedro Trêns Vieira, Isadora Ferro Nogueira, Laura Oltramari, Natanael de Abreu Sousa

Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil

Purpose: To compare the measurement of the head position with the goniometer and the smartphone's photo editor to evaluate the reproducibility and accuracy of the application. **Method:** This is an observational, comparative and non-randomized study that evaluated the use of a cell phone photo editor, its applicability and accuracy compared to the conventional method, which is the use of a goniometer to measure head tilt in vertical axis (head rotated right and left). A pilot project was carried out with 8 people, of which 4 were patients, and the other 4 simulated head deviation on the vertical axis. The study was carried out with Hospital Oftalmológico de Brasília patients, in the years 2020 and 2021 who fit the inclusion criteria and accepted to participate freely. 2 measurements were taken with the goniometer and the average of these measurements was obtained. A photo of the head position was also taken with the cell phone, and it was measured with the goniometer. Then these photos were evaluated with the photo editor application on the cell phone. The results from the conventional goniometer and photo editor were compared and statistically analyzed. **Result:** The research reliability level is 95%, with a minimum sample of 7 people (n). The percentage of error reached is 1.02%. Converting the percentage numbers to degrees shows that there was a variation of up to 2.00°. Mean of the angles obtained with the two measurement methods Figures 1 and 2. Model of how to use the Photo Editor of the cell phone | Model of the Goniometer use. **Conclusion:** There was a low difference between the measurements of the two forms of angle measurement. It's possible to infer that the photo editor can be used instead of the traditional goniometer in these cases without compromising accuracy

P 027

RASTREAMENTO DO GLAUCOMA REALIZADO ATRAVÉS DE IMAGENS OBTIDAS POR LENTES DE BAIXO CUSTO ACOPLADAS A UM CELULAR

JOSE CARLOS RAPOSO DA CAMARA, ANTÔNIO MANUEL TRIGUEIROS DA SILVA CUNHA

Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS/SP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Aberta - Lisboa - Portugal

Objetivo: O objetivo deste artigo é propor uma metodologia para o rastreamento do glaucoma baseada em imagens da papila obtidas com uma lente de baixo custo acoplada a um aparelho celular e comparar aos resultados de métodos clínicos convencionais. **Método:** A metodologia pressupõe três etapas: 1º Aquisição de vídeo da papila óptica com 15s sem dilatar a pupila; 2º Seleção de 4 imagens com melhor qualidade com inserção de dados clínicos relevantes (figuras 1,2,3); e a 3º Classificação do glaucoma em Positivo/ Suspeito/ Negativo. O estudo foi aprovado pelo CEP/CONEP parecer 3.487.360, aplicado em 414 pacientes acima de 40 anos no serviço de oftalmologia da UBS Walter Elias entre outubro 2018 e março 2020 após aprovação consentida (tabela1). A classificação final foi confrontada com os resultados da análise convencional. **Resultado:** A metodologia proposta permitiu rastrear 92,50% dos pacientes, sendo 74,20% negativos, 15,03% suspeitos e 7,02% positivos. O método tradicional permitiu rastrear 98,80% dos pacientes, sendo 75,06% negativos, 15,65% suspeitos e 8,01% positivos. A diferença entre resultados foi favorecida pela maior familiaridade no uso dos métodos convencionais. As perdas de 4,60% e 1,20% respectivamente englobaram a perda de dados e dificuldades técnicas (tabelas 2,3,4). A tabela 5 sintetiza algumas vantagens e desvantagens do método. **Conclusão:** A metodologia proposta tem potencial para rastrear o glaucoma com resultados semelhantes aos métodos tradicionais, mas necessita algum treinamento prévio. Possibilita a transmissão de imagens e dados da anamnese pela rede de internet a outros centros especializados e análise pela inteligência artificial com potencial de melhorar a precisão diagnóstica.

P 028

ALTERAÇÕES PALPEBRAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNEIA-HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM BELÉM - PA

Pedro Artur Viana Maia, João Victor Peres Lima, Thiago Damasceno Corrêa, Paula Renata Caluff Tozzatti, Paula Caroline dos Santos Anjos, Kelly Cristina Costa Guedes do Nascimento, Elise Klautau Cardoso Teixeira, Joacy Pedro Franco David, Luma Lorraine dos Reis Souza, Jaynara Ananda Santiago Ribeiro

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: A síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono é uma condição clínica que está atrelada a diversas patologias oculares, dentre as quais a síndrome de frouxidão palpebral. As alterações palpebrais e consequências da síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono na qualidade de vida dos indivíduos é de grande importância no acompanhamento de pacientes oftalmológicos, portanto objetivou-se caracterizar as alterações palpebrais presentes em pacientes com diagnóstico de síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono, levando em conta sua gravidade, em um serviço de referência em Oftalmologia. **Método:** Este estudo descritivo, observacional e transversal incluiu 40 pacientes portadores de síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono encaminhados à Unidade da Visão do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). O diagnóstico da apneia do sono foi realizado através de polissonografia e os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico completo, incluindo avaliação das pálpebras. **Resultado:** Foi identificada diferença estatisticamente significativa (*p=0.0214) entre a presença da síndrome de frouxidão palpebral em relação à classificação do Índice de Apneia e Hipopneia. A classificação moderada obteve maior proporção (62.5%) na presença e a classificação leve, na ausência (21.9%) da síndrome. Houve diferença estatisticamente significativa (*p=0.0002), em relação ao tipo de apneia, sendo a obstrutiva maior no grupo com a presença da síndrome (87.5%). **Conclusão:** Houve maior frequência de síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono moderada a grave nos portadores de sinais e sintomas de flacidez palpebral. Porém, não foram detectados achados significativos decorrentes da síndrome da apneia-hipopneia obstrutiva do sono ou de suas correlações, como a síndrome de frouxidão palpebral. Lesões de início precoce permitem intervenções de menores proporções e assim manter a qualidade da acuidade visual e de vida.

P 029

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS OPERADAS DE CATARATA CONGÊNITA NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA

Beatriz Alves Marques de Souza, Sílvia Prado Smit Kitadai, Deborah Meyer Rosa Stina, Fabrício Afonso Silva

Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acuidade visual após os 8 anos de idade em crianças operadas de catarata congênita. **Método:** Estudo observacional longitudinal retrospectivo, realizado por revisão de prontuários de crianças com catarata congênita bilateral e unilateral operadas no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2007. Foram analisados 109 prontuários e selecionados 23 destes. Critérios de inclusão: catarata congênita com diâmetro maior do que 3 mm no eixo óptico, unilateral ou bilateral, submetidos ao tratamento cirúrgico e clínico até pelo menos a idade de 8 anos. Critérios de exclusão: que não se enquadram nos critérios de inclusão, não possuíam os dados completos em prontuário ou que perderam seguimento no serviço. **Resultado:** Foram estudados 23 pacientes (37 olhos), dos quais 14 possuíam cataratas bilaterais (60,86%) e 9 (39,13%) cataratas unilaterais. Foi avaliado o perfil epidemiológico, classificação da catarata, comorbidades associadas e idade da realização da cirurgia. Quanto à acuidade visual, os olhos com cataratas bilaterais, obtiveram média da acuidade visual pré-operatória de 0,02 e após 8 anos de idade de 0,39. Para os olhos com cataratas unilaterais, a média de acuidade visual pré-operatória foi de 0,02 variando para 0,1 após a idade de 8 anos. A evolução da acuidade visual pré-operatória, pós-operatória e após 8 anos de idade está detalhada na tabela 1, sendo que 16 olhos (57,14%) e 7 olhos (77,77%) obtiveram melhora da acuidade visual nas cataratas bilaterais e unilaterais respectivamente. As complicações oculares pós-cirúrgicas incluíram estrabismo, glaucoma, opacidade de cápsula posterior e *phthisis bulbi*. **Conclusão:** A acuidade visual de 57,14% das cataratas bilaterais melhorou ao comparar o pós-operatório recente com a acuidade aos 8 anos de idade e 39,28% dos pacientes piorou devido às complicações e malformações oculares. Comparando-se a acuidade visual nos dois grupos, a média foi maior no grupo das cataratas bilaterais (0,39) versus nas cataratas unilaterais (0,15).

P 030

AVALIAÇÃO DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA PANDEMIA POR COVID-19

Pedro Henrique Nunes Dantas, Vera Lúcia de Araújo, Raquel Amorim Duarte, Einstein Dantas de Aguiar Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Em virtude do aumento do uso de telas durante o período da pandemia por Covid-19, seja para ensino ou entretenimento, o presente estudo objetivou quantificar o tipo de tela, o tempo de uso, a adesão ao ensino remoto, a duração das aulas remotas e os motivos que levaram a um maior tempo de exposição a telas pelas crianças e pré-adolescentes (0 a 14 anos) durante este período, na cidade de Natal-RN. **Método:** Foi realizado um questionário on-line contendo 11 questões de múltipla escolha e discursivas, de forma anônima, pelo aplicativo WhatsApp, transmitido em grupos de pais de crianças e alunos em idade escolar e em grupos de condomínios, no período entre 22 de abril a 30 de abril de 2021. **Resultado:** A pesquisa on-line analisou 307 questionários respondidos. Entre os dispositivos mais usados por crianças e pré-adolescentes, estão os celulares, com 86,6% das respostas, e a televisão, com 82,3%. Antes da pandemia, excetuando-se as horas ocupadas por atividades educacionais, somente 2,2% usavam os dispositivos por 8h ou mais horas, enquanto, após a pandemia, 41% passou a usar dispositivos por 8h ou mais horas. Houve adesão de 83,6% às aulas on-line, e a maior parte das aulas durava de 4 a 6h. Entre os motivos que levaram as crianças e pré-adolescentes a ficarem mais horas expostos às telas estão: falta de outra forma de entretenimento (35,3%), necessidade dos genitores de realizar outras tarefas e não ter tempo para entreter as crianças (20,8%) e forma de interagir com outras crianças (27,4%). **Conclusão:** Entre os desafios trazidos pela pandemia por Covid-19, encontra-se a dificuldade que os pais enfrentam em ter que conciliar carreira profissional, cuidados com a casa, monitorar crianças em ensino remoto e entreter seus filhos. As medidas restritivas para conter o avanço da pandemia levaram crianças e adolescentes a um maior tempo de exposição às telas e a um maior risco de desenvolvimento de patologias oculares. Os celulares, videogames e as aulas passaram a ser o meio de interação social dessas crianças e pré-adolescentes.

P 031

RECURRENCE OF OCULAR SURFACE SQUAMOUS NEOPLASIA (OSSN) AFTER TREATMENT IN A TERTIARY HOSPITAL IN SÃO PAULO

Armando Coelho Brito, Arthur Gustavo Fernandes, Carolina Ando Matsuno, Melina Correa Moraes, Rubens Belfort Neto

Hospital São Paulo - Escola Paulista de Medicina - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate recurrence of ocular surface squamous neoplasia cases after treatment with topical chemotherapy, surgery or neoadjuvant chemotherapy at the ocular oncology outpatient clinic of Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Method:** Medical records of ocular surface squamous neoplasia cases that underwent treatment and follow-up between 2013 and 2019 were reviewed retrospectively. Patients with insufficient data or loss of follow up were excluded from analysis. Data regarding age, sex and treatment modalities were analyzed. In addition, comorbidities such as diabetes, hypertension, dyslipidemia, immunosuppression, smoking, or alcoholism were evaluated. **Result:** A total of 162 cases of ocular surface tumors were selected for the study. Recurrence was observed in 11 cases (6.79%), figure 1 is an illustrative example. Median time of recurrence since treatment was 18.79 ± 19.0 months. No statistically significant difference were found in sex, age at treatment, hypertension, diabetes, dyslipidemia, immunosuppression, smoking and alcoholism among participants who had or did not have recurrence ($p > 0.05$). There was a statistically significant difference ($p = 0.010$) in recurrence rates according to the treatment applied, with higher rates in laser treatment (20.00%) followed by neoadjuvant chemotherapy (11.90%) and surgical exeresis (7.55%). No recurrence was observed in treatment with any of the 3 types of chemotherapy (table 1) Firth multiple logistic regression shows that cases treated with laser were 33 times more likely to have recurrence than cases treated with topical chemotherapy (OR=33.82; 95% CI: 1.49 - 766.45; $p = 0.027$). **Conclusion:** Our results (6.8%) showed better outcome than international literature as several studies reports ocular surface squamous neoplasia recurrence rates ranging from 13% to 37%. Our study showed lower incidence of recurrence, especially with topical chemotherapy as monotherapy. In addition, cases treated with laser had 33 times increased chance of recurrence when compared to cases treated with topical chemotherapy.

P 032

AUMENTO NA PREVALÊNCIA DE HORDÉOLO E CALÁZIO NO PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Samira Kullinger Zelanis da Silva, Helena Cecin Rohenkohl, Raissa do Carmo Ferreira, Diane Ruschel Marinho

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de hordéolo e de calázio no pronto atendimento de convênios e particulares do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre (HBO POA) nos meses de abril a agosto de 2020 (pandemia COVID-19) em relação ao mesmo período em 2019. **Método:** Foi analisado o número total de pacientes atendidos e o número de pacientes que receberam o diagnóstico de hordéolo e de calázio no pronto atendimento de convênios e particulares do HBO POA nos períodos de abril a agosto de 2019 e 2020 através do teste do qui-quadrado. **Resultado:** Houve uma redução de 54,03% nos atendimentos no ano de 2020 ($n = 8.797$) em comparação ao ano de 2019 ($n = 19.137$). Em todos os meses analisados no ano de 2020 a prevalência de hordéolo e de calázio foi maior, sendo estatisticamente significativa nos meses de junho (11,74% em 2019 vs 18,83% em 2020; $p < 0,05$), julho (11,34% em 2019 vs 16,69% em 2020; $p < 0,05$) e agosto (10,37% em 2019 vs 14,86% em 2020, $p < 0,05$). A diferença da média percentual de atendimentos por hordéolo e calázio foi estatisticamente significativa entre os dois anos (12,19% em 2019 vs 15,97% em 2020; $p < 0,05$). **Conclusão:** Houve aumento na prevalência de hordéolo e calázio e uma redução de mais de 50% no número de atendimentos em 2020, possivelmente devido ao isolamento social e ao medo de exposição ao novo coronavírus. Esta queda pode ter selecionado casos mais graves e subestimado os resultados encontrados neste estudo. Além disso, as medidas para controle da pandemia, como o uso de máscaras, e os novos hábitos durante esse período, como o excesso de tempo em frente a telas de eletrônicos, podem estar relacionados ao aumento da prevalência de hordéolo e calázio. Estudos futuros podem elucidar a fisiopatologia e oferecer um melhor tratamento e orientação aos pacientes.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

ANÁLISE DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PARA TRANSPLANTE ENDOTELIAL EM HUMANOS UTILIZANDO PERFILOMETRIA ÓPTICA

Sthefany da Fonseca Leal, Daniel Amorim Leite, Catarinne Pacelli Benício de Carvalho, Luana Arcoverde de Castro Silveira, Daniel Cunha Elias, Pablo Thiago Valentim, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos, Claudia Ariel Tienne Monteiro, Matheus Henrique de Sousa Moura, Mauricio Martins Vilarinho Marinho Ramos

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Analisar a superfície dos enxertos de córneas humanas preparados para transplante endotelial por meios das técnicas de Descemet Membrane Endothelial Keratoplasty (DMEK), Descemet Stripping Endothelial Keratoplasty (DSEK) e Descemet Stripping Automatic Endothelial Keratoplasty (DSAEK) através da Perfilometria Óptica. **Método:** As amostras foram analisadas com o Perfilômetro Óptico (Zygo 7300 New View, Middlefield, EUA) disponível no departamento de física do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais, utilizando-se da rotina Advanced Texture. As aquisições podem ser feitas com cinco aumentos diferentes: 2.5x, 5x, 25x, 50x e 100x. Sucessivamente, em cada um dos aumentos a área varrida é de (2.2 x 2.2) mm², (1.1 x 1.1) mm², (0.44 x 0.44) mm², (0.22 x 0.22) mm² e (0.11 x 0.11) mm², respectivamente. Vários são os parâmetros que podem ser obtidos de uma varredura perfilométrica, como rugosidade média, rugosidade quadrática média e altura máxima de um padrão de rugosidade. **Resultado:** As amostras foram analisadas no perfilômetro óptico, obtendo-se os índices de rugosidade média e de rugosidade média quadrática. Houve diferença entre a técnica DMEK e todas as outras (p<0,05). Comparando-se as demais técnicas não foram observadas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** A perfilometria óptica se revelou como ferramenta útil na análise das superfícies de enxertos corneanos preparados para transplante endotelial, fornecendo índices objetivos para comparação.

P 034

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS POR MEIO DA MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO

Catarinne Pacelli Benício de Carvalho, Sthefany da Fonseca Leal, Vinícius Araújo do Vale, Daniel Amorim Leite, Ulisses Moreira Silveira Andrade, Ubirajara Agero Batista, Oscar Nassif de Mesquita, Rafael Silveira Feitosa

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Analisar a superfície dos enxertos de córneas humanas, preparados através das técnicas Descemet Membrane Endothelial Keratoplasty (DMEK), Descemet Stripping Automatic Endothelial Keratoplasty (DSAEK), Descemet Stripping Endothelial Keratoplasty (DSEK) e suas variações, por meio da microscopia de desfocalização. **Método:** O experimento da microscopia de desfocalização consistiu na coleta de imagens/filmes da superfície das córneas, preparadas para transplante endotelial, em diferentes desfocalizações. Movendo-se o plano focal, era obtida uma imagem média a partir de um filme de 50 quadros. Foi utilizada uma câmera acoplada a saída do microscópio invertido responsável pela captura de imagens, sendo a taxa de aquisição utilizada de 15 quadros por segundo (fps). Os experimentos foram realizados utilizando-se objetivos com três diferentes fatores de ampliação: 10x, 20x e 40x. A área capturada foi de 0,59 mm², 0,15 mm² e 0,038 mm², respectivamente. Para o processamento das imagens era utilizado o programa Image J (software livre do NIH) e o perfil das córneas era obtido através do programa Matlab (MathWorks, Natic). Em cada amostra analisada foram obtidos parâmetros de rugosidade, como o índice de rugosidade 1 e 2 da microscopia de desfocalização, que permitiram comparação objetiva das superfícies evitando-se o viés da subjetividade. O índice de rugosidade 1 da microscopia de desfocalização foi obtido a partir da diferença entre as alturas obtidas e a média, dividido pela área analisada. Já o índice de rugosidade 2 da microscopia de desfocalização foi obtido à semelhança do cálculo para desvio padrão. **Resultado:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as técnicas de preparo para transplante endotelial utilizando-se os dois índices obtidos com a microscopia de desfocalização. **Conclusão:** A microscopia de desfocalização se revelou como ferramenta útil na análise das superfícies de enxertos corneanos preparados para transplante endotelial, apesar de não ter mostrado diferença significativa entre os grupos devido o número amostral de cada grupo. Houve tendência de evidenciar a técnica DMEK como enxerto mais liso.

P 035

GENE EXPRESSION STUDIES HIGHLIGHTS POTENTIAL PATHWAYS IN THE PATHOGENESIS OF PTERYGIUM

Juliana Albano de Guimaraes, Bidossessi Wilfrid Hounkpe, Bruna Duarte, Ana Luiza Mylla Boso, Mônica Barbosa de Mello, Mônica Alves

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: Pterygium is a common ocular surface condition. The precise identity of critical triggers and the hierarchical relationship between pathogenetic elements are not yet elucidated. Meta-analysis of gene expression studies represents a novel strategy capable of identifying key pathogenic mediators and therapeutic targets in complex diseases. **Method:** Samples from 15 patients were collected during surgery after photodocumentation and clinical characterization of pterygia. Gene expression experiments were performed using Human Clariom D Assay gene chip. A meta-analysis including our study and recent gene expression studies available at Gene Expression Omnibus public repository was performed with Inmex bioinformatics tool. Differentially expressed genes were identified and ranked based on the RankProd package. Gene set analysis using more than 60 libraries was performed using EnrichR. Transcription factor, kinase enrichment and pathway cluster analysis were performed using appropriate bioinformatics tools. **Result:** The meta-analysis identified 154 up and 58 down-regulated genes. A gene set analysis with the top up-regulated differentially expressed genes evidenced an overrepresentation of pathways associated with remodeling of extracellular matrix, as well as formation of cornified envelope and unsaturated fatty acid metabolic process. The miRNA-mRNA target prediction network, reconstructed based on the set of up-regulated differentially expressed genes presented in the gene ontology and biological pathways network, showed that 17 target genes were negatively correlated with their interacting miRNAs from the Brazilian cohort expression data. Differential expression comparing active pterygium with atrophic pterygium using data generated from the Brazilian cohort identified differentially expressed genes between the two forms of presentation of this condition. **Conclusion:** Our results reveal differentially expressed genes not only in pterygium, but also in active pterygium when comparing to atrophic pterygium. New insights in relation to pterygium's pathophysiology and molecular targets for therapy are suggested.

P 036

SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR EM ADULTOS USUÁRIOS DE MULTITELAS DIGITAIS

Luciane Bugman Moreira, Letícia de Almeida Barbosa, Thais Tapparo, Vinícius Morona Marcolina, Kátia Sheylla Malta Purim, Stephany Munira Mansour, Gianlucca Guglielmi Moreira

Universidade Positivo - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar sintomas relacionados à síndrome da visão do computador em usuários de telas digitais, sua prevalência e identificar comportamentos individuais nocivos. **Método:** Estudo descritivo transversal realizado através de formulário on-line, aprovado por comitê de ética. Incluídos usuários adultos de telas mediante adesão voluntária e termo de consentimento; excluídos menores de 18 anos e questionários incompletos. **Resultado:** Amostra com 706 adultos, sendo 75% mulheres e 77,7% usuários de óculos e/ou lentes de contato. A maioria despedia em média 7 horas diárias em frente às telas, o que cursou com sintomas mais intensos como lombalgia (49%), fadiga (47%), cansaço visual (46%), cefaleia (41%), sensibilidade à luz (35%), ressecamento ocular (31%), prurido (39%), dor ocular (31%) e ardência ocular (37%). Dentre os 79,6% que alegaram home office ou ensino a distância, 53,7% notaram piora dos sintomas. Apesar de ser um fator protetor, as pausas a cada 20 minutos refletem apenas 10% da amostra. Mais de 40% da população fica a menos de 50 cm da tela do computador, configurando outro fator de risco. Dentre os estudantes, 62,3% alegaram piora dos sintomas durante o confinamento, sendo a maioria usuária acima de 7 horas por dia, manifestando: dor em ombros (90%), cansaço visual (88,9%), fadiga (89%), cefaleia (77%), ardência ocular (73,4%), sensibilidade à luz (67,3%), dor ocular (64,3%), prurido (63,3%), ressecamento ocular (60,8%), lacrimejamento (55,8%), foco lento (49,2%), sensação de areia nos olhos (43,2%), visão turva (43,2%), omissão de letras ou linhas (37,2%), diplopia (23,6%). Notou-se prevalência significava de sintomas visuais nos usuários de lentes de contato, com ou sem óculos de grau, como irritação ocular, ressecamento ocular, cansaço visual e cefaleia. **Conclusão:** Síndrome da visão do computador é um risco ocupacional moderno possivelmente agravado durante a pandemia da COVID-19. Essas descobertas motivam a educação e a promoção de cuidados quanto ao correto comportamento de tela.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

ACHADOS FUNDOSCÓPICOS DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS DURANTE PROJETO PILOTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE NATAL

Joyce Kelly Venceslau de Medeiros, Thaís Barros Felipe Jabour, Ana Beatriz Silva Mafaldo, Iago Diógenes Azevedo Costa, Júlia de Andrade Paiva, Ana Carolina Carneiro, Alex Treiger Gruenmacher, Arthur Gustavo Fernandes, Alexandre Henrique Bezerra Gomes

Saúde Alegria e Sustentabilidade (SAS Brasil) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Descrever os achados fundoscópicos de pacientes diabéticos atendidos em projeto piloto de teletriagem de retinopatia diabética promovido pela Organização SAS Brasil. **Método:** Equipe da UBS Nova Natal, Natal-RN, foi capacitada para aquisição de imagens de pacientes diabéticos com o retinógrafo portátil Eyer (Phelcom). Imagens do segmento anterior, íris e nervo óptico foram analisadas por retinólogos remotamente. Critérios de qualidade foram aplicados e a avaliação das imagens seguiu protocolo adaptado a partir do utilizado no Reino Unido (NHS). Todos os casos com suspeita de retinopatia diabética, ou outra alteração ocular, foram convocados para realização de teleconsulta oftalmológica. Pacientes com imagens fora do critério de qualidade foram convidados a repetir a retinografia. Todos os pacientes receberam relatório e foram encaminhados para outras especialidades conforme critérios específicos. **Resultado:** 45 pacientes (62,6 ± 9,7 anos; 71,1% mulheres) tiveram a retinografia de ambos os olhos laudada remotamente e, destes, 19 (42,22%) apresentaram retinopatia diabética em ao menos um dos olhos, sendo convocados para avaliação oftalmológica por teleconsulta. Um terço dos pacientes (33,3%) informou nunca ter realizado exame de retina. A análise dos 90 olhos mostrou 54 (60,0%) sem alterações, 10 (11,1%) com retinopatia diabética leve, 9 (10,0%) com retinopatia diabética moderada, 11 (12,2%) com retinopatia diabética grave, e 6 (6,7%) com retinopatia diabética proliferativa. **Conclusão:** Com treinamento adequado, a retinografia pode ser realizada por profissionais não médicos. Sua inclusão na atenção primária pode ser uma excelente ferramenta para ampliar a disponibilidade deste exame para diabéticos, otimizar encaminhamentos de casos com indicação de avaliação presencial e realização de tratamento precoce.

P 038

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEVERIDADE DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE, PROGRESSÃO DA DOENÇA E NECESSIDADE DE TRATAMENTO

Mariana Botrel Cunha, Lucas Assis Costa, Isabela Martins Melo, Maura Regina Silva da Páscoa Vilela, Vanessa Waisberg, André Aguiar Oliveira

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a associação entre a classificação de severidade dos recém-nascidos com retinopatia da prematuridade, a presença de progressão da doença e a necessidade de tratamento por meio de fotocoagulação com diodo laser e/ou injeção intravítrea de antiangiogênico nos recém-nascidos prematuros, internados no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG). **Método:** Foi realizado um estudo de coorte retrospectivo a partir da análise de 85 prontuários de recém-nascidos com peso ao nascimento ≤ 1.500 g e/ou idade gestacional ≤ 32 semanas, admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal do IPSEMG, durante outubro de 2015 a outubro de 2020. Realizou-se uma análise de correspondência múltipla entre as variáveis: severidade da retinopatia da prematuridade nos recém-nascidos, presença de progressão da doença e necessidade de tratamento. A classificação da severidade da retinopatia da prematuridade foi definida conforme o *Early Treatment For Retinopathy Of Prematurity Cooperative Group* (ETROP) em Tipo 1, Tipo 2, retinopatia da prematuridade leve e retinopatia da prematuridade posterior agressiva. Os 2 recém-nascidos com retinopatia da prematuridade posterior agressiva foram excluídos da análise devido à baixa representatividade da amostra. A qualidade para as duas coordenadas principais foi de 85%. Portanto, é um modelo representativo para avaliar as informações de associação da tabela de contingência. **Resultado:** Dos 35 recém-nascidos com retinopatia da prematuridade, 37% foram estadiados como retinopatia da prematuridade leve, 24% como retinopatia da prematuridade Tipo 2, 37% como retinopatia da prematuridade Tipo 1 e 2% como retinopatia da prematuridade posterior agressiva. A retinopatia da prematuridade leve teve maior associação com a não progressão da doença e não se correlacionou à necessidade de tratamento. Já a retinopatia da prematuridade Tipo 1 e Tipo 2 associaram-se de modo mais consistente à presença de progressão da doença e necessidade de tratamento. **Conclusão:** A retinopatia da prematuridade é um importante problema de saúde pública, sendo a maior responsável pela cegueira infantil devido à maior sobrevivência de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso recentemente. Assim, mostra-se a importância dos estudos envolvendo tal temática e seu tratamento. Nesta coorte, comprova-se que a severidade da retinopatia da prematuridade à apresentação está fortemente relacionada à necessidade de tratamento, conforme dados da literatura atual.

P 039

O TELEATENDIMENTO E SEU PAPEL NA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE DIABÉTICO

Thaís Barros Felipe Jabour, Ana Beatriz Silva Mafaldo, Iago Diógenes Azevedo Costa, Joyce Kelly Venceslau de Medeiros, Júlia de Andrade Paiva, Arthur Gustavo Fernandes, Alex Treiger Gruenmacher, Ana Carolina Carneiro, Alexandre Henrique Bezerra Gomes

Saúde Alegria e Sustentabilidade (SAS Brasil) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever o uso da telessaúde para acompanhamento integral e diagnóstico precoce de lesões em órgãos alvo, de pacientes diabéticos da Unidade Básica de Saúde Nova Natal, Natal-RN. **Método:** Profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde foram capacitados pela Organização SAS Brasil para aplicação de questionário, aquisição de imagens oculares com o retinógrafo portátil Eyer (Phelcom), inspeção e teste de sensibilidade tátil com monofilamento de 10g de pés diabéticos. Pacientes diabéticos foram convidados a participar do projeto e apresentar exames laboratoriais realizados nos últimos 6 meses. Retinólogos analisaram as imagens obtidas remotamente. Casos com imagens sugestivas de alterações oculares foram convocados para teleconsulta oftalmológica, para avaliações endocrinológicas, dermatológicas e nutricionais conforme a necessidade. **Resultado:** Um total de 66 pacientes (idade média: 63,0 ± 9,8 anos; 68,2% mulheres) foram encaminhados para avaliação inicial na Unidade Básica de Saúde. O tempo médio de doença foi de 10,8 ± 9,4 anos e 25 (37,9%) referiram uso diário de insulina. O teste com monofilamento mostrou alteração de sensibilidade em ao menos um dos pés de 44 indivíduos (66,6%). Todos os pacientes realizaram retinografia, porém em 21 (31,8%) não foi possível a definição do laudo a partir das imagens. Dentre os 45 laudados, 19 (42,22%) apresentaram RD em ao menos um dos olhos. Todos os pacientes (100,0%) foram encaminhados para teleconsulta com equipe de nutrição, 26 (39,4%) para endocrinologia, 47 (71,2%) para oftalmologia e 2 (3%) para dermatologia. **Conclusão:** A telessaúde é uma estratégia viável para suporte de doenças de alta prevalência na população, otimiza o encaminhamento para especialistas e auxilia no direcionamento dos pacientes para rede de referência. Torna-se uma ferramenta especialmente útil no contexto da pandemia de COVID-19.

P 040

VISION HAIR SCREENING - UMA NOVA FERRAMENTA NO COMBATE À CEGUEIRA

Flavia Pelinsari Lana, Silvan Ferreira Silva Junior, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Paulo Schor, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil, Universidade Potiguar (UNP) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Criar e desenvolver um método de triagem simples, prático, barato, com alta acessibilidade e capilaridade para detectar baixa da acuidade visual em pessoas de todas as faixas etárias e independente do nível de escolaridade, de forma perene e contínua, utilizando o reflexo de espelhos de salões de beleza, barbearias e academias de ginástica. **Método:** A primeira fase consistiu na ideiação utilizando a TRIZ (Teoria da Resolução dos Problemas Inventivos) para chegar a uma ferramenta inovadora. Na segunda fase, foi criada uma calculadora para ajustar de forma automática o tamanho dos optotipos das tabelas de acordo com as diversas distâncias entre os olhos do paciente examinado e a tabela afixada na parede oposta ao espelho. Na terceira fase, foi desenvolvido um site (www.vhscreening.com) e um QR code com acesso livre e gratuito dotado de tutorial para impressão das tabelas (letras, "E", números e símbolos), orientações referentes às condições ideais do ambiente para o teste, fixação da tabela, teste da AV pelo próprio cliente e interpretação do resultado. **Resultado:** Foi criado e garantido o direito da propriedade intelectual de um novo método de aferição da acuidade visual utilizando espelhos para o rastreamento de pacientes com baixa da acuidade visual, visando o combate à cegueira de forma universal e de baixo custo. **Conclusão:** Os autores disponibilizaram de forma gratuita uma nova ferramenta para triagem da acuidade visual para ser utilizada de forma contínua em todos os salões de beleza, barbearias e academias de ginástica. Os autores ainda destacam que renunciam a todos os direitos autorais, disponibilizando a ferramenta para ser utilizada como plataforma de combate à cegueira pelas entidades de classe da oftalmologia brasileira em prol da saúde ocular.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA ESPESSURA MACULAR E COROIDAL COM SWEPT SOURCE OCT EM PACIENTES COM DMRI EXSUDATIVA TRATADOS COM AFLIBERCEPT

Marcussi Palata Rezende, Joao Gabriel Alexander, Daniel Prado Beraldo, Rafaela Gimenes Mussi, Thiago Cabral

Clinica Oftalmo-Retina - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a variação da espessura macular central e corioideana em pacientes com degeneração macular relacionada à idade exsudativa, através da OCT-SS nos pacientes submetidos à injeção intravítrea de aflibercept na Clínica Oftalmo-Retina, de Presidente Prudente - SP, no período de três meses e avaliar os pacientes quanto ao sexo, idade, tempo de doença, alteração da pressão intraocular e verificar a mudança na acuidade visual corrigida. **Método:** Estudo prospectivo observacional de série de casos em 15 pacientes (15 olhos) com degeneração macular relacionada à idade exsudativa, virgens de tratamento, com indicação de injeção intravítrea de aflibercept. Foi realizado exame de OCT-SS antes de iniciar o tratamento, e outro exame após as 3 injeções intravítreas de aflibercept. **Resultado:** A melhor acuidade visual média corrigida melhorou significativamente de 1,0 logaritmo do ângulo de resolução mínimo (logMAR) unidades para 0,55 logMAR após o tratamento com aflibercept ($p<0,001$). Houve diminuição na espessura macular média de 323µm para 232µm ($p=0,001$), redução na espessura coroidal de 206µm para 172µm ($p=0,031$) e uma melhora na acuidade visual ($p<0,001$), mantendo a pressão intraocular dentro da normalidade ($p=0,719$) e sem variação significativa. A correlação entre (pré x pós) redução coroidal com (pré x pós) redução macular foi fraca e positiva (correlação de Pearson=0,377), sem significância estatística (p -valor 0,165), a correlação entre a espessura pré-macular com espessura pós-coroidal foi moderada e negativa (valor de correlação de Pearson=-0,533), sendo estatisticamente significativa ($p=0,041$), e a correlação entre a espessura pré-macular com a variação da espessura coroidal foi moderada e positiva (valor de correlação de Pearson=0,581), sendo estatisticamente significativa ($p=0,023$). **Conclusão:** O aflibercept tem apresentado excelentes resultados na redução das espessuras macular e coroidal avaliadas por OCT-SS, e melhora da acuidade visual dos pacientes com degeneração macular relacionada à idade neovascular. A avaliação das alterações coroidais e maculares e as correlações entre elas podem ajudar os médicos a tomar melhores decisões terapêuticas e monitorar o efeito dos tratamentos.

P 042

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE DESFECHOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ANTIANGIOGÊNICO PARA DOENÇAS DA RETINA

Camila Regina Medeiros Bezerra, Maria Cecília Santos Cavalcanti Melo, Diego Nery Benevides Gadelha, Carlos Teixeira Brandt

Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (UNIFACISA) - Campina Grande (PB) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia por COVID-19 sobre desfechos de pacientes em tratamento antiangiogênico para doenças da retina. **Método:** Estudo observacional e analítico, o qual foi realizado com pacientes acompanhados no Departamento de Retina da Clínica Escola UNIFACISA que estavam em tratamento com terapia anti-VEGF antes do período de quarentena da pandemia de COVID-19. Foi realizada revisão de prontuários eletrônicos dos pacientes que tiveram consultas de acompanhamento com os especialistas em retina para injeção intravítrea de anti-VEGF, que foram indicados antes do período da pandemia e que seriam realizadas no período da vigência da quarentena. **Resultado:** Foram estudados 49 olhos. Destes, 52,8% do gênero feminino e 47,2% do gênero masculino. As idades variaram entre 35-90 anos com média de $63,6 \pm 14,1$. A média do tempo em que os pacientes ficaram sem injetar o anti-VEGF foi 7,6 meses $\pm$ 1,5 meses. Foi observado que no período antes da quarentena a acuidade visual considerada normal a moderada correspondeu 33% dos olhos e no período de flexibilização houve diminuição para 17% dos olhos. Já os pacientes com acuidade visual considerada severa a cegueira, corresponderam 17% dos olhos antes da quarentena e no período de flexibilização houve aumento para 33% dos olhos ($p=0,0044$). A piora autorreferida pelos pacientes correspondeu a 43% dos pacientes ($p<0,001$). Os exames fundoscópicos e mapeamento de retina mostraram que no período de flexibilização houve piora nos achados anatômicos da retina de 19% para 38% dos olhos ($p=0,0005$). Retinopatia diabética apresentou 57,1% casos, membrana neovascular subretiniana ativa com 34,7% e oclusão de veia central da retina 6,1%. **Conclusão:** Os resultados sugerem que atrasos no tratamento podem ter impacto negativo nos resultados visuais e anatômicos de pacientes em tratamento com terapia anti-VEGF.

P 043

INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE DILUIÇÃO DO C3F8 EM VITRECTOMIAS PARA TRATAMENTO DO BURACO DE MÁCULA: ENSAIO CLÍNICO

Marília Rocha Costa, Alexandre Paashaus da Costa Pinto, Daniel Nenório Camelo Soares, Gabriel Guerra Cordeiro, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Comparar duas técnicas de injeção de gás C3F8 na cirurgia do buraco de mácula. **Método:** Ensaio clínico aleatorizado parcialmente mascarado. Incluiu 26 indivíduos submetidos à cirurgia de vitrectomia para buraco macular de 2019 a 2020, em Recife, Brasil. Os indivíduos foram divididos aleatoriamente em dois grupos de 13. O grupo 1 foi o de injeção intravítrea de 0,9-1,0mL de perfluoropropano (C3F8) a 100%, e grupo 2 foi o de injeção de 15-20mL C3F8 a 20%, a fim de que a concentração intravítrea final ficasse em torno de 12-18% em todos os indivíduos. Realizada avaliação no primeiro dia e na 26a semana de pós-operatório de cada voluntário, sendo avaliados: acuidade visual, tonometria, tomografia de coerência óptica e eventos médicos adversos. **Resultado:** Foram obtidas as seguintes medianas, intervalos interquartis e variação: duração intraocular do gás de 31 (7; 24-35) dias no grupo 1 e 34 (5; 29-38) dias no grupo 2 ($p=0,028$); ganho de letras na acuidade visual corrigida para longe de 20 (25; 0-25) letras no grupo 1 e 12,5 (35; 0-35) letras no grupo 2 ($p=0,801$); pressão intraocular de 13 (3; 6-24) mmHg no grupo 1 e 12 (5; 9-22) mmHg no grupo 2 ($p=0,448$) no 1o dia pós-operatório e de 16 (3; 12-19) mmHg no grupo 1 e 14 (6; 12-18) mmHg no grupo 2 na 26a semana pós-operatória ($p=0,418$). O sucesso anatômico primário foi 11/13 (84,6%) no grupo 1 e 11/13 (84,6%) no grupo 2 ($p=0,999$). Quanto aos eventos médicos adversos: 2/13 (15,4%) indivíduos do grupo 1 e 1/13 (7,7%) do grupo 2 apresentaram hipertensão ocular (pressão intraocular acima de 21mmHg) no primeiro dia do pós-operatório ($p=0,999$). **Conclusão:** A duração intraocular do C3F8 foi um pouco mais duradoura na forma mais diluída. Entretanto, os desfechos primários de sucesso do tratamento, como ganho na acuidade visual e fechamento do buraco de mácula na tomografia de coerência óptica não foram estatisticamente significativos entre os grupos, sugerindo o uso do gás não diluído como uma boa opção, visto seu custo 3 vezes menor que a forma diluída.

P 044

MAPEAMENTO DE RETINA NAS INTERCONSULTAS OFTALMOLÓGICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Rogério Matheus de Moraes Junior, Larissa Gemballa, Bruno Matheus de Moraes, Fabio Augusto Furlan

Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Objetivou-se avaliar os mapeamentos de retina realizados em interconsultas oftalmológicas, analisando-se as alterações encontradas e os seus dados epidemiológicos, além de compará-los entre os motivos da interconsulta. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, por meio da análise de dados encontrados durante o exame de mapeamento de retina. Foram incluídos pacientes internados ou em atendimento no pronto-socorro, cujas especialidades médicas solicitaram um pedido de parecer para a equipe de oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP). Os dados analisados de cada paciente foram a idade, o sexo, a especialidade médica solicitante, o motivo da interconsulta e os achados do exame fundoscópico. **Resultado:** Foram avaliados 104 pacientes, sendo 58,24% do sexo masculino e 41,76%, do feminino, com uma idade média de 39,31 anos e uma prevalência de alterações ao exame de 43,27%. Os motivos que mais levaram as especialidades médicas a pedirem uma avaliação oftalmológica foram trauma (16,35%), alterações neurológicas (15,38%), cefaleia (13,46%), crise hipertensiva (12,50%) e diabetes mellitus (DM) descompensada (11,54%), com uma prevalência de alterações retinianas de 11,76%, 56,25%, 35,71%, 46,15% e 83,33%, respectivamente. O achado com maior prevalência foi o papiledema, presente em 17,3% das avaliações gerais, sendo encontrado numa maior proporção em casos de febre a esclarecer (50%), seguido de alterações neurológicas (31,25%) e alterações visuais (25%). Outros achados muito prevalentes foram as retinopatias diabética e hipertensiva, ambas com 11,53% na avaliação geral, mas com 83,3% e 53,84% de prevalência nos pacientes cujos motivos da consulta foram diabetes mellitus descompensada e crise hipertensiva, respectivamente. **Conclusão:** O papiledema e as retinopatias diabética e hipertensiva foram as alterações mais prevalentes, o que nos demonstra a importância de um atendimento multidisciplinar sempre que possível, com uma maior atenção aos pacientes hipertensos, diabéticos e, principalmente, com febre a esclarecer.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS OCULARES PENETRANTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Juliana Feijo Santos, Chiara Luana Reinert da Silva, Wilma Lelis Barboza, Lorenzo Acacio, Marcos Bottene Villa Albers

Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi analisar os dados epidemiológicos e clínicos de pacientes com trauma ocular perfurante em uma análise comparativa de um período durante o isolamento social devido ao COVID-19 com o mesmo período do ano anterior. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza descritiva, com análise de prontuários de pacientes vítimas de trauma ocular penetrante. O trauma ocular foi caracterizado de acordo com localização, tipo de trauma e mecanismo de entrada. **Resultado:** Foi possível observar uma maior prevalência do sexo masculino em ambos os grupos. Observou-se aumento da idade na população no ano de 2020 e a maior demora para procura de atendimento médico no serviço de urgência. **Conclusão:** Os dados analisados sugerem uma maior gravidade do acometimento oftalmológico e maior tempo de intervalo entre o acidente e o atendimento oftalmológico especializado. São necessários mais estudos para confirmar os achados.

P 046

ASSESSMENT OF PARAFOVEAL RETINAL VASCULATURE IN BEHÇET'S SYNDROME USING OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY

Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Alex Haruo Higashi, Leandro Lara do Prado, Célio Roberto Gonçalves, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: OCT-Angiography (OCT-A) has a unique ability to analyze retinal vascular plexuses, allowing biomarkers assessment in Behçet's syndrome with ocular involvement, which manifests mainly as an occlusive retinal vasculitis. We performed a cross-sectional quantitative and qualitative assessment of parafoveal retinal vascular plexuses in Behçet's uveitis patients, comparing them with non-ocular Behçet's syndrome patients and healthy subjects (HS). **Method:** Twenty-six patients that met the *International Criteria for Behçet's Disease* (2014), 16 with Behçet's uveitis (age 43.4 ± 12.8 years) and 10 with non-ocular Behçet's syndrome (40.7 ± 9 years), and 10 sex-matched healthy subjects (42.2 ± 11.7 years) were evaluated with Spectralis® OCT-A (Heidelberg Engineering, Heidelberg, Germany). Five eyes with poor fixation were excluded. Foveal avascular zone area and circularity index were measured in superficial vascular plexus, intermediate capillary plexus, and deep capillary plexus, using ImageJ (NIH, Bethesda, Maryland, USA). Parafoveal vessel density (VD) for each macular quadrant and perifoveolar arcade disruption frequency were evaluated. All biomarkers were correlated with clinical features in Behçet's uveitis patients. Statistical analysis was performed using generalized estimating equations with a normal distribution. **Result:** Variance analysis showed a difference ($p < 0.05$) in VD between Behçet's uveitis and non-ocular Behçet's syndrome/Healthy subjects' groups in intermediate capillary plexus (nasal and inferior quadrants) and deep capillary plexus (all quadrants), and no differences for circularity index and perifoveolar arcade disruption. Foveal avascular zone area and other vessel density parameters were different only between Behçet's uveitis and healthy subjects ($p < 0.05$). In the Behçet's uveitis group, the age of onset correlation was inverse with the foveal avascular zone area ($r = -0.460$) and positive with vessel density in superficial vascular plexus ($r = 0.447$). **Conclusion:** In patients with Behçet's uveitis, the deeper the retinal vascular layer, the greater is the loss of vessel density. Nasal/inferior quadrants are the most affected, while the temporal/superior quadrants are relatively spared. Moreover, the age of onset seems to be a predictor for parafoveal vascular changes in Behçet's syndrome.

P 047

INTRARETINAL CYSTOID SPACES IN ACUTE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE

Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Mauro Goldbaum, Cleide Guimarães Machado, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Priscilla Figueiredo Campos Nobrega, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To present intraretinal cystoid spaces observed in spectral-domain optical coherence tomography (SD-OCT) images of eyes with acute Vogt-Koyanagi-Harada disease. **Method:** Retrospective and descriptive study with Vogt-Koyanagi-Harada disease patients who presented intraretinal cystoid spaces in the acute phase. All patients were followed for a minimum of one year from disease onset with predefined treatment protocols and systematic evaluation. We reviewed conventional OCT images, enhanced depth SD-OCT images (HRA+OCT, Heidelberg), including serial sections through the macula obtained at the initial visit and during the follow-up until complete resolution of serous retinal detachment. **Result:** Twenty-nine patients (58 eyes) were evaluated. Of these, 8 patients (7 women, 12 eyes [20%]; mean age 34.6 ± 10.2 years) had intraretinal cystoid spaces at baseline (M0) and/or at first month of follow-up (M1). In this group, the mean time to start treatment was 29.2 ± 13.5 days. All these patients were treated with high-dose corticosteroid; six patients (75%) received additional early azathioprine until the second month of follow-up. In the group with cystoid spaces, the mean visual acuity at M0 was 1.70 ± 0.5 logMAR and at M1 was 0.55 ± 0.65 logMAR. With 1 year of follow-up, visual acuity was 0.07 ± 0.2 logMAR. We observed significant variation in the mean optical density among the intraretinal cystoid spaces and the serous retinal detachment ($p = 0.008$). **Conclusion:** Even though cystoid spaces have been described in early SD-OCT literature in acute Vogt-Koyanagi-Harada disease, detailed and better definition of SD-OCT findings relocated previous findings as serous retinal detachment or more recently as bacillary detachment. Intraretinal cystoid spaces, affecting inner and/or external nuclear layers, as described here, have not been reported till far. We hypothesize that our findings may be due to the action of inflammatory mediators, but studies are needed to understand its relevance since all patients had good visual acuity during the follow-up.

P 048

VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE (VKHD) AFTER SYSTEMIC TREATMENT DISCONTINUATION (STD)

Joyce Hisae Yamamoto, Fernanda Maria Silveira Souto, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Marcelo Mendes Lavezzo, Priscilla Figueiredo Campos da Nóbrega, Viviane Mayumi Sakata, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To describe the clinical course of Vogt-Koyanagi-Harada disease after systemic treatment discontinuation. **Method:** Retrospective study with 11 patients (22 eyes) with Vogt-Koyanagi-Harada disease after systemic treatment discontinuation for at least 12 months. All patients were followed from acute disease onset with systematic clinical and imaging evaluation (indocyanine green and fluorescein angiographies and enhanced depth imaging optical coherence tomography (Spectralis HRA+OCT)). They were initially treated with methylprednisolone pulsetherapy followed by oral prednisone (1mg/kg/day) with slow tapering. Presence/fluctuation of clinical (anterior chamber cells) and subclinical signs of inflammation (optic disc or perivascular leakage, dark dots, subfoveal chorioidal thickness increase $\geq 30\%$) and ocular complications were analyzed during treatment period, period after treatment discontinuation and at the last visit of each period. Criteria used for STD were: no clinical and stable subclinical signs of inflammation and stable full-field electroretinogram parameters for at least 12 months. Descriptive statistics and generalized estimated equations were used. This study was approved by Institutional Ethics Committee and followed the Helsinki declaration. **Result:** Mean disease duration at treatment period and period after treatment discontinuation was 37.6 ± 15.8 months (12-59 months) and 33.6 ± 21.3 months (12-87 months), respectively. At the last treatment period visit, visual acuity was 0.1 ± 0.2 logMAR; no eyes had anterior chamber cells; dark dots were present in all eyes (mean score 5.3 ± 0.9), while optic disc leakage was observed in 2 eyes (1 patient). During period after treatment discontinuation, 1 patient (2 eyes) had anterior chamber cells, but none had systemic treatment restarted. All evaluated parameters (events/year and at last visit) improved in period after treatment discontinuation, with statistical significance for dark dots score fluctuation ($p = 0.004$). Full-field electroretinogram results remained stable on period after treatment discontinuation. **Conclusion:** Criteria used for systemic treatment discontinuation in Vogt-Koyanagi-Harada disease seem adequate in this pioneering analysis. Subclinical inflammation tends to ameliorate during period after treatment discontinuation. Further studies are needed to better understand clinical and subclinical inflammation after systemic treatment discontinuation and to detect risk factors for late recurrence.

PÔSTERES

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



PODCAST CBO

OUÇA AGORA NO SPOTIFY

Um programa em áudio que é veiculado no Spotify, maior agregador de podcasts do mundo. Nele, você encontra entrevistas exclusivas com especialistas sobre os principais temas de interesse dos Oftalmologistas. Com o Podcast CBO você se manterá sempre atualizado sobre defesa da especialidade, inovações clínicas e cirúrgicas, orientação profissional e muito mais.

Também há entrevistas com foco em orientar a população sobre os cuidados com a saúde ocular.

**E VOCÊ PODE
COMPARTILHAR
COM SEUS
PACIENTES!**

Conheça:



80
ANOS



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



21 A 23 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ROTHMUND-THOMSON

Priscila Helena Araújo Oliveira, Bárbara de Cássia Vilela,
Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais - Itanhandu (MG) - Brasil

002. CATARATA SUBCAPSULAR ANTERIOR INDUZIDA POR CORTICOIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Nathalia Silva Santos, Francisco Bandeira, Roberto Costa
Hospital de Olhos de São Gonçalo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

003. COMPARAÇÃO ENTRE GANCHODILATAÇÃO IRIANA E ANEL DE CANABRAVA EM FACOEMULSIFICAÇÃO EM IFIS: UM RELATO DE CASO

Gabriel de Oliveira Pereira, Amélia de Oliveira Pereira, Augusto Pereira
Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

004. DESLOCAMENTO ESPONTÂNEO DO NÚCLEO DO CRISTALINO PARA A CÂMARA ANTERIOR

Kauê Marques Ferreira, Mariana Salgado Carvalho, Luiz Formentin
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil

005. LUXAÇÃO ESPONTÂNEA BILATERAL DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO OBJETIVO

Eric Koji Azuma Watanabe, Decio Brik, João Henrique Prehs
Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba (PR) - Brasil, Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul (PR) - Brasil

006. CERATITE HERPÉTICA EM PÓS-OPERATÓRIO RECENTE DE PRK

Caroline Akemi Sue, Fernando dos Reis Spada
Hospital da Visão Santa Catarina - Florianópolis (SC) - Brasil

007. COLÍRIO DE INSULINA NO TRATAMENTO DE DEFEITO EPITELIAL EM OLHO SECO PÓS-PRK

Bruno Boalento dos Santos, Marcello Novoa Colombo Barboza, Bernardo Kaplan Moscovici
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

008. COMO A HARMONIZAÇÃO FACIAL PODE ATRAPALHAR O PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA REFRACTIVA? - ETIP

Daniel Barreto Andrade, Alice Purri Coelho e Sousa, Gustavo Coelho Lopes
CBHO Centro Belorizontino de Oftalmologia - Belo Horizonte (MG) - Brasil

009. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA TOPOGRAFIA CORNEANA EM PACIENTES COM MICROFTALMIA E SEU ERRÔNEO DIAGNÓSTICO DE CERATOCONO

Gustavo Grottone, Andrea Ledenick Finelli, Francine Vaz de Campos
Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil

010. A IMPORTANCIA DO TESTE MOLECULAR PARA O DIAGNOSTICO DA DOENÇA DE FABRY MANIFESTADA APENAS POR CORNEA VERTICILLATA

Aecio Cunha Hora, Thiago Sande Miguel, Victor Roisman
Cirurgia Ocular São Cristovão (COSC) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

011. ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E CERATOCONO: RELATO DE CASO

Henrique Cordeiro Santiago, Rosalia Maria Simões Antunes Foschini, Beatriz Alves Marques de Souza
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

012. CASO DE Distrofia corneana granular: recorrência após transplante lamelar

Mariana Mesquita Henriques da Silva Lourenço,
Bárbara Luiza Andrade Moreira, Daniela Borges Barra Gadia
Hospital das Forças Armadas - Brasília (DF) - Brasil

013. CERATITE INFECCIOSA COM INTOXICAÇÃO ENDOTELIAL APÓS FERROADA DE ABELHA DOCUMENTADA POR OCT DE SEGMENTO ANTERIOR – RELATO DE CASO

José Seabra Alves Neto, Talita Saraiva Bonfim do Nascimento,
Leandro Brito Farias Botelho e Silva
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz - Vitória da Conquista (BA) - Brasil

014. COLA DE CIANOACRILATO SEGUIDO DE PATCH ESCLERAL EM PERFURAÇÃO DE CÔRNEA

Autores: Felipe de Andrade Budin, Vitor Porto, Fernando Paganelli
Instituições: Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

015. DEGENERAÇÃO MARGINAL DE TERRIEN: RELATO DE CASO DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA

Larissa Lima Magalhães, Marcos Túlio de Souza Alves Viana,
Letícia Arriel Crepaldi
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM)- Belo Horizonte (MG) - Brasil

016. ESTAFILOMA ANTERIOR APÓS TRAUMA COM CORREÇÃO CIRÚRGICA UTILIZANDO ENXERTO TECTÔNICO CÔRNEO-ESCLERAL: RELATO DE CASO

Jessica Aparecida Azevedo Salvador, Mirella Lins Matos Canguçu,
Patrícia Maria Fernandes Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

017. IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO PRESUMÍVEL EM CERATITE FÚNGICA

Ana Karolina Bezerra Facundo, Thiago Praca Brasil, Jailton Vieira Silva
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

018. INJEÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CÂMARA ANTERIOR COMO UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA HIPODROPSIA AGUDA RESISTENTE

Thais Saorin Conte, Mariana Fernandez Simao, Diane Ruschel Marinho
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

019. O USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE SEGMENTO ANTERIOR PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO DO QUELOIDE CORNEANO

Maria Luiza Schimainski Botelho Martins, Guilherme Azevedo Fracalossi,
Rodrigo Carvalho Amador
AEBES Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil

020. “OLHOS AZUIS”: OS IMPACTOS DO IMPLANTE COSMÉTICO DE ÍRIS NA SAÚDE OCULAR

Autores: Nathalia Perussi Garcia, Marcello Novoa Colombo Barboza,
Luiz Antonio de Brito Martins
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

021. RELATO DE CASO – CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA A ESCLARECER

Nina Coelho Leão, Leissa Ioranne Costa Gil Sousa, Rodrigo Fontes Doria
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil

022. RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES OCULARES DECORRENTES DE PICADA DE ABELHA NA CORNEA

Ana Luisa Prado Magalhães
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil

023. TRANSPLANTE ENDOTELIAL CORNEANO VIA DMEK APÓS FALÊNCIA PRIMÁRIA DE TRANSPLANTE PENETRANTE EM PACIENTE COM ROSÁCEA OCULAR

Isadora Brito Coelho, Camila Dias Medeiros, Fellype Borges de Oliveira
Instituto de Olhos da Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 024. ÚLCERA DE MOOREN PRESUMIDA – RELATO DE CASO**
Lucas Assis Costa, Murilo Carlos Costa Gomes,
Gustavo Heleno de Albuquerque Temponi
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 025. ÚLCERA FÚNGICA SECUNDÁRIA À MUCORMICOSE: UM RELATO DE CASO**
Paulo da Costa Fontana, Beatriz Kawasaki Meneses,
Patrícia Maria Fernandes Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 026. UM RELATO DE CASO - ÚLCERA NEUROTROFICA BILATERAL EM DECORRÊNCIA DE QUADRO DE AMILOIDOSE SISTÊMICA**
João Pedro Cantusio Teixeira Leite, Wilson Nahmatallah Obeid, Luiz Antonio Vieira
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 027. USO DO LASER DE FEMTOSEGUNDO EM DESCOLAMENTO DE DESCOMET PÓS-DALK**
Gabriel Pravato, Wilson Nahmatallah Obeid, Luiz Antonio Vieira
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 028. ACOMETIMENTO OCULAR NA NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO**
Leticia Pitta Manhães, José Mauricio Teixeira Junior,
Renan Medina Rodrigues Rocha
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 029. DIPLOPIA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE FORAME OVAL PATENTE: RELATO DE CASO**
Karime Ortiz Fugihara Iwamoto, Eduardo Akio Pereira I,
Claudia Gomide Vilela de Sousa Franco
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 030. ESCLERITE NECROSANTE GRAVE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE E DIABETES DESCOMPENSADA – RELATO DE CASO**
Pedro Fernandes Souza Neto, Harlem Carvalho de Oliveira,
Patrícia Maria Fernandes Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 031. MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE SWEET (DERMATOSE NEUTROFÍLICA FEBRIL AGUDA): RELATO DE CASO**
Jessica Galvan, Luiza Birk Klein
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 032. PAILOMA ESCAMOSO ENVOLVENDO TODA A VIA LACRIMAL**
Thaisy Ventura Batistel, Elvira Abreu, Elisa Kazmarek
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 033. RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**
Amanda Alexia Rodrigues Vieira, Leticia de Oliveira Audi,
Francyne Veiga Reis Cyrino
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 034. ROSÁCEA OCULAR GRAVE**
Gustavo Pereira de Castro, Izabela Anicio Benedicto, Jean Rodrigues Andrade
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 035. VASCULITE RETINIANA NA SÍNDROME DE SUSAC**
Yasmin Duarte Acha Moysés, Mariana Rangel de Almeida, Italo Cade Jorge
AEBES Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil
- 036. XANTOGRANULOMA NECROBIÓTICO MIMETIZANDO ESCLERITE NODULAR BILATERAL**
Tauanni Candido Alves e Silva, Alice Gabriela Almeida Santos, Fabiana Vendramini Campos Golveia
Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil
- 037. ABORDAGEM CIRÚRGICA DA PARALISIA CONGÊNITA DE RAMO SUPERIOR DO TERCEIRO NERVO CRANIANO: UM RELATO DE CASO**
Thabata Machado Correia Domingues, Taísa Izabela Magalhães Souza, Anita Junqueira Leite
Instituto dos Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 038. ABORDAGEM DA FIBROSE GENERALIZADA DE BROWN**
Margarida Luiza Mororo Correa Carneiro, Camila Salgado Coelho Evangelista,
Carolina Freitas Costa Magalhães Soares Bianchi
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 039. COMPRESSÃO OCULOMOTORA POR ANEURISMA INTRACAVERNOSO DE CARÓTIDA INTERNA**
Isabela Correa Casadio, Pedro D'Avila Fraiha, Natália Belo Pierre
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 040. CORREÇÃO DE ESOTROPIA COM INCOMITÂNCIA LONGE/PERTO: RELATO DE CASO**
Carla Simão Batich, Fabio Pimenta Moraes, Graciella Miyuki Kato Sakamiti
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 041. EXOTROPIA COMO COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA DE EXÉRESE DE PTERÍGIO RECIDIVADO: RELATO DE CASO**
Marcela Alves Moraes Vanazzi, Deborah Cristina da Silva Cardoso,
Mariana de Carvalho Barbosa
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 042. PARALISIA DE VI PAR CRANIANO ASSOCIADA À COVID-19**
Michele Setubal Deusdara, Glinyan Guerra Santos, David Kirsch
Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil
- 043. RESULTADOS CIRÚRGICOS DA RECESSÃO DO RETO INFERIOR EM DOIS MEMBROS DA FAMÍLIA COM FIBROSE CONGÊNITA DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES**
Barbara Stofel Ventorin, Luisa Moreira Höpker
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 044. SÍNDROME DE LOEYS-DIETZ: RELATO DE CASO E ACHADOS OFTALMOLÓGICOS**
Maria Amelia Valladares de Melo, Guilherme Ribeiro Marques,
Caroline Maria Tarraf Moreira
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil
- 045. ACHADOS OCULARES NA SÍNDROME DE CORNÉLIA DE LANGE**
Debora Muriel Muller, Elvira Barbosa Abreu, Elisa Moya Kazmarek
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 046. CASO CONFIRMADO DE SÍNDROME DE PATAU COM ACHADOS OCULARES EM CRIANÇA RECÉM-NASCIDA**
Marcela Raposo Vieira de Oliveira, Letícia Guerra, Adriana Góis
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE - Brasil
- 047. HOMOCISTINÚRIA: UM RELATO DE CASO**
Júlia Almúña Holmer Silva, Débora N. M. Luna, Ticiane F. Barreto
Hospital Santo Antônio, Obras Sociais Irmã Dulce - Salvador (BA) - Brasil
- 048. NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER EM PACIENTE DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO**
Sibele Sauzem Milano, Rafael Senff Gomes, Mario Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR)- Curitiba (PR) - Brasil
- 049. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL, DIAGNÓSTICO CLÍNICO E ACOMPANHAMENTO OFTALMOLÓGICO**
Leonardo Macedo, Luiz Fernando Ferreira Alcântara,
Rayssa Cristina Fonseca Diniz
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

050. SÍNDROME DE MARFAN – SUSPEITA DIAGNÓSTICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA: RELATO DE CASO

Nathalia Yumi Kikuchi, Marcela Alves Morais Vanazzi, Fabiola Bezerra de Lamônica Freire Ortigosa Nogueira
Ação Visual Oftalmologia Ltda - Porto Velho - RO - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

051. DESAFIO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO DE FECHAMENTO ANGULAR EM PACIENTE COM ANOMALIA DE PETERS: UM RELATO DE CASO

Sarah Lopes Soares, Rômulo Pereira dos Santos, Leticia Delbianchi Yamada
Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

052. EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS AGULHAMENTO COM MITOMICINA C EM BOLHA DE TREC FALIDA

Alana Valeria Matos Besteiro, Ana Catarina Mattos Fernandes, Roberto Freitas de Castro Leão
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza - Belém - PA - Brasil

053. SÍNDROME DE COGAN-REESE E SÍNDROME DA MEMBRANA ENDOTELIAL IRIDOCORNEANA (ICE SÍNDROME): RELATOS DE CASO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Marina Siqueira Saito, Marcello Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

054. SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN: UM RELATO DE CASO

Bruno Francia Maia Athadeu, Mariana Botrel Cunha, Daniel Fulgêncio de Moura
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

055. SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON ASSOCIADA AO USO DE COLÍRIO DE DORZOLAMIDA 2%: RELATO DE CASO

Autores: Romulo Pereira dos Santos, Bárbara Miorim Fonseca, Marcela Shinkai Soares
Instituições: Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

056. SÍNDROME UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA (S. UGH) EM OLHO PSEUDOFÁCICO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN

Gustavo Moreira Madeira, Daniel Fulgêncio de Moura, Priscilla Olívia da Costa Silveira
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

057. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO DIAGNÓSTICO DE FECHAMENTO ANGULAR AGUDO E ESTRIAS MACULARES INDUZIDAS POR TOPIRAMATO

William Bigliardi Zibetti, Maiara Vendramin Pezzolatto, Marcelo Velloso Fabris
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

058. UM CASO RARO DE IRIDOSQUISE BILATERAL

José Pereira do Rêgo Neto, Alisson Lima Andrade, Ana Cláudia Guarnieri Barbato
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

059. USO DE COLA DE CIANOACRILATO EM PACIENTE APÓS TRABECULECTOMIA: UM RELATO DE CASO

Camila Lisandra Dantas de Amorim, Daiane Beutinger, Candice Carolina de Mesquita Costa
Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

060. ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO GELATINOSA COLORIDA EM ANIRIDIA CONGÊNITA BILATERAL: RELATO DE CASO

Daniela Rossetto Garcia Malaguido, Luiz Formentin
Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

061. ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO PÓS ANEL INTRAESTROMAL E LENTE FÁCICA: RELATO DE CASO

Larissa de Sá Barreto, Beatriz de Abreu Fiuza Gomes, Nycholas da Costa Tavares
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

062. LENTE DE CONTATO EM PACIENTE COM DALTONISMO: RELATO DE CASO

Tatiana Siviero, Guilherme Simoni de Jesus, Carina Colossi
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

063. O SUCESSO NA ADAPTAÇÃO DE LCRGP ESCLERAL EM PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE DE CÔRNEA (CERATOCON), AFÁCICO APÓS TRAUMA OCULAR CONTUSO COM DEISCÊNCIA DA SUTURA DO TRANSPLANTE E EXPULSÃO CRISTALINIANA

Ana Paula Bernardes de Faria, Leticia Pires Emery, Rodrigo Fernandes Godinho
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

064. ACHADO OFTALMOLÓGICO COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES EM SEIO CAVERNOSO: UM RELATO DE CASO

Rafaela Carlini Angonese, Pedro Henrique Sirtori, Carolina da Silva Mengue
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

065. ALTERAÇÃO VISUAL NA SÍNDROME MELLAS: UM RELATO DE CASO

Autores: Natália de Lima Andrade, Mariana Nadais Aidar, Eric Pinheiro de Andrade
Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) - São Paulo (SP) - Brasil

066. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE MIASTENIA GRAVIS

Autores: Ulisses Conceição Santana Souza, Rafael Lourenço Magdaleno, Raphael Pellegrino Magdaleno
Instituições: Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil

067. ATROFIA BILATERAL DE NERVO ÓPTICO SECUNDÁRIA A UM TUMOR DE HIPÓFISE

Autores: Daniele Bravim Longo, Larissa Sá Barreto, Juan Ricardo Bastian
Instituições: Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

068. ATROFIA ÓPTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: RELATO DE CASO

Autores: Pedro Henrique Almeida da Silva Monteiro, Ricardo Nogueira Louzada, Márcio Penha Morterá Rodrigues
Instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

069. BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA COMO PRIMEIRO SINAL DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Pedro Ernesto Bezerra Lima, Patricia Sampaio Padilha, Glaucia Regia Moura Silva Nobre
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

070. CONE DYSTROPHY WITH SUPERNORMAL ROD RESPONSES

Hugo Toshio Itikawa, Jean Carlos Bueno, Mario Teruo Sato
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

071. EFICÁCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE MANUTENÇÃO EM CRIANÇA COM PAPIEDEMA SECUNDÁRIO À MALFORMAÇÕES VASCULARES

Autores: Rebeca de Araujo Medeiros, Eric Pinheiro de Andrade, Carolina Delia Aguiar D'Addazio
Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) - São Paulo (SP) - Brasil

072. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTE COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES): UM RELATO DE CASO

Gabriela Leite Pinto, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Camila Lisandra Dantas de Amorim
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

073. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Arthur Saraiva de Queiroz, Ana Beatriz Silva Mafaldo, Jean Talvani Viana Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

074. NEURINOMA DO ACÚSTICO COM ACOMETIMENTO VISUAL: UM RELATO DE CASO

Marina Leão Veloso Salles, Erich Juergen Klein, Cristiane Borborema Teles
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

075. NEURITE ÓPTICA COMO COMPLICAÇÃO DA COVID19: JUM RELATO DE CASO

Juliane Soares Boa Morte, Giovanni Júnio Nogueira Marques, Danilo Botelho Fernandes
Centro Especializado Oftalmológico Queiróz (CEOQ) - Vitória da Conquista (BA) - Brasil

076. NEURITE ÓPTICA EM CRIANÇA: HERPES SIMPLES OU DOENÇA DESMIELINIZANTE?

Eliomar Tomaz de Brito Neto, Agda Victorya Lopes Roseno, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

077. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR EM MULHER IDOSA: RELATO DE CASO

Julia de Andrade Paiva, Maria Luisa de Oliveira Higino
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

078. OFTALMOPLÉGIA INTERNUCLEAR BILATERAL COMO PRIMEIRO SINAL DE DOENÇA DESMIELINIZANTE

Livia Feitosa Alves, Patricia Sampaio Padilha, Gláucia Regia Moura Silva Nobre
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

079. PAPILEDEMA ASSINTOMÁTICO EM CRIANÇA POR USO DE CORTICOSTEROIDE TÓPICO: UM RELATO DE CASO

Autores: Rafael Senff Gomes, Mario Teruo Sato, Isabela do Prado Nascimento
Instituições: Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

080. PAPILEDEMA TARDIO SECUNDÁRIO AO USO DE ISOTRETINOINA COMO CAUSA DE DIPLOPIA

Isabela Vianello Valle, Rafael Nojiri, Gunther Albuquerque Beckedorff
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

081. PAPILEDEMA: INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICA

Marcella Belmont da Costa, Paula Dandara Correia de Pinho, Camila Atiê Lopes
Hospital Augusto Oliveira Camargo - Indaiatuba (SP) - Brasil

082. PARALISIA DE VI PAR CRANIANO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

Karenn Cecilia Silva, Tais Cristina Rossett, Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

083. PARESIA DE NERVO OCULOMOTOR COM ACOMETIMENTO PUPILAR COMO SINAL INICIAL DE MACROADENOMA HIPOFISÁRIO

Alexia Larissa de Souza, George Alencastro de Carvalho Paes Landim, Luciano de Sousa Pereira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

084. PARESIA DE NERVO TROCLEAR E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA ASSOCIADAS À COVID 19: RELATO DE CASO

Jacqueline Stanisewski Ladeia, Phollyana Karla Grisendi, Ana Laura de Araujo Moura
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil

085. PUPILA DE HOLMES-ADIE, UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO

Alline Carvalho de Souza, João Pedro Cantúcio Teixeira Leite, Thais Pandin Borghi
Hospital CEMA - São Paulo (SP) - Brasil

086. QUADRANTOPSIA HOMÔNIMA INFERIOR À ESQUERDA (“PIE ON THE FLOOR”) APÓS AVC ISQUÊMICO

Pedro Faria Silveira, Anna Melichar, Amanda Gomes e Silva
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

087. RARA NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍICA BILATERAL INVERTIDA

Kassio de Assis Alves, Savio Carmo Fialho, Thiago George Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

088. REABILITAÇÃO VISUAL APÓS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM MACROADENOMA HIPOFISÁRIO

Thamires Salvador Games, Vivia Maria Cacique Ramalho, Italo Cade Jorge
AEBES Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil

089. RESOLUÇÃO DE DEFEITO DE CAMPO VISUAL EM ADOLESCENTE COM MACROPROLACTINOMA TRATADA COM CABERGOLINA

Millena de Arruda Sousa Pacheco, Valdez Melo dos Anjos Filho, Fernanda Nonato Federici
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

090. SÍNDROME DE FOSTER KENNEDY

Camilo Follis Santos, Lucas Moraes Nunes Martins, Bernardo Barcelos Rodrigues
UPO Oftalmologia - São Paulo (SP) - Brasil

091. SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Marcos Tadeu Trindade Filho, Giovanni Junio Nogueira Marques, Danilo Botelho Fernandes
Centro Especializado Oftalmológico Queiroz (CEOQ) - Vitória da Conquista (BA) - Brasil

092. SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO A TUMOR DE ANTRO MAXILAR: RELATO DE CASO

Carlos Eduardo Adriano Filho, Carolina Delia Aguiar D'Addazio, Eric Pinheiro Andrade
Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE) - São Paulo (SP) - Brasil

093. ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULAS LACRIMAIS: RELATO DE CASO

Isabela Maria Afonso Coimbra, Rodrigo Tamietti Durães, Laissa Carvalho Leite
Clínica Durães - Brasília (DF) - Brasil, Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil

094. CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL AGRESSIVO EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDA

Amanda Campos Franco, Laura Silva Reis, Carolina Miranda Hannas
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

095. CORREÇÃO DE LAGOFALMO PARALÍTICO USANDO “SLING” DE FÁSCIA TEMPORAL: RELATO DE SÉRIE DE CASOS

Viviane Patricia Oliveira Barros
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

096. FASCÍITE NODULAR PERIOCULAR: RELATO DE CASO

Vinícius Nunes Cabral, Fernando Procianny, Thais Saorin Conte
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

097. ICTIOSE LAMELAR CONGÊNITA E ECTRÓPIO CICATRICIAL: UM RARO RELATO DE CASO

Katia Gress Ribeiro da Silva, Carolina Tagliari Estacia, Cassio Fachi
Hospital de Olhos Dyógenes A. Martins Pinto - Passo Fundo (RS) - Brasil

098. MOLUSCO CONTAGIOSO OCULAR: CASO CLÍNICO COM LESÃO ATÍPICA

Francine Vaz de Campos, Thomas Freitas Mello Gesualdo, Andrea Ledenick Finelli
Hospital de Olhos Grottone - Santos (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS**65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

099. PTOSE PALPEBRAL COMO OPORTUNIDADE DIAGNÓSTICA PARA AMILOIDOSE: RELATO DE CASO

Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Luiza Birk Klein, Ricardo Mörschbacher
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

100. RELATO DE CASO: CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS E A SÍNDROME MASCARADA

Vitor Hugo Camargo, Alice Purri Coelho e Sousa, Thais Paes Barreto
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

101. RELATO DE CASO: CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CONJUNTIVA COM RÁPIDA EVOLUÇÃO E METÁSTASE PARA CAVIDADE ORAL

Raianne Silva Lima, Joyce Daiane Barreto, Francisco Porfírio Neto
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

102. RELATO DE CASO: FRATURA EM BLOW-OUT DO ASSOALHO DE ÓRBITA COM ACESSO TRANSCONJUNTIVAL

Luiz Fernando Ferreira Alcantara, Rayssa Cristina Fonseca Diniz, Leonardo Macedo
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

103. SÍNDROME DE BLEFAROCÁLASE UNILATERAL

Marina Campos de Souza Ferreira, Bettina Cunha Decnop, Fabiane Pereira Marques
Santa Casa Hospital Nossa Senhora da Saúde (Hospital Da Gamboa) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

104. TÉCNICA DE IMPLANTE INTRAOCULAR NA EVISCERAÇÃO DO GLOBO OCULAR

Autores: Daniel Rocha Tiezzi, Marina Sunti, Patrícia Akaishi
Instituições: Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

105. TUMOR DE PALPEBRA SIMULADO POR CALÁZIO RECORRENTE: RELATO DE CASO

José Rodolfo Teixeira da Cunha, Patrícia Sampaio Padilha, Glaucia Regia Moura Silva Nobre
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

106. XANTOGRANULOMA - ACOMETIMENTO PALPEBRAL BILATERAL

Renata Torres da Silva, Leonardo Texeira Carneiro Lins, Antonio Ferreira Leite Junior
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

107. ABERROMETRIA EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA PRESUMIDAMENTE POR ZIKA VIRUS: RELATO DE CASO

Larissa Pereira Cabral Correa, Andre Luis Borba da Silva, Odenilson José da Silva
Centro Oftalmológico de Cáceres - Cáceres - MT - Brasil

108. CATARATA INFANTIL POLAR ANTERIOR DE FORMATO PIRAMIDAL – RELATO DE CASO

Daniel Diniz Chalhoub Coelho Lima, Fernanda Figueiredo Travessa, Iluska Andrade Agra
Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos (UFBA)- Salvador (BA) - Brasil

109. LIPEMIA RETINALIS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE HIPERQUILOMICRONEMIA

Rodrigo Jose Leite Ferreira, Iluska Andrade Agra, Jessica Correia da Silva Tavares
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

110. MAMILAÇÕES DA ÍRIS E MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA – UM RELATO DE CASO

Ana Paula Couto Moreira, Emerson Monteiro Tavares de Lima, Giovanna Provenzano
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

111. SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO

Phollyana Karla Grisendi, Jacqueline Staniszewski Ladeia, Rafael Lourenço Magdaleno
Hospital Quarteirão da Saúde de Diadema - Diadema (SP) - Brasil

112. LINFOMA DE CÉLULAS T/NK EXTRANODAL - RELATO DE CASO

Beatriz Iris dos Santos, Marcella Regina Ganho Souza, Thalia Macaris
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

113. LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS B INDOLENTE DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO

Cristiane Borborema Teles, Cibele Nakahara Tangoda, Erich Juergen Klein
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

114. LINFOMA OCULAR: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OLHO VERMELHO

Juliana Martins de Moraes Rios, Fabiana Vendramini Campos Goveia, Jardel Pereira Rodrigues
Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil

115. MELANOSE PRIMÁRIA ADQUIRIDA RECIDIVADO E SUA IMPORTÂNCIA NO ACOMPANHAMENTO OFTALMOLÓGICO : RELATO DE CASO

Luis Augusto Ragazzo Di Paolo, Marcio Augusto Nogueira Costa, Taise Tognon
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

116. METÁSTASE ORBITÁRIA SECUNDÁRIA A CARCINOMA LOBULAR INVASIVO DA MAMA - RELATO DE CASO

Gabriela Mousse de Carvalho, Dhielly Santos Viterbino, Alexia Teixeira Caldas
Instituto de Oftalmologia de Manaus - Manaus - AM - Brasil

117. MIELOMA MÚLTIPLO: MESTASTE EM ORBITA

Acacia Maria Azevedo Abreu, Marcio Augusto Nogueira Costa, Nilson Mello Oliveira
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

118. ONCOCITOMA DE CONJUNTIVA: RELATO DE UM CASO RARO NA OFTALMOLOGIA

Fernanda Santos Cirauco, Andreia do Couto Moraes, Rodrigo Leite Morizot
Policlínica de Botafogo - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

119. OSTEOMA DE COROIDE - RELATO DE CASO

Amanda Gomes e Silva, Anna Melichar, Pedro Faria Silveira
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

120. OSTEOMA DE COROIDE: RELATO DE DOIS CASOS

Dafne Fernandes Machado, Giovana Capecci Siqueira, Priscilla Ballalai Bordon
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

121. PERFURAÇÃO CORNEANA COMO COMPLICAÇÃO DE CARCINOMA ESCAMO CELULAR CÔRNEO CONJUNTIVAL

Leonardo Yuji Arai Inoue, Erich Juergen Klein, Glaucio Tasso de Carvalho Junior
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

122. REGRESSÃO DE HEMANGIOMA PIGMENTADO PRESUMIDO COM TIMOLOL TÓPICO: UM RELATO DE CASO

Beatriz Kawasaki Meneses, Eduardo Ferrari Marback
Hospital Universitário Professor Edgard Santos (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

123. RETINOPATIA POR RADIAÇÃO: ANÁLISE MULTIMODAL

Marcos Vinicius de Oliveira Fernandes, Evandro Gonçalves de Lucena Junior, Julieta Micherif Filgueiras
Santa Casa Hospital Nossa Senhora da Saúde (Hospital da Gamboa) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

124. ENFISEMA ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À FRATURA ESPONTÂNEA DO OSSO ETMOIDE: RELATO DE CASO

Alice Novato Saraiva Silva, Juliana Angélica Estevão de Oliveira, Mariluze Maria Souza Sardinha
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 125. METÁSTASE ORBITÁRIA DE ADENOCARCIONA COLORRETAL - RELATO DE CASO**
Autores: Arae Rigao de Oliveira, Fernando Procyanoy
Instituições: Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 126. OSTEOMIELITE, CELULITE ORBITÁRIA E ABCESSO SUBPERIOSTAL EM LACTENTE – RELATO DE CASO**
Autores: Tahyne Koziel Masson, Thaís Saorin Conte, Fernando Procyanoy
Instituições: Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 127. SÍNDROME DE CROUZON: RELATO DE CASO - CROUZON SYNDROME: CASE REPORT**
 Igor de Andrade Cardoso Oliveira, Giovanna Vieira Moreira, Rafael Leite de Oliveira
 Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 128. UM CASO DRAMÁTICO DE MUCORMICOSE ORBITÁRIA EM PACIENTE COM CETOACIDOSE DIABÉTICA**
Autores: Eduarda de Oliveira Maia, Cristiane Borborema Teles, Cibele Nakahara Tangoda
Instituições: Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 129. XANTOGRANULOMA DO ADULTO: DOENÇA RARA E POTENCIALMENTE GRAVE**
 Ana Emilia Gomes Campelo, José Vital Filho, Alexandre Daher M Reis
 Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 130. FLOOPY EYELID SYNDROME E ULCERA DE CORNEA**
 Evandro Casteleti da Silveira, Leonardo Inoue, Guilherme L'Apicciarella
 Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 131. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE**
 Gabriela Yea Huey Yang, Lenita Vilela Neves, Cíntia Alvarez Rivello
 Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 132. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD SECUNDÁRIA A ESPOROTRICOSE**
 Hannah Dias Chaves, Yasmin Duarte Acha Moyses, Fabiano Cade
 AEBES Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil
- 133. SPOROTRIX SCHENCKII: UM AGENTE ETIOLÓGICO DA SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD**
 Renan Kenzo Taguchi, Felipe Francisco Favaretto, Fernando Eiji Ogata
 Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 134. AMILOIDOSE FAMILIAR E PUPILAS RECORTADAS (SCALLOPED PUPILS). RELATO DE CASOS**
 Thiago Sande Miguel, Ana Luiza Mansur Souto, Ruiz Simonato Alonso
 Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 135. A CASE OF DENGUE MACULOPATHY WITH PROMPT RECOVERY AFTER TOPICAL MEDICATION**
 Victor Cavalcante Muricy, Luciana de Sá Quirino Makarczyk, Neuza Camelo Rios Filha
 Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 136. A IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA OCULAR E BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL EM NANOFTALMO: RELATO DE CASO**
 Aileen Miwa Tabuse, Natasha Cruz
 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 137. ACHADOS ATÍPICOS NO EXAME DE OCT DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE ADESAO VITREOMACULAR**
 Fabricio Afonso Borges Silva, Bruno de Mendonça Costa, Pedro Durães Serracarbassa
 Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 138. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NO ALBINISMO OCULOCUTÂNEO: UM RELATO DE CASO**
 Evelyn Christinne da Silva Moraes, Ryan Jorge Amorim, Ana Catarina Mattos Fernandes
 Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil
- 139. ALBINISMO OCULAR**
Autores: Rafaela Storani Ferreira, Alessandro José Rodrigues Daré, Marina Rodrigues de Sunti
Instituições: Hospital de Olhos de Araraquara - Araraquara (SP) - Brasil
- 140. ALTERAÇÃO VASCULAR RETINIANA PÓS-COVID-19 LEVE COM DIMERO-D ALTO: RELATO DE CASO**
 Tiago Chaves Soares, Kallene Summer Vidal, Paulo Augusto de Menezes
 Instituto Prevent Senior - São Paulo (SP) - Brasil
- 141. ANÁLISE MULTIMODAL DE PORTADOR DE TRAÇO FALCIFORME APÓS HIFEMA TRAUMÁTICO: UM RELATO DE CASO**
 Fernando Akira Ghidini Sumita, Maria Teresa B. C. Bonanomi
 Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 142. APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE COM OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR)**
 Luiza Macruz David Amaral, Gabriel Lopes Coelho, Joubert Breder Catta Preta Leal
 Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- 143. ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES, UMA CAUSA RARA DE OCLUSÃO BILATERAL DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA**
 Felipe Francisco Favaretto, Renan Kenzo Taguchi, Fernando Eiji Ogata
 Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 144. AVALIAÇÃO MULTIMODAL EM RUPTURA DE COROIDE POR TRAUMA OCULAR CONTUSO**
 Juan Ricardo Bastian, Rachel Simões Cavalcanti, Larissa de Sá Barreto
 Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 145. BILATERAL CENTRAL RETINAL ARTERY OCCLUSION (CRAO)**
 João Leonardo Franco Silveira, Raí Toninato Tendolo, Almyr Sabrosa
 Centro Oftalmológico de Vitória (COV/HOES) - Vitória (ES) - Brasil, Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro (IORJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 146. CASO DE OFTALMIA SIMPÁTICA COM EXCELENTE RESPOSTA A IMUNOSSUPRESSÃO**
 Natalia Luz Aquino, Larah Rebeca Diógenes Holanda, Carlos Alexandre Amorim Garcia Filho
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 147. CASO DE RETINITE ATÍPICA POR BARTONELLA HANSELA PERIARCADE RETINIANA**
 João Victor Cornachini, Amanda Silva Guimarães, Thiago Cabral
 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 148. CHOROIDAL NEOVASCULARISATION ASSOCIATED WITH DOME-SHAPED MACULA: A MULTIMODAL ANALYSIS**
 Domingos Borges Gonçalves, Pedro Gomes Moreira, Lorena Maria Araujo Gomes
 Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza - Ceará - Brasil
- 149. COLOBOMA IRIDO CORIORRETINIANO BILATERAL: RELATO DE CASO**
 João Vitor Facholi Goulart Quirino, Alice Magalhães Faleiro, Cefora Jorge Cunha Ribeiro
 Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 150. CORIORRETINITE ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO**
 Lucas Fernando Guabiraba Melo, Glaucia Regia Moura Silva Nobre, Patricia Sampaio Padilha
 Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

151. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL APÓS IMPLANTE DE TESTOSTERONA: UM RELATO DE CASO

Amelia de Oliveira Pereira, Gabriel de Oliveira Pereira, Vinícius Stival
Veneziano Sobrinho
Instituto e Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

152. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECIDIVADA APÓS USO DE TESTOSTERONA: RELATO DE CASO

Autores: Glaucia Regia Moura Silva Nobre, Patricia Sampaio Padilha, Maria Vitória de Oliveira Correia
Instituições: *Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil*

153. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA A TRAUMA

Savio Bruno Fialho do Carmo, Kassio de Assis Alves,
Leonardo Medlig de Souza Cravo
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

154. COROIDITE AMPIGINOSA UNILATERAL – RELATO DE CASO

Vitor Porto de Souza, Leonardo Cunha Castro, Marina Rodrigues Sunti
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

155. COROIDITE SERPIGINOSA BILATERAL NEGLIGENCIADA

Livia Ribeiro Santos, Letícia Amanda Loureiro Silva, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

156. COROIDOPATIA PLACOIDE POSTERIOR: DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO E ENTRAVES NO TRATAMENTO

Bernardo Bolzani Bach, Adriane Faccin, Rebeca Cabral
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

157. DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL EM GESTANTE: UM RELATO DE CASO

Erich Juergen Klein, Marina Leao Veloso Salles, Julia Teles Triglia Pinto
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

158. DESCOLAMENTO SEROSO DA RETINA NEUROSENSORIAL ASSOCIADO A DOME-SHAPED MÁCULA: RELATO DE CASO

Carolina Miranda Hannas, Laura Silva Reis, Erika Pacheco Magalhães Diniz
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

159. DISTROFIA DE CONES E BASTONETES COMO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE RETINOSE PIGMENTAR: RELATO DE CASO

Gunther Albuquerque Beckedorff, Isabela Vianello Valle, Thiago Carvalho Figueiredo
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

160. DISTROFIA VITELIFORME DO ADULTO - RELATO DE CASO

Izabela Gomes Costa, Eloisa Gomes do Rosário Monteiro Teixeira, Rachel Simões Cavalcanti
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

161. DOENÇA DE COATS NO ADULTO: UM RELATO DE CASO

Camila Dias Medeiros, Isadora Brito Coelho, Júlia Maggi Vieira
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

162. DOENÇA DE STARGARDT DE DIAGNÓSTICO TARDIO: UM RELATO DE CASO

Luis Felipe Reis, Taísa Izabela Magalhães Souza, Thábata Machado Correia Domingues
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

163. DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA(VKH) COM EVOLUÇÃO FAVORÁVEL APÓS ASSOCIAÇÃO DE CORTICOIDE COM IMUNOSSUPRESSOR: RELATO DE CASO

Paulo Victor Costa Barreto, Thatiany Oliveira de Brito Passos Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

164. EDEMA MACULAR NA SINDROME DE USHER TIPO 2 REFRATARIO A TODOS OS TRATAMENTOS ATUAIS

Allan Gonçalves Henriques, Amanda Silva Guimarães, Thiago Cabral
Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

165. ESTRIAS ANGIOIDES: CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS NA FUNDOSCOPIA E EXAMES DE IMAGEM

Murilo Carlos Costa Gomes, João Rocha Mafrá
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

166. ESTUDO MULTIMODAL EM PACIENTE COM VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE

Autores: Beatriz de Lucena Ribeiro e Silva Marques, Giovanna Provenzano, Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

167. EVOLUÇÃO ATÍPICA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE ASSOCIADA À INFECÇÃO MATERNA POR COVID-19

Autores: Alice Purri Coelho e Sousa, André Aguiar Oliveira, Vitor Hugo Camargo
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

168. FOSSETA COLOBOMATOSA DE PAPILA ASSINTOMÁTICA DOCUMENTADA POR AUTOFLUORESCÊNCIA E TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Vinicius Sande Miguel, Thiago Sande Miguel, Mauricio Bastos Pereira
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

169. GRAVE DISTROFIA RETINIANA EM PACIENTE ÚNICO COM RARAS SÍNDROME DE FALÊNCIA DE MEDULA ÓSSEA E SÍNDROME DE ANDERSEN-TAWIL

Leonardo Favaro Pereira, Amanda Silva Guimarães, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

170. HAMARTOMA ASTROCÍSTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA

Lizandra Almeida David da Silva Viana, Rodrigo Torres, Ricardo Chagas
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

171. HEMORRAGIA VÍTREA E SUB-HIALOIDEA SECUNDÁRIA A LEUCEMIA - MELHORA IMPORTANTE DA QUALIDADE DE VIDA APÓS TRATAMENTO TARDIO

Luis Guilherme Menta Vidal
Hospital de Olhos Lions de Passo Fundo - Passo Fundo (RS) - Brasil

172. HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA, TIPO BEAR TRACK: RELATO DE CASO

Isadora Antunes, Amanda Geara, Leonardo Schiochet
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

173. IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO GENÉTICA NAS DOENÇAS OCLUSIVAS RETINIANAS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Eduardo Taube Borré, Carolina da Silva Mengue, Fernando Longhi Bordin
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

174. LESÃO DE CRISTALINIANA ACIDENTAL DURANTE IMPLANTE DE OZURDEX®

Gabriela Gontijo Vieira, Lucas Martins Magalhães, Denise Matos Takahashi
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

175. LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL TIPO 3: UMA SÉRIE DE CASOS COM FENÓTIPOS DIFERENTES

Mariana Melo Gadelha Sarmento, Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 176. MACROVASO DE COROIDE: RELATO DE CASO**
Ana Paula Simões Cavalcante, Eduardo Morizot
Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 177. MACULOPATIA ASSOCIADA À GAMOPATIA MONOCLONAL DE SIGNIFICADO INDETERMINADO - RELATO DE CASO**
Vitoria Herrera Sadala Mascato, Pedro Durães Serracarbassa, Walid Mohamed Mourad
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil
- 178. MACULOPATIA FOTOTÓXICA SOLAR**
Ana Leticia de Moraes Zanatta, Guilherme Gonçalves Robaina, Thais Bettge Joaquim
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 179. MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA ASSOCIADA À NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA PÓS-RINOPLASTIA**
Eduardo de Carvalho Mazzocato, Eduardo Barbosa Niederauer de Brittes, Gabriela Lucateli Zanata
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 180. MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA COMO APRESENTAÇÃO DE TUBERCULOSE OCULAR**
Leticia Amanda Loureiro Silva, Livia Ribeiro Santos, Thiago George Cabral Silva
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 181. MACULOPATIA POR USO DE TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**
Tássio Cruz Xavier, Evelyn Christinne da Silva Moraes, Glenda Figueira Guimarães
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil
- 182. MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXSUDATIVA AGUDA (MVPEA): RELATO DE CASO**
Pablo Andres Torricos Uzqueda, Rodrigo Barbosa Abreu, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 183. MANEJO DA MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA SECUNDÁRIA A SÍNDROME DE GRONBLAD STRANDBERG**
Hugo de Rezende Mafra, Isabella Cristina Tristão Pinto, Denise Matos Takahashi
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 184. NEOVASCULARIZAÇÃO VITREORRETINIANA TARDIA EM PORTADOR DE TRAÇO FALCIFORME: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO**
Leticia de Oliveira Audi, Igor Neves Coelho, Francine Veiga Reis Cyrino
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 185. NEURORRETINITE POR *BARTONELLA HANSELA*: UM RELATO DE CASO**
Raquel Morales Vieira, Denismar Borges de Miranda, Neuza Camelo Rios Filha
Instituto Hospital de Base do Distrito Federal (IHBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 186. OCLUSÃO BILATERAL E SIMULTÂNEA DE VEIA CENTRAL DA RETINA APÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM RELATO DE CASO**
Lara Marques Barreto, Melina Gontijo Costa Oliveira
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 187. OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY IN SICKLE-CELL MACULOPATHY**
José Israel Araújo Ponte, Natália Ponte Nogueira, Eduardo de Lima Sá Pires
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 188. PROGRESSÃO DO OSTEOMA DE COROIDE AVALIADA PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA: RELATO DE CASO**
Giovana Maria Cortes Mendes Ferreira, Rafael Ernane A. Andrade, Rafael Fava Ferrari
Hospital Beira Rio - Itabuna (BA) - Brasil
- 189. PSEUDOXANTOMA ELASTICO E ESTRIAS ANGIOIDES: A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO**
Thaís Gomes Viana de Santana, Taís Cristina Rossett, Raul Nunes Galvarro Vianna
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 190. RARA MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA SECUNDÁRIA À PSORÍASE COM OCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL RETINIANA**
Danielle Vieira Praxedes, Leonardo Fávoro Pereira, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 191. RARA PAPILITE DE JENSEN POR TOXOPLASMA *GONDII* NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA NEURORRETINITE POR TUBERCULOSE E BARTONELOSE**
Maria Eduarda Moraes Hibner Amaral, Amanda Silva Guimarães, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 192. RETINAL HEMORRHAGE POST BONE MARROW TRANSPLANTATION TO TREAT HODGKIN LYMPHOMA**
Pedro Gomes Moreira, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão, Erika Andrade Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 193. RETINITE AGUDA EM PACIENTE COM MIOPATIA NECROSANTE PÓS-COVID19 – RELATO DE CASO CLÍNICO**
Marina Pessoa Galvão, Lais da Silva Bogado, Paloma Gassen Faccenda
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 194. RETINITE IDIOPÁTICA, VASCULITE, ANEURISMAS E NEURORRETINITE (IRVAN)**
Giovanna Chimelli Gomes, Danielle Marcello Soares, Giovanna Provenzano
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 195. RETINOPATIA DA RADIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO TARDIA – RELATO DE DOIS CASOS**
Luis Felipe Canova Ogliari, Thiago Filgueiras, Márcio A. Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 196. RETINOPATIA DE *PURTSCHER-LIKE* E HEMIANOPSIA HOMÔNIMA ASSOCIADA À PROCEDIMENTO HEMODINÂMICO INVASIVO**
Guilherme Macedo Souza, Murilo Polizelli, Nilva Simeren Bueno de Moraes
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 197. RETINOPATIA DE *PURTSCHER-LIKE* POR LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE CASO**
Rafael Trevisol, Isabela Miyazaki Solano Vale, Gabriela Guilmo Villar
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 198. RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA - RELATO DE CASO**
Autores: Marcella Regina Ganho Souza, Thalia Macaris, Beatriz Iris dos Santos
Instituições: Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 199. RETINOPATIA FALCIFORME PROLIFERATIVA COMO MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA RARA EM PORTADOR DE HEMOGLOBINOPATIA S HETEROZIGÓTICA (TRAÇO FALCIFORME)**
Natanael Clarimundo Ramos, Guilherme Azevedo Fracalossi, Fernando Roberte Zanetti
AEBES Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil
- 200. RETINOPATIA SOLAR POR ECLIPSE**
Daniel Bezerra de Lucena, Juliana Domingues Gomes Duarte, Diogo Gonçalves dos Santos Martins
Hospital Central da Aeronáutica - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 201. RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO EM PACIENTE ALTO MÍOPE: RELATO DE CASO**
Camila Freitas Neves, Ronan Marra Borges, Kellen Bulhoes Suque
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

202. RUPTURA DE COROIDE E BURACO MACULAR SECUNDÁRIOS À TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO

Catherine Pancini Rezende, André Luis Ayres da Fonseca, Marcelo Vicente de Andrade Sobrinho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - (PUCC) - Campinas (SP) - Brasil

203. SEROUS RETINAL DETACHMENT ASSOCIATED WITH OPTIC NERVE PIT AFTER VALSALVA'S MANEUVER

João Pedro Guzzi Marques, Francynne Veiga Reis Cyrino

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

204. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL – RELATO DE CASO

Autores: Leonardo Faulhaber Fernandes, Natalia dos Reis Dias da Silva, Junia Mendes de Paula

Instituições: Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

205. SÍNDROME DE STRAATSMA - RELATO DE CASO

Anna Melichar, Amanda Gomes e Silva, Jônatas Diniz da Silva

Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

206. SÍNDROME DE STURGE-WEBER COM ACOMETIMENTO OCULAR: UM RELATO DE CASO

Raphael Caetano Rosa Abreu, Jullyanna Freitas Andrade Tenório de Godoy, Cecília Menelau Cavalcanti

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife - PE - Brasil, Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife - PE - Brasil

207. SÍNDROME DE SUSAC: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Lucas Martins Magalhães, Larissa Lima Magalhães, Silvana Vilas Boas Safar

Hospital das Forças Armadas - Brasília (DF) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

208. SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU (VHL): RELATO DE CASO

Jaynara Ananda Santiago Ribeiro, Luma Lorraine dos Reis Souza, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho

Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil

209. SÍNDROME TABACO - ÁLCOOL DIAGNOSTICADA APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA EM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA.

Isabella Felix Quintanilha, Laura Freitas Alves Urias, Danielle Marcello Soares

Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

210. SÍNQUISES CINTILANTES EM CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO

João Aurelio de Sousa Neto, Luiz Enrique D'Almeida Santos Ysla, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

211. SPONTANEOUS IMPROVEMENT OF PAPILAR AND MACULAR EDEMA IN A PATIENT WITH APLASTIC ANEMIA

Ulli Aguiar Vasconcelos, Diego César da Silva Tavares Pereira, Fabiana Nogueira da Rocha Maciel

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

212. TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT) COM VERTEPORFINA ASSOCIADA A INJEÇÃO INTRAVITREA DE ANTI-VEGF PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOMA CIRCUNSCRITO DE COROIDE

Adriana Geremias Toni, Renato Magalhães Passos, Rubens Belfort Neto

Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia (IPEPO) - São Paulo (SP) - Brasil

213. VASCULITE RETINIANA UNILATERAL ASSINTOMÁTICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE TUBERCULOSE PULMONAR – UM RELATO DE CASO

Cintia Inocêncio Soares, Rafael Lani Louzada, Almyr Savio Sabrosa

Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

214. VASCULOPATIA POLIPOIDAL DE COROIDE COM REDE VASCULAR RAMIFICADA ASSOCIADA À NEVUS DE COROIDE

Roberta Chizzotti Bonanomi, Maria Teresa Chizzotti Bonanomi, Enzo Augusto Medeiros Fulco

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

215. BLEFARORRAFIA AJUSTÁVEL NO TRATAMENTO DE LUXAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA POR ACIDENTE DE TRABALHO

Thalia Macaris, Heloisa Huning, Gerson Jorge Lopes

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

216. FRAGMENTO DE FRATURA DE OSSO ZIGOMÁTICO SIMULANDO DESCOLAMENTO DE COROIDE

Tiago Augusto da Silva Moura, Lucas Melo Franco, Helio de Andrade Pimentel Neto

Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

217. SIDEROSE OCULAR: RELATO DE CASO

Stephanie Barros Niederauer, Luiza Birck Klein, Ricardo Mörschbacher

Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

218. TRAUMA OCULAR POR FERRÃO DE ABELHA: UM RELATO DE CASO

Julia Calixto Guimaraes Giffoni, Esther Mansur Pantuzzo

Hospital São Geraldo/Hospital de Clínicas (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

219. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS COMO PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA DE BEHÇET: RELATO DE CASO

Eric Vieira, Isadora Antunes, Léa Grupenmacher Iankilevich

Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil

220. CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

Isabela Miyazaki Solano Vale, Rafael Balestrieri Trevisol, Eduardo Menta Vidal

HOFTALON Hospital de Olhos - Londrina (PR) - Brasil

221. COROIDITE MULTIFOCAL DESENCADEADA POR TUBERCULOSE OCULAR

Thais Guarnier Galeno, Marina Campos de Souza Ferreira, Almyr Sabrosa

Santa Casa Hospital Nossa Senhora da Saúde (Hospital da Gamboa) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

222. COROIDITE SERPIGINOSA-LIKE POR TUBERCULOSE PRESUMIDA: RELATO DE CASO

Heitor Santos Nogueira, Marcio Augusto Nogueira Costa, Mateus Pimenta Arruda

Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

223. DOENÇA DE BEHÇET: DIAGNÓSTICO PELO ACHADO OFTALMOLÓGICO

Renan Nunes de Souza, Fabiana Vendramini Campos Goveia, Jardel Pereira Rodrigues

Centro de Correção Visual Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil

224. DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA DIAGNOSTICADA EM MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA

Ermes Rodrigues Machado Filho, Thiago Sande Miguel, Mauricio Bastos Pereira

Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

225. EDEMA MACULAR POR SARCOIDOSE EM REGRESSÃO COM IMPLANTE DE DEXAMETASONA INTRAVITREA E PIORA APÓS CIRURGIA PRECOCE DE CATARATA

Celso Busnelo Moreno, Marcello Novoa Colombo Barboza,

Marta Fabiane Gouvêa Barioni

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

226. EFEITO DO USO COMBINADO DE AFLIBERCEPT INTRAVITREO E DE PREDNISONA ORAL NA COROIDOPATIA PUNTATA INTERNA COM MEMBRANA NEOVASCULAR DE COROIDE RECORRENTE

Felipe Belucio de Souza, André Luís Ayres da Fonsêca, Catherine Pancini Rezende

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - (PUCC) - Campinas (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

227. ESCLERITE BILATERAL COMO APRESENTAÇÃO DE GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE

Heloise Bortolucci Maia, Marina Crespo Soares, Marcelo Paccola
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

228. IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOZE NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - UM RELATO DE CASO

Luiza Borges Cardoso, Daniele Piai Ozores, Paula Macêdo da Silva Eça
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

229. NEURORRETINITE POR *BARTONELLA HENSELAE*: UM RELATO DE CASO

Ralf Bretas Leite, Gabriela Gontijo Vieira, Deborah Cristina da Silva Cardoso
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

230. NEURORRETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO

Eloisa Gomes do Rosario Monteiro Teixeira, Izabela Gomes Costa, Rachel Simões Cavalcanti
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

231. OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRAUMA POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

Rafael Erthal Alves Robbs, Thiago Sande Miguel, Maurício Bastos Pereira
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

232. PAPILITE DE JENSEN POR TOXOPLASMOSE: UM RELATO DE CASO

Bruna Alvernaz de Faria, Ednajar Tavares Macedo Filho
Universidade de Santo Amaro (UNISA) - São Paulo (SP) - Brasil

233. REACTIVATION OF OCULAR TOXOPLASMOSIS FOLLOWING SARS-COV-2 INFECTION

Marina Mayumi Itikawa, Hugo Toshio Itikawa, Fernanda Ferreira Evangelista
Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Maringá (PR) - Brasil

234. RELATO DE CASO: CORIORRETINITE POSTERIOR PLACOIDE SIFILÍTICA AGUDA

Felipe Fonseca Arraes Chater, Jamil Miguel Neto, Gustavo José Monici Villela dos Reis Filho
Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil

235. RITUXIMABE COM METOTREXATO NO TRATAMENTO DA ESCLEROUVEITE SEVERA E PUK BILATERAIS NA ARTRITE REUMATOIDE

Marlon Miguel Bianchi de Lima, Priscila Gonçalves Villas Boas, Francisco Assis de Andrade
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

236. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD CAUSADA POR ESPOROTRICOSE - RELATO DE CASO

Fagner Paulo da Silva, Lorena de Gouvêa Vale, Daniella Socci da Costa
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

237. TITULOATÍPIA DA RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMA EM PACIENTE EM REGIME DE IMUNOSSUPRESSÃO SISTÊMICA

Márcia Candida do Monte Damasceno, Pedro Henrique Almeida da Silva Monteiro, Marcio Penha Mortera Rodrigues
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

238. UVEITE ANTERIOR BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Fernanda Galante Dourado, Leonardo Gomes Bortoloti de Azevedo, Juliana Rocha Mendonça da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

239. UVEÍTE REFRAATÁRIA A TERAPIAS IMUNOSSUPRESSORAS COM CORTICODEPENDÊNCIA EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE BEHÇET

Lucas Ferreira Monteiro, Thiago Silva Barcellos, Francisco Assis Andrade
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

240. MALFORMAÇÃO DA VEIA DE GALENO EM PACIENTE COM BAIXA VISÃO: RELATO DE CASO

Aline de Castro Rodrigues, Maria Amelia Valladares de Melo, Rafael Magdaleno
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

65º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Leia antes, leia online no moderno site dos



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

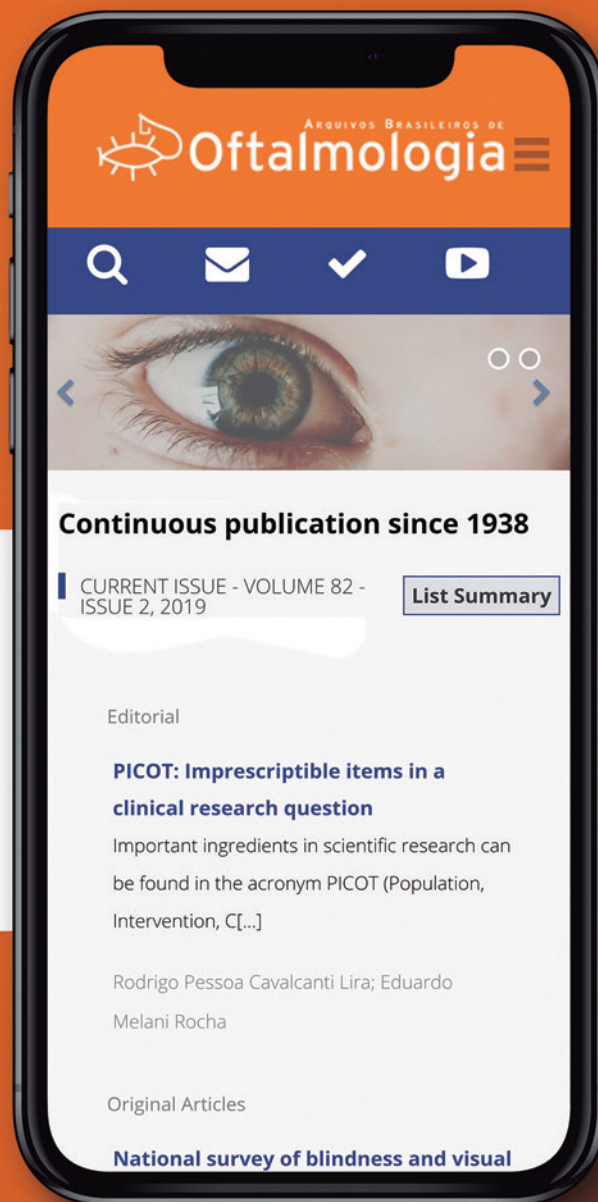
Navegação
amigável ao seu
dispositivo móvel.

Acesse sempre:
quando puder
e onde quiser!

E mais!

Visite a seção “Issues”
para conhecer cada
artigo **publicado nos**
últimos 80 anos.

Se preferir, utilize o
Google Tradutor para
facilitar sua leitura.



ATUALIZE SEUS CONHECIMENTOS NO
www.aboonline.org.br

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia



21 A 23 DE OUTUBRO
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL

65º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Relatos para Grand Round

Código: RCO

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA PRECOCE EM UMA CATARATA TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

Vanessa Rossi Nominato, Camila Izola Zili, Vitor Martins Neto Manteufel
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

002. CERATITE CENTRAL TÓXICA: COMPLICAÇÃO RARA DE LASIK

Maria Isabel Bezerra Monteiro, Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira,
Marcelo Victor Ferreira Gurgel
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campina Grande (PB) - Brasil

003. CROSSLINKING CORNEANO EM UM CASO DE CERATITE POR ACANTHAMOEBA.

Ana Luiza Mansur Souto, Ruan Machado Guilhon Lopes, Francisco Bandeira Silva
Oftalmoclínica Icaraí - Niterói (RJ) - Brasil, Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil

004. LINFOMA DE BURKITT ORBITÁRIO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA INFECÇÃO POR HIV: UM RELATO DE CASO

Joao Victor Cunha Miranda, Leinyara da Silva Brito Benites,
Roberto Brassaloti Filho
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

005. RELATO DE CASO: REVERSAL CUPPING APÓS TRABECULETOMIA

MARCOS TULIO DE SOUZA ALVES VIANA, FREDERICO DE MIRANDA CORDEIRO, RAQUEL NEZIO DE CARVALHO
Instituto de Olhos Ciências Médicas (IOCM) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

006. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Geisa F. S. Caltran, Nixon Lopes Almeida, Rossen Mihaylov Hazarbassanov
CRO - Hospital de Olhos de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil

007. FORMA FRUSTA DE SÍNDROME DE STURGE-WEBER APENAS COM MANIFESTAÇÃO OFTÁLMICA

Daniel Filipe Oliveira Rabelo, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

008. HAART AS A CAUSE OF RETINAL TOXICITY: CASE REPORT

Arthur Pinheiro Favarato, Luisa Grave Gross, Andrea Mara Simões Torigoe
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

009. MULTIPLE BILATERAL RETINAL PIGMENT EPITHELIAL DETACHMENTS IN A PATIENT WITH SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS DISEASE

Renata Diniz Lemos, Ahmad Mohamad Ali Hamade, Maurício Abujamra Nascimento
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

010. RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA

Mayara Fernanda Pacovska, Carina Costa Cotrim, João Luiz Lobo Ferreira
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis (SC) - Brasil, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA**TL 001**

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE CIRURGIAS DE CATARATA REALIZADAS NO BRASIL..... 2

CÓRNEA**TL 002**

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS CLÍNICOS E SEGURANÇA DO COLÍRIO DE PLASMA AUTÓLOGO RICO EM PLAQUETAS VS COLÍRIO DE SORO AUTÓLOGO 2

TL 003

O IMPACTO DA COVID-19 NO NÚMERO DE TRANSPLANTES DE CÓRNEA REALIZADOS NO BRASIL..... 2

TL 004

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM ROSA BENGALA E LUZ VERDE EM CERATITES BACTERIANAS GRAVES 2

EPIDEMIOLOGIA**TL 005**

REDUÇÃO EM URGÊNCIAS OCULARES E CORRELAÇÃO ENTRE DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 E CONJUNTIVITES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 3

GLAUCOMA**TL 006**

ACURÁCIA DIAGNÓSTICA DO SOFTWARE LAGUNA ONHE NA DIFERENCIAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E COM GLAUCOMA LEVE 3

TL 007

STUDY OF ADHERENCE TO THE TREATMENT OF GLAUCOMA IN A BRAZILIAN POPULATION..... 3

LENTE DE CONTATO**TL 008**

PERFIL DOS USUÁRIOS DE LENTES DE CONTATO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE 3

NEUROFTALMOLOGIA**TL 009**

HABILIDADE DIAGNÓSTICA DO BANCO DE DADOS NORMATIVOS DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA EM DETECTAR A PERDA AXONAL E NEURONAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER..... 4

OCULOPLÁSTICA**TL 010**

EYELID MALIGNANCIES IN YOUNG INDIVIDUALS: RISK FACTORS AND CLINICAL PECULIARITIES..... 4

OFTALMOPEDIATRIA**TL 011**

ABORDAGEM DO REFLEXO VERMELHO ALTERADO: UMA VISÃO PRÉ, INTRA E PÓS-NATAL SÃO 4

TL 012

ASSESSING SATISFACTION USING NET PROMOTER SCORE IN INFANTILE LOW VISION CONSULTATIONS: IN-PERSON VERSUS TELEMEDICINE..... 4

TL 013

QUALITY OF LIFE IN CHILDREN WITH STRABISMUS 5

PROPEDÊUTICA**TL 014**

CONSULTA SOBRE BIOMICROGRAFIA E GONIOGRAFIA: POTENCIALIDADES NA PRÁTICA OFTALMOLÓGICA 5

RETINA**TL 015**

CORRELAÇÃO ENTRE O VOLUME DA CAVIDADE VÍTREA E O COMPRIMENTO AXIAL DO GLOBO OCULAR EM PACIENTES PSEUDOFÁCCOS 5

TL 016

EFFECTS OF CARNOSINE SUPPLEMENTATION ON OXIDATIVE STRESS PARAMETERS IN THE RETINA OF ANIMALS UNDERGOING A HIGH CALORIC DIET 5

TL 017

ESTUDO PROSPECTIVO COMPARATIVO DA IMAGEM ULTRA-WIDEFIELD (DAYTONA®) COM A OFTALMOSCOPIA INDIRETA NA IDENTIFICAÇÃO DE ANORMALIDADES PERIFÉRICAS NA RETINA ... 6

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

BANCO DE OLHOS

P 001

ANÁLISE DA QUALIDADE DAS CÓRNEAS RECEBIDAS E ANALISADAS PELO BANCO DE OLHOS DE UBERLÂNDIA EM UM ANO 8

P 002

CAUSAS DE DESCARTE DAS CÓRNEAS DOADAS NO BANCO DE OLHOS DE UBERLÂNDIA AO LONGO DE UM ANO 8

P 003

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PELAS TÉCNICAS DMEK, DSEK E DSAEK, UTILIZANDO MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO, MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA E PERFILOMETRIA ÓPTICA..... 8

P 004

IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS DOAÇÕES E TRANSPLANTES DE CÓRNEAS EM UM HOSPITAL DO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO 8

CATARATA

P 005

ALTERAÇÃO REFRACTIONAL APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR COM ND:YAG LASER..... 9

P 006

AQUISIÇÃO DE HABILIDADES EM FACOEMULSIFICAÇÃO: AVALIAÇÃO DO SISTEMA EYELAB ATRAVÉS DA ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS 9

P 007

USO DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS NA COMPREENSÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM CATARATA AUTORREFERIDA..... 9

CÓRNEA

P 008

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS VISUAIS DO CROSSLINKING NO CERATOCONE..... 9

P 009

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PARA TRANSPLANTE ENDOTELIAL EM HUMANOS UTILIZANDO MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO, MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA E PERFILOMETRIA ÓPTICA..... 10

P 010

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PELA TÉCNICA DSEK DE ACORDO COM A PAQUIMETRIA CENTRAL 10

P 011

CORRELAÇÃO ENTRE A DOENÇA DO OLHO SECO E O TEMPO DE USO DE TELA DIGITAL EM CRIANÇAS 10

P 012

ÚLCERA DE CÓRNEA INFECCIOSA: PERFIL DOS PACIENTES, ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E TESTE DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA 10

DOENÇAS SISTÊMICAS

P 013

CONJUNTIVITE COMO PRINCIPAL DOENÇA OCULAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... 11

P 014

RRT-PCR DETECTION OF SARS-COV-2 IN CONJUNCTIVAL SWABS FROM PATIENTS WITH SEVERE FORMS OF COVID-19..... 11

P 015

TESTE DE SCHIRMER E SWAB CONJUNTIVAL PARA DETECÇÃO DE SARS-COV-2: ESTUDO PILOTO 11

EDUCAÇÃO MÉDICA

P 016

ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CIRURGIAS DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM GOIÁS PRÉ PÓS INÍCIO DA COVID 19 E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS..... 11

P 017

EYESCHOOL: ENXERGANDO MELHOR O FUTURO 12

P 018

O ENSINO DA OFTALMOLOGIA PARA ALUNOS DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS 12

P 019

TENDÊNCIAS NA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA AUTORIA DE ARTIGOS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA AO LONGO DE 80 ANOS..... 12

EPIDEMIOLOGIA

P 020

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DEVIDO A EXTENSÕES DE CÍLIOS EM CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DE SÃO PAULO..... 12

P 021

ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021 E SUA POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DESCRITIVO..... 13

P 022

AVALIAR OS PACIENTES DO SERVIÇO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA-PR (HOFTALON) A FIM DE OBSERVAR O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS ANTES E DEPOIS DE DECRETADA A PANDEMIA DE COVID-19 13

P 023

FREQUÊNCIA DE SINTOMAS VISUAIS ENTRE MULHERES PORTADORAS DE SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS DURANTE O TRABALHO DE PARTO..... 13

P 024

MORBIMORTALIDADE RELACIONADA AO TRAUMA OCULAR NO BRASIL (2009 - 2019) OBTIDO NO DATASUS 13

P 025

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO OLHO E ANEXOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO 14

ESTRABISMO**P 026**

A COMPARISON BETWEEN GONIOMETER AND A SMARTPHONE PHOTO EDITOR IN ABNORMAL HEAD POSITION EVALUATION: A PILOT STUDY 14

GLAUCOMA**P 027**

RASTREAMENTO DO GLAUCOMA REALIZADO ATRAVÉS DE IMAGENS OBTIDAS POR LENTES DE BAIXO CUSTO ACOPLADAS A UM CELULAR 14

OCULOPLÁSTICA**P 028**

ALTERAÇÕES PALPEBRAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNEIA-HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO EM BELÉM - PA..... 14

OFTALMOPEDIATRIA**P 029**

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS OPERADAS DE CATARATA CONGÊNITA NO SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA..... 15

P 030

AVALIAÇÃO DO USO DE TELAS POR CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES NA PANDEMIA POR COVID-19..... 15

ONCOLOGIA OCULAR**P 031**

RECURRENCE OF OCULAR SURFACE SQUAMOUS NEOPLASIA (OSSN) AFTER TREATMENT IN A TERTIARY HOSPITAL IN SÃO PAULO..... 15

PATOLOGIA EXTERNA**P 032**

AUMENTO NA PREVALÊNCIA DE HORDÉOLO E CALÁZIO NO PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS..... 15

PESQUISA BÁSICA**P 033**

ANÁLISE DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS PREPARADOS PARA TRANSPLANTE ENDOTELIAL EM HUMANOS UTILIZANDO PERFILOMETRIA ÓPTICA..... 16

P 034

COMPARAÇÃO DA RUGOSIDADE DE ENXERTOS CORNEANOS POR MEIO DA MICROSCOPIA DE DESFOCALIZAÇÃO 16

P 035

GENE EXPRESSION STUDIES HIGHLIGHTS POTENTIAL PATHWAYS IN THE PATHOGENESIS OF PTERYGIUM 16

P 036

SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR EM ADULTOS USUÁRIOS DE MULTITELAS DIGITAIS 16

PREVENÇÃO DE CEGUEIRA**P 037**

ACHADOS FUNDOSCÓPICOS DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS DURANTE PROJETO PILOTO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE NATAL 17

P 038

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEVERIDADE DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE, PROGRESSÃO DA DOENÇA E NECESSIDADE DE TRATAMENTO 17

P 039

O TELEATENDIMENTO E SEU PAPEL NA ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE DIABÉTICO 17

P 040

VISION HAIR SCREENING - UMA NOVA FERRAMENTA NO COMBATE À CEGUEIRA..... 17

RETINA**P 041**

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA ESPESSURA MACULAR E COROIDAL COM SWEPT SOURCE OCT EM PACIENTES COM DMRI EXSUDATIVA TRATADOS COM AFLIBERCEPT 18

P 042

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 SOBRE DESFECHOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO ANTIANGIOGÊNICO PARA DOENÇAS DA RETINA..... 18

P 043

INFLUÊNCIA DO MÉTODO DE DILUIÇÃO DO C3F8 EM VITRECTOMIAS PARA TRATAMENTO DO BURACO DE MÁCULA: ENSAIO CLÍNICO 18

P 044

MAPEAMENTO DE RETINA NAS INTERCONSULTAS OFTALMOLÓGICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL..... 18

TRAUMA OCULAR**P 045**

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS OCULARES PENETRANTES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 19

UVEITES / AIDS**P 046**

ASSESSMENT OF PARAFOVEAL RETINAL VASCULATURE IN BEHÇET'S SYNDROME USING OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY 19

P 047

INTRARETINAL CYSTOID SPACES IN ACUTE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE 19

P 048

VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE (VKHD) AFTER SYSTEMIC TREATMENT DISCONTINUATION (STD) 19

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC 001

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ROTHMUND-THOMSON 22

RC 002

CATARATA SUBCAPSULAR ANTERIOR INDUZIDA POR CORTICOIDE EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO 22

RC 003

COMPARAÇÃO ENTRE GANCHODILATAÇÃO IRIANA E ANEL DE CANABRAVA EM FACOEMULSIFICAÇÃO EM IFIS: UM RELATO DE CASO 22

RC 004

DESLOCAMENTO ESPONTÂNEO DO NÚCLEO DO CRISTALINO PARA A CÂMARA ANTERIOR..... 22

RC 005

LUXAÇÃO ESPONTÂNEA BILATERAL DE CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO OBJETIVO 22

CIRURGIA REFRACTIVA

RC 006

CERATITE HERPÉTICA EM PÓS-OPERATÓRIO RECENTE DE PRK 22

RC 007

COLÍRIO DE INSULINA NO TRATAMENTO DE DEFEITO EPITELIAL EM OLHO SECO PÓS-PRK 22

RC 008

COMO A HARMONIZAÇÃO FACIAL PODE ATRAPALHAR O PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA REFRACTIVA? - ETIP..... 22

CÓRNEA

RC 009

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DA TOPOGRAFIA CORNEANA EM PACIENTES COM MICROFTALMIA E SEU ERRÔNEO DIAGNÓSTICO DE CERATOCONE..... 22

RC 010

A IMPORTANCIA DO TESTE MOLECULAR PARA O DIAGNOSTICO DA DOENÇA DE FABRY MANIFESTADA APENAS POR CORNEA VERTICILLATA..... 22

RC 011

ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E CERATOCONE: RELATO DE CASO..... 22

RC 012

CASO DE DISTROFIA CORNEANA GRANULAR: RECORRÊNCIA APÓS TRANSPLANTE LAMELAR 22

RC 013

CERATITE INFECCIOSA COM INTOXICAÇÃO ENDOTELIAL APÓS FERROADA DE ABELHA DOCUMENTADA POR OCT DE SEGMENTO ANTERIOR – RELATO DE CASO..... 22

RC 014

COLA DE CIANOACRILATO SEGUIDO DE *PATCH* ESCLERAL EM PERFURAÇÃO DE CÔRNEA 22

RC 015

DEGENERACÃO MARGINAL DE TERRIEN: RELATO DE CASO DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 22

RC 016

ESTAFILOMA ANTERIOR APÓS TRAUMA COM CORREÇÃO CIRÚRGICA UTILIZANDO ENXERTO TECTÔNICO CÔRNEO-ESCLERAL: RELATO DE CASO 22

RC 017

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO PRESUMÍVEL EM CERATITE FÚNGICA 22

RC 018

INJEÇÃO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA CÂMARA ANTERIOR COMO UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA HIDROPSIA AGUDA RESISTENTE..... 22

RC 019

O USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE SEGMENTO ANTERIOR PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO DO QUELOIDE CORNEANO..... 22

RC 020

“OLHOS AZUIS”: OS IMPACTOS DO IMPLANTE COSMÉTICO DE ÍRIS NA SAÚDE OCULAR..... 22

RC 021

RELATO DE CASO – CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA A ESCLARECER..... 22

RC 022

RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES OCULARES DECORRENTES DE PICADA DE ABELHA NA CORNEA..... 22

RC 023

TRANSPLANTE ENDOTELIAL CORNEANO VIA DMEK APÓS FALÊNCIA PRIMÁRIA DE TRANSPLANTE PENETRANTE EM PACIENTE COM ROSÁCEA OCULAR..... 22

RC 024

ÚLCERA DE MOOREN PRESUMIDA – RELATO DE CASO 23

RC 025

ÚLCERA FÚNGICA SECUNDÁRIA À MUCORMICOSE: UM RELATO DE CASO 23

RC 026

UM RELATO DE CASO - ÚLCERA NEUOTRÓFICA BILATERAL EM DECORRÊNCIA DE QUADRO DE AMILOIDOSE SISTÊMICA..... 23

RC 027

USO DO LASER DE FEMTOSEGUNDO EM DESCOLAMENTO DE DESCOMET PÓS-DALK..... 23

DOENÇAS SISTÊMICAS**RC 028**

ACOMETIMENTO OCULAR NA NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO 23

RC 029

DIPLOPIA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE FORAME OVAL PATENTE: RELATO DE CASO 23

RC 030

ESCLERITE NECROSANTE GRAVE EM PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE E DIABETES DESCOMPENSADA – RELATO DE CASO..... 23

RC 031

MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME DE SWEET (DERMATOSE NEUTROFÍLICA FEBRIL AGUDA): RELATO DE CASO..... 23

RC 032

PAPILOMA ESCAMOSO ENVOLVENDO TODA A VIA LACRIMAL.... 23

RC 033

RETINOPATIA *PURTSCHER-LIKE* COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DO LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO 23

RC 034

ROSÁCEA OCULAR GRAVE..... 23

RC 035

VASCULITE RETINIANA NA SÍNDROME DE SUSAC 23

RC 036

XANTOGRANULOMA NECROBIÓTICO MIMETIZANDO ESCLERITE NODULAR BILATERAL..... 23

ESTRABISMO**RC 037**

ABORDAGEM CIRÚRGICA DA PARALISIA CONGÊNITA DE RAMO SUPERIOR DO TERCEIRO NERVO CRANIANO: UM RELATO DE CASO 23

RC RC 038

ABORDAGEM DA FIBROSE GENERALIZADA DE BROWN 23

RC 039

COMPRESSÃO OCULOMOTORA POR ANEURISMA INTRACAVERNOSO DE CARÓTIDA INTERNA..... 23

RC 040

CORREÇÃO DE ESOTROPIA COM INCOMITÂNCIA LONGE/ PERTO: RELATO DE CASO..... 23

RC 041

EXOTROPIA COMO COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA DE EXÊRESE DE PTERÍGIO RECIDIVADO: RELATO DE CASO 23

RC 042

PARALISIA DE VI PAR CRANIANO ASSOCIADA À COVID-19..... 23

RC 043

RESULTADOS CIRÚRGICOS DA RECESSÃO DO RETO INFERIOR EM DOIS MEMBROS DA FAMÍLIA COM FIBROSE CONGÊNITA DOS MÚSCULOS EXTRAOCULARES 23

RC 044

SÍNDROME DE LOEYS-DIETZ: RELATO DE CASO E ACHADOS OFTALMOLÓGICOS 23

GENÉTICA**RC 045**

ACHADOS OCULARES NA SÍNDROME DE CORNÉLIA DE LANGE .. 23

RC 046

CASO CONFIRMADO DE SÍNDROME DE PATAU COM ACHADOS OCULARES EM CRIANÇA RECÉM-NASCIDA 23

RC 047

HOMOCISTINÚRIA: UM RELATO DE CASO..... 23

RC 048

NEUROPATIA ÓPTICA HEREDITÁRIA DE LEBER EM PACIENTE DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO 23

RC 049

SÍNDROME DE BARDET-BIEDL, DIAGNÓSTICO CLÍNICO E ACOMPANHAMENTO OFTALMOLÓGICO 23

RC 050

SÍNDROME DE MARFAN – SUSPEITA DIAGNÓSTICA A PARTIR DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA: RELATO DE CASO 24

GLAUCOMA**RC 051**

DESAFIO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO DE FECHAMENTO ANGULAR EM PACIENTE COM ANOMALIA DE PETERS: UM RELATO DE CASO 24

RC 052

EDEMA MACULAR CISTOIDE APÓS AGULHAMENTO COM MITOMICINA C EM BOLHA DE TREC FALIDA 24

RC 053

SÍNDROME DE COGAN-REESE E SÍNDROME DA MEMBRANA ENDOTELIAL IRIDOCORNEANA (*ICE SINDROME*): RELATOS DE CASO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL 24

RC 054

SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN: UM RELATO DE CASO 24

RC 055

SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON ASSOCIADA AO USO DE COLÍRIO DE DORZOLAMIDA 2%: RELATO DE CASO 24

RC 056

SÍNDROME UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA (S. UGH) EM OLHO PSEUDOFÁCICO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN 24

RC 057

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NO DIAGNÓSTICO DE FECHAMENTO ANGULAR AGUDO E ESTRIAS MACULARES INDUZIDAS POR TOPIRAMATO 24

RC 058

UM CASO RARO DE IRIDOSQUISE BILATERAL..... 24

RC 059

USO DE COLA DE CIANOACRILATO EM PACIENTE APÓS TRABECULECTOMIA: UM RELATO DE CASO 24

LENTE DE CONTATO**RC 060**

ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO GELATINOSA COLORIDA EM ANIRIDIA CONGÊNITA BILATERAL: RELATO DE CASO..... 24

RC 061

ADAPTAÇÃO DE LENTE DE CONTATO PÓS ANEL INTRAESTROMAL E LENTE FÁCICA: RELATO DE CASO 24

RC 062

LENTE DE CONTATO EM PACIENTE COM DALTONISMO: RELATO DE CASO..... 24

RC 063

O SUCESSO NA ADAPTAÇÃO DE LCRGP ESCLERAL EM PACIENTE PÓS-TRANSPLANTE DE Córnea (CERATOCON), AFÁCICO APÓS TRAUMA OCULAR CONTUSO COM DEISCÊNCIA DA SUTURA DO TRANSPLANTE E EXPULSÃO CRISTALINIANA 24

NEUROFTALMOLOGIA**RC 064**

ACHADO OFTALMOLÓGICO COMO FERRAMENTA NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES EM SEIO CAVERNOSO: UM RELATO DE CASO 24

RC 065

ALTERAÇÃO VISUAL NA SÍNDROME MELLAS: UM RELATO DE CASO 24

RC 066

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE MIASTENIA GRAVIS 24

RC 067

ATROFIA BILATERAL DE NERVO ÓPTICO SECUNDÁRIA A UM TUMOR DE HIPÓFISE..... 24

RC 068

ATROFIA ÓPTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE: RELATO DE CASO..... 24

RC 069

BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA COMO PRIMEIRO SINAL DE ESCLEROSE MÚLTIPLA..... 24

RC 070

CONE DYSTROPHY WITH SUPERNORMAL ROD RESPONSES 24

RC 071

EFICÁCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE MANUTENÇÃO EM CRIANÇA COM PAPIEDEMA SECUNDÁRIO À MALFORMAÇÕES VASCULARES..... 24

RC 072

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM PACIENTE COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES): UM RELATO DE CASO 24

RC 073

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO 25

RC 074

NEURINOMA DO ACÚSTICO COM ACOMETIMENTO VISUAL: UM RELATO DE CASO 25

RC 075

NEURITE ÓPTICA COMO COMPLICAÇÃO DA COVID19: }UM RELATO DE CASO 25

RC 076

NEURITE ÓPTICA EM CRIANÇA: HERPES SIMPLIS OU DOENÇA DESMIELINIZANTE? 25

RC 077

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA POSTERIOR EM MULHER IDOSA: RELATO DE CASO 25

RC 078

OFTALMOPLÉGIA INTERNUCLEAR BILATERAL COMO PRIMEIRO SINAL DE DOENÇA DESMIELINIZANTE 25

RC 079

PAPIEDEMA ASSINTOMÁTICO EM CRIANÇA POR USO DE CORTICOSTEROIDE TÓPICO: UM RELATO DE CASO..... 25

RC 080

PAPIEDEMA TARDIO SECUNDÁRIO AO USO DE ISOTRETINOINA COMO CAUSA DE DIPLOPIA..... 25

RC 081

PAPIEDEMA: INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICA..... 25

RC 082

PARALISIA DE VI PAR CRANIANO COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE ESCLEROSE MÚLTIPLA 25

RC 083

PARESIA DE NERVO OCULOMOTOR COM ACOMETIMENTO PUPILAR COMO SINAL INICIAL DE MACROADENOMA HIPOFISÁRIO 25

RC 084

PARESIA DE NERVO TROCLEAR E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA ASSOCIADAS À COVID 19: RELATO DE CASO... 25

RC 085

PUPILA DE HOLMES-ADIE, UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO..... 25

RC 086

QUADRANTOPSIA HOMÔNIMA INFERIOR À ESQUERDA (“PIE ON THE FLOOR”) APÓS AVC ISQUÊMICO 25

RC 087

RARA NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍFICA BILATERAL INVERTIDA 25

RC 088

REABILITAÇÃO VISUAL APÓS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM MACROADENOMA HIPOFISÁRIO..... 25

RC 089

RESOLUÇÃO DE DEFEITO DE CAMPO VISUAL EM ADOLESCENTE COM MACROPROLACTINOMA TRATADA COM CABERGOLINA 25

RC 090

SÍNDROME DE FOSTER KENNEDY 25

RC 091

SÍNDROME DE TOLOSA-HUNT EM CRIANÇA: RELATO DE CASO .. 25

RC 092

SÍNDROME DO ÁPICE ORBITÁRIO SECUNDÁRIO A TUMOR DE ANTRO MAXILAR: RELATO DE CASO 25

OCULOPLÁSTICA**RC 093**

ADENOMA PLEOMÓRFICO DE GLÂNDULAS LACRIMAIS: RELATO DE CASO..... 25

RC 094

CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL AGRESSIVO EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDA..... 25

RC 095

CORREÇÃO DE LAGOFTALMO PARALÍTICO USANDO “SLING” DE FÁSCIA TEMPORAL: RELATO DE SÉRIE DE CASOS..... 25

RC 096

FASCÍTE NODULAR PERIOcular: RELATO DE CASO 25

RC 097

ICTIOSE LAMELAR CONGÊNITA E ECTRÓPIO CICATRICAL: UM RARO RELATO DE CASO..... 25

RC 098

MOLUSCO CONTAGIOSO OCULAR: CASO CLÍNICO COM LESÃO ATÍPICA 25

RC 099

PTOSE PALPEBRAL COMO OPORTUNIDADE DIAGNÓSTICA PARA AMILOIDOSE: RELATO DE CASO 26

RC 100

RELATO DE CASO: CARCINOMA DE GLÂNDULAS SEBÁCEAS E A SÍNDROME MASCARADA..... 26

RC 101

RELATO DE CASO: CARCINOMA EPIDERMÓIDE DE CONJUNTIVA COM RÁPIDA EVOLUÇÃO E METÁSTASE PARA CAVIDADE ORAL 26

RC 102

RELATO DE CASO: FRATURA EM *BLOW-OUT* DO ASSOALHO DE ÓRBITA COM ACESSO TRANSCONJUNTIVAL..... 26

RC 103

SÍNDROME DE BLEFAROCÁLASE UNILATERAL..... 26

RC 104

TÉCNICA DE IMPLANTE INTRAOCULAR NA EVISCERAÇÃO DO GLOBO OCULAR 26

RC 105

TUMOR DE PALPEBRA SIMULADO POR CALÁZIO RECORRENTE: RELATO DE CASO..... 26

RC 106

XANTOGRANULOMA - ACOMETIMENTO PALPEBRAL BILATERAL . 26

OFTALMOPEDIATRIA**RC 107**

ABERROMETRIA EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA PRESUMIDAMENTE POR ZIKA VIRUS: RELATO DE CASO..... 26

RC 108

CATARATA INFANTIL POLAR ANTERIOR DE FORMATO PIRAMIDAL – RELATO DE CASO..... 26

RC 109

LIPEMIA *RETINALIS* EM PACIENTE COM SÍNDROME DE HIPERQUILOMICRONEMIA..... 26

RC 110

MAMILAÇÕES DA ÍRIS E MELANOCITOSE OCULAR CONGÊNITA – UM RELATO DE CASO 26

RC 111

SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN: RELATO DE CASO 26

ONCOLOGIA OCULAR**RC 112**

LINFOMA DE CÉLULAS T/NK EXTRANODAL - RELATO DE CASO ... 26

RC 113

LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS B INDOLENTE DE GLÂNDULA LACRIMAL: RELATO DE CASO..... 26

RC 114

LINFOMA OCULAR: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OLHO VERMELHO 26

RC 115

MELANOSE PRIMÁRIA ADQUIRIDA RECIDIVADO E SUA IMPORTÂNCIA NO ACOMPANHAMENTO OFTALMOLÓGICO: RELATO DE CASO..... 26

RC 116

METÁSTASE ORBITÁRIA SECUNDÁRIA A CARCINOMA LOBULAR INVASIVO DA MAMA - RELATO DE CASO 26

RC 117

MIELOMA MÚLTIPLO: METÁSTASE EM ORBITA 26

RC 118

ONCOCITOMA DE CONJUNTIVA: RELATO DE UM CASO RARO NA OFTALMOLOGIA..... 26

RC 119

OSTEOMA DE COROIDE - RELATO DE CASO 26

RC 120

OSTEOMA DE COROIDE: RELATO DE DOIS CASOS 26

RC 121

PERFURAÇÃO CORNEANA COMO COMPLICAÇÃO DE CARCINOMA ESCAMO CELULAR CÓRNEO CONJUNTIVAL..... 26

RC 122

REGRESSÃO DE HEMANGIOMA PIGMENTADO PRESUMIDO COM TIMOLOL TÓPICO: UM RELATO DE CASO 26

RC 123

RETINOPATIA POR RADIAÇÃO: ANÁLISE MULTIMODAL..... 26

ÓRBITA**RC 124**

ENFISEMA ORBITÁRIO SECUNDÁRIO À FRATURA ESPONTÂNEA DO OSSO ETMOIDE: RELATO DE CASO..... 26

RC 125

METÁSTASE ORBITÁRIA DE ADENOCARCIONOMA COLORRETAL -
RELATO DE CASO..... 27

RC 126

OSTEOMIELOTE, CELULITE ORBITÁRIA E ABCESSO SUBPERIOSTAL
EM LACTENTE – RELATO DE CASO..... 27

RC 127

SÍNDROME DE CROUZON: RELATO DE CASO -
CROUZON SYNDROME: CASE REPORT 27

RC 128

UM CASO DRAMÁTICO DE MUCORMICOSE ORBITÁRIA EM
PACIENTE COM CETOACIDOSE DIABÉTICA 27

RC 129

XANTOGRANULOMA DO ADULTO: DOENÇA RARA E
POTENCIALMENTE GRAVE..... 27

PATOLOGIA EXTERNA**RC 130**

FLOOPY EYELID SYNDROME E ULCERA DE CORNEA 27

RC 131

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR
ESPOROTRICOSE..... 27

RC 132

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD
SECUNDÁRIA A ESPOROTRICOSE..... 27

RC 133

SPOROTRIX SCHENCKII: UM AGENTE ETIOLÓGICO DA
SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD 27

PROPEDÊUTICA**RC 134**

AMILOIDOSE FAMILIAR E PUPILAS RECORTADAS
(*SCALLOPED PUPILS*). RELATO DE CASOS 27

RETINA**RC 135**

A CASE OF DENGUE MACULOPATHY WITH PROMPT
RECOVERY AFTER TOPICAL MEDICATION 27

RC 136

A IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRAFIA OCULAR E
BIOMICROSCOPIA ULTRASSÔNICA PARA DIAGNÓSTICO DE
SÍNDROME DE EFUSÃO UVEAL EM NANOFTALMO:
RELATO DE CASO..... 27

RC 137

ACHADOS ATÍPICOS NO EXAME DE OCT DE UM PACIENTE
COM SÍNDROME DE ADESÃO VITREOMACULAR 27

RC 138

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NO ALBINISMO
OCULOCUTÂNEO: UM RELATO DE CASO 27

RC 139

ALBINISMO OCULAR 27

RC 140

ALTERAÇÃO VASCULAR RETINIANA PÓS-COVID-19 LEVE COM
DIMERO-D ALTO: RELATO DE CASO 27

RC 141

ANÁLISE MULTIMODAL DE PORTADOR DE TRAÇO FALCIFORME
APÓS HIFEMA TRAUMÁTICO: UM RELATO DE CASO..... 27

RC 142

APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE COM OCLUSÃO DE
ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR) 27

RC 143

ARTERITE DE CÉLULAS GIGANTES, UMA CAUSA RARA DE
OCLUSÃO BILATERAL DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA..... 27

RC 144

AVALIAÇÃO MULTIMODAL EM RUPTURA DE COROIDE POR
TRAUMA OCULAR CONTUSO..... 27

RC 145

BILATERAL CENTRAL RETINAL ARTERY OCCLUSION (CRAO)..... 27

RC 146

CASO DE OFTALMIA SIMPÁTICA COM EXCELENTE
RESPOSTA A IMUNOSSUPRESSÃO 27

RC 147

CASO DE RETINITE ATÍPICA POR *BARTONELLA HANSELA*
PERIARCADA RETINIANA 27

RC 148

CHOROIDAL NEOVASCULARISATION ASSOCIATED WITH
DOME-SHAPED MACULA: A MULTIMODAL ANALYSIS 27

RC 149

COLOBOMA IRIDO CORIORRETINIANO BILATERAL:
RELATO DE CASO..... 27

RC 150

CORIORRETINITE ESCLOPETÁRIA: RELATO DE CASO 27

RC 151

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL APÓS IMPLANTE DE
TESTOSTERONA: UM RELATO DE CASO 28

RC 152

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECIDIVADA APÓS
USO DE TESTOSTERONA: RELATO DE CASO 28

RC 153

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL SECUNDÁRIA A
TRAUMA 28

RC 154

COROIDITE AMPIGINOSA UNILATERAL – RELATO DE CASO..... 28

RC 155

COROIDITE SERPIGINOSA BILATERAL NEGLIGENCIADA 28

RC 156

COROIDOPATIA PLACOIDE POSTERIOR: DIAGNÓSTICO
OFTALMOLÓGICO E ENTRAVES NO TRATAMENTO..... 28

RC 157

DESCOLAMENTO DE RETINA BILATERAL EM GESTANTE:
UM RELATO DE CASO 28

RC 158 DESCOLAMENTO SEROSO DA RETINA NEUROSSENSORIAL ASSOCIADO A <i>DOME-SHAPED</i> MÁCULA: RELATO DE CASO	28	RC 174 LESÃO DE CRISTALINIANA ACIDENTAL DURANTE IMPLANTE DE OZURDEX®	28
RC 159 DISTROFIA DE CONES E BASTONETES COMO DIAGNOSTICO DIFERENCIAL DE RETINOSE PIGMENTAR: RELATO DE CASO	28	RC 175 LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL TIPO 3: UMA SÉRIE DE CASOS COM FENÓTIPOS DIFERENTES	28
RC 160 DISTROFIA VITELIFORME DO ADULTO - RELATO DE CASO	28	RC 176 MACROVASO DE COROIDE: RELATO DE CASO	29
RC 161 DOENÇA DE COATS NO ADULTO: UM RELATO DE CASO	28	RC 177 MACULOPATIA ASSOCIADA À GAMOPATIA MONOCLONAL DE SIGNIFICADO INDETERMINADO - RELATO DE CASO	29
RC 162 DOENÇA DE STARGARDT DE DIAGNÓSTICO TARDIO: UM RELATO DE CASO	28	RC 178 MACULOPATIA FOTOTÓXICA SOLAR	29
RC 163 DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA(VKH) COM EVOLUÇÃO FAVORÁVEL APÓS ASSOCIAÇÃO DE CORTICOIDE COM IMUNOSSUPRESSOR: RELATO DE CASO	28	RC 179 MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA ASSOCIADA À NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA PÓS-RINOPLASTIA	29
RC 164 EDEMA MACULAR NA SINDROME DE USHER TIPO 2 REFRATARIO A TODOS OS TRATAMENTOS ATUAIS	28	RC 180 MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA COMO APRESENTAÇÃO DE TUBERCULOSE OCULAR	29
RC 165 ESTRIAS ANGIOIDES: CORRELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS NA FUNDOSCOPIA E EXAMES DE IMAGEM	28	RC 181 MACULOPATIA POR USO DE TAMOXIFENO NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA	29
RC 166 ESTUDO MULTIMODAL EM PACIENTE COM VASCULOPATIA POLIPOIDAL DA COROIDE	28	RC 182 MACULOPATIA VITELIFORME POLIMORFA EXSUDATIVA AGUDA (MVPEA): RELATO DE CASO	29
RC 167 EVOLUÇÃO ATÍPICA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE ASSOCIADA À INFECÇÃO MATERNA POR COVID-19	28	RC 183 MANEJO DA MEMBRANA NEOVASCULAR SUB-RETINIANA SECUNDÁRIA A SÍNDROME DE GRONBLAD STRANDBERG	29
RC 168 FOSSETA COLOBOMATOSA DE PAPILA ASSINTOMÁTICA DOCUMENTADA POR AUTOFLUORESCÊNCIA E TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA	28	RC 184 NEOVASCULARIZAÇÃO VITREORRETINIANA TARDIA EM PORTADOR DE TRAÇO FALCIFORME: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO OFTALMOLÓGICO	29
RC 169 GRAVE DISTROFIA RETINIANA EM PACIENTE ÚNICO COM RARAS SÍNDROME DE FALÊNCIA DE MEDULA ÓSSEA E SÍNDROME DE ANDERSEN-TAWIL	28	RC 185 NEURORRETINITE POR <i>BARTONELLA HANSELA</i> : UM RELATO DE CASO	29
RC 170 HAMARTOMA ASTROCÍSTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA	28	RC 186 OCCLUSÃO BILATERAL E SIMULTÂNEA DE VEIA CENTRAL DA RETINA APÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM RELATO DE CASO ...	29
RC 171 HEMORRAGIA VÍTREA E SUB-HIALOIDEA SECUNDÁRIA A LEUCEMIA - MELHORA IMPORTANTE DA QUALIDADE DE VIDA APÓS TRATAMENTO TARDIO	28	RC 187 OPTICAL COHERENCE TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY IN SICKLE-CELL MACULOPATHY	29
RC 172 HIPERTROFIA CONGÊNITA DO EPITÉLIO PIGMENTAR DA RETINA, TIPO <i>BEAR TRACK</i> : RELATO DE CASO	28	RC 188 PROGRESSÃO DO OSTEOMA DE COROIDE AVALIADA PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA: RELATO DE CASO	29
RC 173 IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO GENÉTICA NAS DOENÇAS OCCLUSIVAS RETINIANAS EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO	28	RC 189 PSEUDOXANTOMA ELASTICO E ESTRIAS ANGIOIDES: A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO	29
		RC 190 RARA MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA SECUNDÁRIA À PSORÍASE COM OCCLUSÃO DE RAMO DA VEIA CENTRAL RETINIANA	29

RC 191

RARA PAPILITE DE JENSEN POR TOXOPLASMA *GONDII* NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA NEURORRETINITE POR TUBERCULOSE E BARTONELOSE..... 29

RC 192

RETINAL HEMORRHAGE POST BONE MARROW TRANSPLANTATION TO TREAT HODGKIN LYMPHOMA..... 29

RC 193

RETINITE AGUDA EM PACIENTE COM MIOPATIA NECROSANTE PÓS-COVID19 – RELATO DE CASO CLÍNICO 29

RC 194

RETINITE IDIOPÁTICA, VASCULITE, ANEURISMAS E NEURORRETINITE (IRVAN)..... 29

RC 195

RETINOPATIA DA RADIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO TARDIA – RELATO DE DOIS CASOS..... 29

RC 196

RETINOPATIA DE *PURTSCHER-LIKE* E HEMIANOPSIA HOMÔNIMA ASSOCIADA À PROCEDIMENTO HEMODINÂMICO INVASIVO 29

RC 197

RETINOPATIA DE *PURTSCHER-LIKE* POR LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UM RELATO DE CASO 29

RC 198

RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA - RELATO DE CASO 29

RC 199

RETINOPATIA FALCIFORME PROLIFERATIVA COMO MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA RARA EM PORTADOR DE HEMOGLOBINOPATIA S HETEROZIGÓTICA (TRAÇO FALCIFORME) 29

RC 200

RETINOPATIA SOLAR POR ECLIPSE..... 29

RC 201

RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO EM PACIENTE ALTO MÍOPE: RELATO DE CASO 29

RC 202

RUPTURA DE COROIDE E BURACO MACULAR SECUNDÁRIOS À TRAUMA CONTUSO: RELATO DE CASO 30

RC 203

SEROUS RETINAL DETACHMENT ASSOCIATED WITH OPTIC NERVE PIT AFTER VALSALVA'S MANEUVER 30

RC 204

SÍNDROME DE BARDET-BIEDL – RELATO DE CASO..... 30

RC 205

SÍNDROME DE STRAATSMA - RELATO DE CASO 30

206

SÍNDROME DE STURGE-WEBER COM ACOMETIMENTO OCULAR: UM RELATO DE CASO 30

RC 207

SÍNDROME DE SUSAC: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR..... 30

RC 208

SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU (VHL): RELATO DE CASO..... 30

RC 209

SÍNDROME TABACO - ÁLCOOL DIAGNOSTICADA APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE CATARATA EM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA. 30

RC 210

SÍNQUISES CINTILANTES EM CÂMARA ANTERIOR: UM RELATO DE CASO 30

RC 211

SPONTANEOUS IMPROVEMENT OF PAPILAR AND MACULAR EDEMA IN A PATIENT WITH APLASTIC ANEMIA 30

RC 212

TERAPIA FOTODINÂMICA (PDT) COM VERTEPORFINA ASSOCIADA A INJEÇÃO INTRAVITREA DE ANTI-VEGF PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOMA CIRCUNSCRITO DE COROIDE..... 30

RC 213

VASCULITE RETINIANA UNILATERAL ASSINTOMÁTICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE TUBERCULOSE PULMONAR – UM RELATO DE CASO 30

RC 214

VASCULOPATIA POLIPOIDAL DE COROIDE COM REDE VASCULAR RAMIFICADA ASSOCIADA À *NEVUS* DE COROIDE..... 30

TRAUMA OCULAR**RC 215**

BLEFARORRAFIA AJUSTÁVEL NO TRATAMENTO DE LUXAÇÃO OCULAR TRAUMÁTICA POR ACIDENTE DE TRABALHO..... 30

RC 216

FRAGMENTO DE FRATURA DE OSSO ZIGOMÁTICO SIMULANDO DESCOLAMENTO DE COROIDE 30

RC 217

SIDEROSE OCULAR: RELATO DE CASO 30

RC 218

TRAUMA OCULAR POR FERRÃO DE ABELHA: UM RELATO DE CASO 30

UVEÍTES/AIDS**RC 219**

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS COMO PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA DE BEHÇET: RELATO DE CASO 30

RC 220

CORIORRETINOPATIA DE BIRDSHOT: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO 30

RC 221

COROIDITE MULTIFOCAL DESENCADEADA POR TUBERCULOSE OCULAR 30

RC 222

COROIDITE SERPIGINOSA-LIKE POR TUBERCULOSE PRESUMIDA: RELATO DE CASO..... 30

RC 223

DOENÇA DE BEHÇET: DIAGNÓSTICO PELO ACHADO OFTALMOLÓGICO 30

RC 224

DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA DIAGNOSTICADA EM MEMBROS DE UMA MESMA FAMÍLIA 30

RC 225

EDEMA MACULAR POR SARCOIDOSE EM REGRESSÃO COM IMPLANTE DE DEXAMETASONA INTRAVÍTREA E PIORA APÓS CIRURGIA PRECOCE DE CATARATA 30

RC 226

EFEITO DO USO COMBINADO DE AFLIBERCEPT INTRAVÍTREO E DE PREDNISONA ORAL NA COROIDOPATIA *PUNTATA* INTERNA COM MEMBRANA NEOVASCULAR DE COROIDE RECORRENTE 30

RC 227

ESCLERITE BILATERAL COMO APRESENTAÇÃO DE GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE 31

RC 228

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE NA DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA - UM RELATO DE CASO 31

RC 229

NEURORRETINITE POR *BARTONELLA HENSELAE*: UM RELATO DE CASO 31

RC 230

NEURORRETINITE POR DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO 31

RC 231

OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRAUMA POR ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO 31

RC 232

PAPILITE DE JENSEN POR TOXOPLASMOSE: UM RELATO DE CASO .. 31

RC 233

REACTIVATION OF OCULAR TOXOPLASMOSIS FOLLOWING SARS-COV-2 INFECTION 31

RC 234

RELATO DE CASO: CORIORRETINITE POSTERIOR PLACOIDE SIFILÍTICA AGUDA 31

RC 235

RITUXIMABE COM METOTREXATO NO TRATAMENTO DA ESCLEROUVEITE SEVERA E PUK BILATERAIS NA ARTRITE REUMATOIDE..... 31

RC 236

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD CAUSADA POR ESPOROTRICOSE - RELATO DE CASO 31

RC 237

TITULOATÍPIA DA RETINOCOROIDITE POR TOXOPLASMA EM PACIENTE EM REGIME DE IMUNOSSUPRESSÃO SISTÊMICA..... 31

RC 238

UVEITE ANTERIOR BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL..... 31

RC 239

UVEÍTE REFRAATÁRIA A TERAPIAS IMUNOSSUPRESSORAS COM CORTICODEPENDÊNCIA EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE BEHÇET 31

VISÃO SUBNORMAL**RC 240**

MALFORMAÇÃO DA VEIA DE GALENO EM PACIENTE COM BAIXA VISÃO: RELATO DE CASO 31

ÍNDICE DOS RELATOS PARA GRAND ROUND POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RCO 001

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA PRECOCE EM
UMA CATARATA TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO 34

CIRURGIA REFRACTIVA

RCO 002

CERATITE CENTRAL TÓXICA: COMPLICAÇÃO RARA DE LASIK 34

CÓRNEA

RCO 003

CROSSLINKING CORNEANO EM UM CASO DE
CERATITE POR ACANTHAMOEBA. 34

DOENÇAS SISTÊMICAS

RCO 004

LINFOMA DE BURKITT ORBITÁRIO COMO
PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA INFECÇÃO POR HIV:
UM RELATO DE CASO 34

GLAUCOMA

RCO 005

RELATO DE CASO: *REVERSAL CUPPING* APÓS
TRABECULETOMIA 34

NEUROFTALMOLOGIA

RCO 006

HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA:
UM RELATO DE CASO 34

ONCOLOGIA OCULAR

RCO 007

FORMA FRUSTA DE SÍNDROME DE STURGE-WEBER
APENAS COM MANIFESTAÇÃO OFTÁLMICA 34

RETINA

RCO 008

HAART AS A CAUSE OF RETINAL TOXICITY: CASE REPORT 34

RCO 009

MULTIPLE BILATERAL RETINAL PIGMENT EPITHELIAL
DETACHMENTS IN A PATIENT WITH SYSTEMIC LUPUS
ERYTHEMATOSUS DISEASE 34

RCO 010

RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA 34

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussen MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [citado 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of

Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STAndards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>



A versão digital da maior revista de educação em saúde ocular do Brasil.

Matérias especiais, podcasts,
vídeos educativos e os arquivos
em PDF de todas as edições
da revista Veja Bem.

Acesse agora:



Nos acompanhe, também, nas redes sociais!

 /cbovejabem  @vejabem_cbo



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Exclusividade do portal dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Ahead of Print

Leia antes...

Leia online...

LEIA AGORA

**É o ABO investindo na difusão
eletrônica da ciência oftalmológica!**

Confira os artigos inéditos em www.abo.cbo.com.br